Leo Ferré: o último dos visionários (en)cantou na Aula Magna

Pág. 22

ANGOLA

Combates reacendem-se no Cuito Cuanavale

• *Luanda: situação é «muito grave»*

Págs. 14 e 15

WALDHEIM

Thatcher anuncia inquérito à morte de seis soldados na II Guerra

Pág.15

PANDEMÓNIO DOS TRANSPORTES FOI SÓ ENSAIO GERAL PARA PRÓXIMA SEMANA

Comboios, Metropolitano e barcos da Transtejo e da CP estão hoje completamente parados devido às greves dos trabalhadores daqueles sectores dos transportes, que tiveram uma adesão de 100 por cento. Novos pré–avisos de greve para a próxima semana estão já apresentados e serão cumpridos caso não haja evoluções significativas nas reuniões marcadas entre os sindicatos e administrações. Em causa continuam os aumentos salariais. Noutros sectores a luta traduz-se igualmente em greves e paralisações. Pag.5

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 591 Quarta-feira, 17 de Fevereiro de 1988 Preco 50S00

ABSOLVIDOS NA BOA HORA

ELES SÓ QUISERAM INFORMAR

«A prática tem demonstrado que a imagem do terrorismo é contrária ao terrorismo, como as imagens da guerra, da violência ou da fome são contrárias à guerra, à violência, à fome»
— considerou o Juiz Santos Carvalho

Pág.9

JULGAMENTO DE D.BRANCA ESTA TARDE : E AS TESTEMUNHAS ?

Pág. 28

CARTAS PERSAS

José Augusto França

A Árvore

Uma árvore é uma árvore uma árvore uma árvore, como dizia da rosa um poeta quase esquecido. Troncos, ramos, folhas em liberdade de crescimento por sua seiva e debaixo do sol e da chuva, durante anos e anos de eternidade celularmente possível.

Veio Mondrian e levou-a, quadro após quadro, a uma construção de planos, depois a um sistema mais abstracto de signos. Assim foi a pintura do Ocidente, pelo seu processo maior, em busca de estruturas. Lucro, só o duma sabedoria que a milénios orçava.

Nela, os quadros de Mondrien criaram a sua alegria longa e grave — única e de todos.

Eis, porém, que uma empresa multinacionalmente poderosa («uma empresa é como uma árvore», em seu crescimento — afirma ela) esquadrilha a dita árvore, não para definir um novo objecto único em suas linhas, planos e forças, mas para a programar em sinais redutíveis. De todos também, democraticamente, diga-se. Mas estes **todos** não são os **todos** de Mondrian: os novos sinais são feitos não para comunicar, entre gente atenta e emocionada, mas para transmitir, entre gente apressada e performante.

Andaram os iluministas e os românticos seus enteados a plantar árvores durante dois séculos de liberdade — e agora se lhes diz que podem tê-las num ecrã, em quadradinhos alinhados que um botão calculante comanda. As curvas livres e lentas em que a natureza se mudula e multiplica, para serem entendíveis, quer dizer rentáveis,tornam-se rectas, e rectos os seus ângulos aditivos, obrigatórios e urgentíssimos. Ciencia dixit...

Mas o signo famoso que o «designer» da Bull inventou é admirável pelo que de imediato demonstra, informaticamente: e é genial pelo que, sem querer, nos revela! A excelente ideia rectórica de transformar uma árvore (que, como tal, ao lado nos é mostrada, e dita «de comunicação») num conjunto de sinais codificados, deixando a comparação à vista para dela tirar efeito publicitário, tem curiosíssimos perigos metafóricos. Oh, que se terá passado no subconsciente do artista, ao executar tão essencial encomenda...

Entre a memória da máquina e a dos nossos neurones pessoais, passa agora dificilmente a liberdade de todos — mesmo daqueles que a vendem, de árvore perdida...

SOARES INICIA TERCEIRO ANO DE MANDATO RENOVANDO APOSTA NA "PRESIDÊNCIA ABERTA"

O Presidente da República, Mário Soares, iniciou o terceiro ano do seu mandato dando continuidade ao lema «uma Presidência aberta serve melhor Portugal». Primeiro Presidente da República, civil, nos últimos 62 anos, pautou a sua actuação, no seu segundo ano, em Belém, pelo que designou de «Presidência aberta», instalando-se, designadamente, durante uma série de dias, em Guimarães, Bragança e Beja. Para Março, tem já planeada uma permanência no distrito da Guarda.

No plano internacional, durante o segundo ano do seu mandato, Mário Soares manifestou-se abertamente a favor do plano de paz para a América Central, iniciativa do presidente da Costa Rica, Óscar Arias, considerou Timor-Leste «uma preocupação nacional» e tomou a iniciativa de propor a realização de uma cimeira ibérica. Galardoado com o prémio Robert Shuman, em Junho de 1987, decidiu abrir uma conta bancária com o valor recebido (cerca de 3200 contos) e instituir assim um prémio pecuniário para jovens, até aos 30 anos, a atribuir ao melhor trabalho sobre unificação europeia.

No plano interno solicitou o parecer do Tribunal Constitucional sobre o Código de Processo Penal, com base em disposições que determinavam a guerra do sigilo profissional dos jornalistas e instituíam a possibilidade de escutas telefónicas e de buscas domiciliárias, e tomou a iniciativa de fazer um «Balanço do Século», ciclo de conferências, que trouxe já a Portugal oito figuras de renome mundial.

Mário Alberto Nobre Lopes Soares foi eleito Presidente da República em 16 de Fevereiro de 1986, com 51,18 por cento dos votos (3 010 756 votos), derrotando, na segunda volta, o candidato Diogo Pinto de Freitas do Amaral, que obteve 48,82 por cento dos votos (2 872 064 votos).

Soares, que durante a segunda volta centrou a sua campanha eleitoral no contacto «quase individual» com os eleitores, conseguiu inverter, de forma bem clara, os resultados eleitorais da primeira volta, na qual obteve 25,43 por cento dos sufrágios, contra 46,31 por cento de Freitas do Amaral, 20,88 por cento de Salgado Zenha e 7,38 por cento de Maria de Lurdes Pintasilgo, os outros candidatos à Presidência da República.

Nestes dois anos, visitou os Estados Unidos (uma visita de 10 dias, a título particular), o Brasil, a Espanha, a sede da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde, e deslocou-se a Moçambique para participar no funeral do presidente Samora Machel. Visitou ainda a Grã-Bretanha e a França, a título particular, e o Parlamento Europeu.

PS vai a Belém felicitar Soares

Uma delegação do PS, chefiada pelo secretário-geral Vítor Constâncio, desloca-se hoje a Belém para felicitar Mário Soares pela passagem do segundo aniversário da sua eleição.

O Partido Socialista foi o principal suporte da eleição de Mário Soares e quis ser também o primeiro partido a felicitar o seu antigo secretário-geral pela passagem do aniversário da sua eleição.

Congressistas dos EUA deixaram Lisboa

Tony Coelho "absolutamente de acordo" com revisão das contrapartidas das Lajes

Tony Coelho, líder da maioria democrata na Câmara dos Representantes dos EUA, manifestou-se «absolutamente de acordo» com a iniciativa do Governo português de revisão das condições da ajuda norte-americana ao nosso país no âmbito do acordo de utilização da base das Lajes.

Coelho, que deixou ontem Lisboa rumo a Itália, na companhia de mais dez congressistas norte-americanos, adiantou, no final de uma audiência com Cavaco Silva, que Portugal e os EUA «podem fazer novas coisas ao longo dos próximos» em matéria de cooperação bilateral, designadamente «aproveitando novas oportunidades» em aberto.

Para o congressista norte-americano, as relações luso-americanas não podem limitar-se à perspectiva da ajuda auferida por Portugal em troca das facilidades militares. «Há — acrescentou — muitos outros campos em que podemos revelar as nossas boas relações».

Tony Coelho indicou, ainda, não concordar com a fórmula proposta por Carlucci, na sua recente vinda a Lisboa, de concessão, pelos EUA, apenas de material militar em troca da utilização das Lajes.

Na opinião do líder congressista dos democratas, os EUA «continuam a desperdiçar, em muitas instâncias, os recursos do país apoiando esforços militares, enquanto se esquece que o verdadeiro objectivo, o objectivo da democracia e de todos os países democráticos do mundo, é o poder através da estabilidade económica».

A delegação norte-americana avistou-se também com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Deus Pinheiro. Sobre este encontro, disse Tony Coelho ter debatido com o ministro português «várias vias criativas» para o desenvolvimento das relações de cooperação entre os dois países.

Rui Medina já recebeu instruções

Portugal vai nomear embaixador em Israel

O embaixador de Portugal em Roma, Rui Medina, vai acumular funções como representante do Estado português acreditado em Israel, embora continue a residir na capital italiana. A notícia foi confirmada à Lusa por um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que disse ter aquele diplomata recebido já «instruções nesse sentido».

Portugal estabeleceu relações diplomáticas com Israel, a nível de embaixador, em 1977, durante a vigência do I Governo constitucional de Mário Soares, mas nunca concretizou a abertura de uma chancelaria em Tel-Aviv, apesar de o Estado judaico ter posto a funcionar, desde logo, a sua missão diplomática em Lisboa.

O mesmo funcionário do MNE admitiu, entretanto, que os recentes actos de violência perpetrados pelas tropas israelitas nos territórios palestinianos ocupados, e que causaram já elevado número de mortos, feridos e detidos, poderão condicionar a data da formalização da acreditação do embaixador Rui Medina junto do Estado israelita.

Foi cancelada, aliás, a deslocação a Israel de uma missão diplomática que tinha como objectivo estudar formas de cooperação bilateral em matéria económica e de armamento.

Recorde-se que Portugal subscreveu há dias, na RFA, uma declaração dos 12 países da CEE onde se manifesta «profunda preocupação» pelo agravamento da situação nos territórios árabes ocupados por Israel e se exorta o Governo de Tel-Aviv a respeitar as resoluções das Nações Unidas.

Portugal tem mantido relações consulares com Israel desde 1955. Aproveitando o estabelecimento de relações diplomáticas plenas, decididas com Lisboa em 1977, Tel-Aviv elevou de imediato o seu consulado à categoria de embaixada. O actual embaixador israelita é Gad Ranon, que apresentou credenciais em Outubro de 1985.

O Congresso extraordinário do Partido Socialista

VAI o Partido Socialista realizar um «congresso extraordinário» que é um extraordinário congresso. Extraordinário congresso porque a necessidade da sua realização não foi sentida por muitos dirigentes nacionais, muitos parlamentares, muitos militantes; extraordinário congresso porque dele se alhearam os elementos provenientes de uma forte corrente crítica e outros que por diversas razões da actual Direcção se distanciam; extraordinário congresso porque antecipadamente a vitória da pessoa e das orientações do secretário-geral está adquirida. Vítor Constâncio vai, ao congresso, ouvir-se. Os delegados são, na proporçãao de 90 por cento, seus apoiantes, os 6 por cento minoritários da «Carta Aberta» vão, com a sua presença, sem esperança, justificar, na oportunidade e no objectivo, o «congresso extraordinário».

Sabemos — Vítor Constâncio já informou a opinião pública e já preveniu o Partido Socialista — de que do «congresso extraordinário», convocado para esmagar a «Carta Aberta» de Maldonado Gonelha e desarmar outras contestações, deverá sair um partido forte, coeso, disciplinado. Segundo Vítor Constâncio a grande vitória da actual direcção partidária na eleição de delegados ao congresso, representa uma resposta das «bases» aos «barões» do PS — aos fundadores, aos históricos, aos «notáveis» nacionais e regionais, aos dirigentes da época «soarista». E sabemos, também, que, identificado Maldonado Gonelha e o seu grupo com o pecado da «fidelidade ao soarismo», este congresso será mais um episódio da luta do chamado «grupo do Secretariado» (ex-GIS mais Vítor Constâncio) contra os fiéis (e saudosos) de Mário Soares.

Congresso de luta interna em duas distintas frentes: o «soarismo» e a «esquerda histórica». Mas, para além destes alinhamentos identificáveis, embora de uma grande heterogeneidade, porque nem «os soaristas» constituem uma corrente coesa, nem as diversas sensibilidades da «esquerda antifascista» (socialista) e os «quadros históricos» (fundadores ou aderentes antigos do PS) integram a mesma vontade política, o «congresso extraordinário» fará pesar sobre a liderança de Vítor Constâncio o problema das relações de um Partido Socialista com as classes trabalhadoras. Desfalcada a Direcção de «históricos», (os representantes do antifascismo militante) e tendo a teorização interclassista (de raiz eleitoralista) dispensado os operários socialistas de participarem na direcção do partido, a relação do PS com as classes trabalhadoras fica reduzida a vagas representações por intermédio de quadros directamente, ou indirectamente, referenciados com a UGT.

Se o relacionamento da «direcção socialista» que vai emergir do «congresso extraordinário» com a «classe política socialista» não será pacífica, apesar de Vítor Constâncio contar com uma maioria substancial de «delegados», o relacionamento com os militantes socilistas da UGT, vai oferecer algumas dificuldades. E a dois níveis: o das relações internas na UGT entre filiados do PS e filiados do PSD; o das relações dos «socialistas» da UGT com a direcção política do Partido Socialista.

MANUEL TITO DE MORAIS — O presidente que se não candidata

VÍTOR CONSTÂNCIO — O secretário-geral que tem a eleição assegurada

Não surpreenderá que Cavaco Silva, quer como Primeiro-Ministro quer como líder do PSD, procure tirar partido da presença de sociais-democratas nas fileiras e nos organismos dirigentes da UGT, para influenciar o espírito da «política responsável» proclamada por Torres Couto, pressionando-o no quadro da unidade da «central sindical» para aceitar os propósitos e os efeitos de uma «concertação social» determinada pelo Governo. A UGT pode vir a ser, a curto prazo, ou um terreno de luta (entre trabalhadores socialistas e trabalhadores sociais-democratas) ou uma prefiguração sindical do «bloco central» (político). O objectivo alegado de isolar a CGTP-Inter, validará o objectivo imediato: limitar a independência do Partido Socialista em relação ao Governo do PSD, compelir o PS a vincular-se, mesmo que parcialmente, à política do PSD dita de «modernização»: as privatizações, o pacote laboral, a revisão constitucional, a «ditadura da maioria» na Assembleia da República.

A consciência de perspectivas sombrias, o sentimento de que o Partido Socialista avança em terreno minado, explicará a decisão do fundador do partido, Manuel Tito de Morais, de se não candidatar ao cargo de Presidente do Partido. E o facto de, estatutariamente, não ser necessário preencher o cargo, é uma singular fuga à dificuldade. É um sintoma de crise, no interior do PS, entre uma certa tradição e uma incerta modernização.

O mais importante é, sem dúvida, avaliarmos as razões — pessoais e políticas — que levam Manuel Tito de Morais a excluir a hipótese da sua candidatura. Na explicação que considerou devida ao partido, Tito de Morais convida-nos a considerar as razões políticas. Além da alteração das disposições estatutárias referentes ao processo de eleição do Presidente do Partido, pesaram na sua decisão «divergências políticas». Segundo o texto intitulado «Uma explicação que é devida» («Acção Socialista», 11/2/1988), essas «divergências políticas» eram: «As que se referem à linha política definida pela Direcção do Partido têm muito mais a ver com a táctica adoptada do que com o fundo dos problemas. Creio com efeito que os grandes problemas que temos que resolver são encarados não pensando socialista, e se abordam numa perspectiva de curto prazo, que é uma ilusória solução». E para o Presidente do Partido a moção «Por um PS forte», a moção triunfante nas reuniões pré-congressuais, «preocupava-se fundamentalmente em afirmar um conceito de 'Modernidade' que envolve uma aceitação da revisão constitucional para já, que arrastará consigo uma profunda transformação do sistema político existente que é da nossa responsabilidade».

Para Manuel Tito de Morais, se não é de rejeitar o que no delineamento da ordem constitucional democrática tem a marca socialista, ou mesmo a dedada do PS, é de, presentemente, ter em conta que: «O PSD e o Governo começam a mostrar a sua completa incapacidade para o diálogo e a sua determinação quanto a alterar a essência do regime...» E refere, como exemplo anunciador, «a discussão do Regimento da Assembleia da República», comentando «se assim foi neste ponto de relativa importância, o que não será quando se discutir a revisão constitucional.»

Só que, na discussão da revisão constitucional, o Partido Socialista tem voz e voto. Sem os votos socialistas não será viável a revisão constitucional, e, ultrapassado o admitido «acordo de cavalheiros», a experiência governativa do PSD, e o seu comportamento no quadro parlamentar, levam o Partido Socialista a um sensível endurecimento de que são indicativos o alinhamento do PS com as restantes oposições em sede parlamentar e o pedido ao Tribunal Constitucional para que declare, relativamente a nove questões, a inconstitucionalidade dos respectivos artigos do Orçamento do Estado (OE).

A alternativa política passa pela postura oposicionista. O caminho do Partido Socialista para a recuperação organizativa e eleitoral implica uma definição política clara: a frontalidade crítica, a solidariedade de oposição, das oposições. O «acordo de cavalheiros», mesmo que com o pretexto da participação no esforço de «modernização», não pode ter o alto preço de comprometer, nas fileiras socialistas, a tradição, o projecto e a esperança.

Amanhã na Assembleia da República

CDS VOLTA À CARGA

Daniel Reis

Acalmados os ânimos com a aprovação na generalidade da Lei Orgânica da Assembleia da República e a rejeição do inquérito pedido pelo Partido Socialista à utilização das verbas do Fundo Social Europeu, passada a esponja do Carnaval sobre as cenas eventualmente chocantes para a democracia então vividas no hemiciclo, o Parlamento volta amanhã a reunir-se, tendo agora o CDS como protagonista a questionar o Governo.

Aliás, os próximos oito dias parlamentares são do CDS, já que depois da interpelação sobre política geral marcada para amanhã à tarde, centrada nas privatizações e nas Bolsas de Valores, os democratas-cristãos voltam no dia 25, também quinta-feira, à carga na área da jurisdição de Miguel Cadilhe para tentarem impor um inquérito parlamentar às sete Operações Públicas de Venda da SONAE.

Toda esta guerra do CDS à actividade do ministro das Finanças na área sensível das Bolsas de Valores chega, no entanto, atrasada e desfasada no tempo. Quando a interpelação foi requerida—e ela visa, segundo os termos do requerimento, «a abertura de um debate de política geral centrado, predominantemte, nas orientações governamentais na área da política económica e financeira, nomeadamente quanto à sua posição face aos mercados de capitais e ao plano de privatizações»—estavam quentíssimas as consequências da quebra da Bolsa a 19 de Outubro e o assunto muito mais pertinente e actual.

Só que a urgência pedida pelo Governo na discussão do Orçamento do Estado para 1988 protelou tempo demais a oportunidade da interpelação. Depois disso, já a Bolsa agitou a Assembleia mais que uma vez provocando sessões das mais duras desta legislatura e esvaziando os efeitos políticos pretendidos pelo CDS com esta interpelação.

Chover no molhado

Pior do que isso: também já depois do requerimento do CDS, o Governo fez aprovar em catadupa o pacote das privatizações, prévio à revisão constitucional, e muito do que possa agora ser dito é chover no molhado, correndo o risco de a opinião pública minimizar o debate.

Isto a menos que a hiper-sensibilidade do ministro Cadilhe, posta à prova duas vezes no espaço de uma semana por uma bancada que, quando abre a boca, o descontrola, não resista a mais esta provação e ajunte argumentos para o novo líder do CDS insistir, de novo, na sua substituição.

E o caso não é para menos, principalmente quando, de amanhã a oito dias, a maioria for confrontada com o pedido de inquérito às sete tão faladas Operações Públicas de Venda do Grupo SONAE.

Quando o assunto foi introduzido, marginalmente, nas discussões parlamentares, Cadilhe e Narana Coissoró deram um espectáculo de mútuas agressões verbais que só visto e ouvido. E sendo praticamente ponto assente que o PSD voltará, tal como fez com o inquérito do Partido Socialista às verbas do Fundo Social Europeu, a poupar o Governo de justificações perante a Oposição parlamentar e a opinião pública, não deixa de ser verdade também que a questão ainda não morreu pois não se conhecem os resultados do inquérito interno aberto pelo ministro das Finanças aos serviços e instituições financeiras de si dependentes, a tal «investigaçãozinha» de que falou o deputado Narana Coissoró.

A habitual sessão das sextas-feiras, usada prioritáriamente para perguntas ao Governo, não se efctua esta semana. Foi eliminada da agenda em razão do Congresso do Partido Socialista, que principia nesse mesmo dia em Lisboa e em que participa, como é natural, a larga maioria dos deputados socialistas.

Por isso mesmo a Assembleia da República, depois da interpelação de amanhã, só volta a reunir-se na próxima terça-feira, aliás com uma agenda neste momento ainda muito despida.

Virão depois, até ao fim do mês, um projecto de lei do PCP sobre o direito dos trabalhadores à protecção na doença, uma proposta do Governo sobre trabalho de menores, e a ratificação de alguns tratados e acordos internacionais.

No dia 3 de Março, então sim, a temperatura parlamentar deve voltar a subir, com o começo do debate do Regimento da Assembleia da República.

Deputados sobre cimeira europeia

Portugal saiu beneficiado mas...

Três deputados portugueses ao Parlamento Europeu, do PSD, CDS e PCP, concordaram que Portugal saiu beneficiado da cimeira da CEE em Bruxelas. Todavia, alertaram para a necessidade de se tomarem medidas internas por forma a garantir a eficácia dos acordos da cimeira.

A reforma da administração pública portuguesa foi uma das medidas defendidas num debate realizado em Lisboa pelos deputados Barros Moura (PCP), Manuel Machado (CDS) e Rui Amaral (PSD). O encontro previa ainda a participação do eurodeputado Luís Marinho, do PS, que não esteve presente por se encontrar fora de Lisboa.

Para Barros Moura, a vantagem do acordo está no facto de tal permitir que Portugal «pague menos do que o previsto» para os cofres comunitários.

O deputado do PCP divergiu, no entanto, dos seus colegas do PSD e do CDS no que respeita às consequências a médio prazo para Portugal do acordo a que chegaram em Bruxelas os chefes de Estado e de Governo dos Doze.

Embora tenha sido sublinhado não haver, por enquanto, um documento final de balanço sobre a cimeira, a divulgar na próxima semana no Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade, Barros Moura foi o mais crítico dos deputados presentes.

O membro do grupo comunista insistiu em que a «chuva de milhões de contos é uma ilusão», já que, segundo disse, a questão fundamental está na falta de capacidade de Portugal em utilizar os fundos à sua disposição. «Portugal ainda nem sequer gastou as verbas que lhe foram atribuidas durante o período de pré-adesão», salientou.

Além da reforma da administração pública, Barros Moura salientou que são necessárias medidas de planeamento económico, definição de grandes prioridades nacionais e de uma política de regionalização.

Segundo o deputado comunista, «a CEE pagou o voto de Portugal com um cheque que pode impressionar, mas pode representar também a hipoteca do futuro do país».

Para Rui Amaral, do PSD, o sucesso da cimeira traduz-se na possibilidade de se ralizarem os programas preconizados nos próximos cinco anos «sem problemas de dinheiro».

Considerou que os recursos financeiros passam a ser distribuidos de forma mais equitativa, frisando que «Portugal ganhou em toda a linha e as expectativas mais pessimistas foram completamente ultrapassadas», após a cimeira.

À semelhança dos outros deputados, Rui Amaral defendeu que a relação entre Portugal e a CEE «não significa apenas fluxos financeiros», embora esteja inserida na «ideia central da CEE» que é a criação do grande mercado interno.

«Não devemos qualquer favor aos países mais ricos», disse, adiantando que «eles têm vantagem em que a carruagem Portugal-Espanha-Grécia ande depressa pois, caso contrário, o processo vai atrasar-se».

Para Manuel Machado, do CDS, os recursos financeiros anunciados são também suficientes, congratulando-se pelas perspectivas que se abrem no relacionamento directo entre as autarquias locais e a CEE.

CDS cumprimenta Cavaco e PS

A nova direcção do CDS, presidida por Diogo Freitas do Amaral, apresenta hoje cumprimentos ao Primeiro-Ministro Cavaco Silva e ao Partido Socialista.

Na sequência da sua eleição no Congresso da Póvoa de Varzim, a nova direcção do partido fundado por Freitas do Amaral solicitou audiências — para apresentação de cumprimentos — ao Presidente da República, ao presidente da Assembleia da República, ao Primeiro-Ministro, ao PSD, ao PS e ao PRD.

Depois de já haver estado com o Presidente Mário Soares, com o presidente da Assembleia da República e com o PSD, a direcção do CDS vai esta tarde à sede do Partido Socialista, na Rua da Emendas e em seguida à residência oficial do Primeiro-Ministro.

Da delegação a efectuar estas visitas deverão fazer parte Freitas do Amaral, Basílio Horta e Narana Coissoró.

cofaco
comercial e fabril de conservas, s.a.

SEDE EM PONTA DELGADA – AÇORES
(PORTUGAL)

N.I.P.C. 500066175

COFACO – Comercial e Fabril de Conservas, SA.
Capital Social Esc: 600 000 000$00 integralmente realizado
Número da pessoa colectiva 500066175
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada sob o n.º 897

CONVOCATÓRIA

Convoco a assembleia geral anual da COFACO-Comercial e Fabril de Conservas, SA, com sede na 1.ª Travessa da Calheta, 31, em Ponta Delgada, para reunir no dia 21 de Março de 1988, pelas 10 horas, no edifício do «Solar da Graça», sito na Rua do Mercado, n.º 46-r/c desta cidade de Ponta Delgada, com a seguinte ordem do dia:

1.º) Discutir e deliberar sobre o relatório de Gestão, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1987;
2.º) Discutir e deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
3.º) Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade;
4.º) Proceder à eleição dos órgãos sociais para o triénio 1988-1990;
5.º) Proceder à eleição dos membros da Comissão de Vencimentos;

O texto integral das propostas relativas aos pontos da ordem de trabalhos que antecede fica à disposição dos accionistas na sede social.

Na assembleia poderão participar todos os accionistas que possuam acções **que até cinco dias** antes da data da assembleia estejam averbadas em seu nome nos livros da Sociedade, depositadas nos cofres da Sociedade ou de instituições de crédito e que tal prova seja feita, também até cinco dias antes da realização da assembleia geral, por meio de documento que comprove tal depósito.

Ponta Delgada, 8 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
DR. RAUL FOLQUE E BRITO

FÁBRICAS NOS AÇORES:
Ponta Delgada/S. Miguel – Telef. 33560 - 33660 – Telex.82120 Cofaco P
Madalena/Pico – Telef.92142 - 92465 – Telex 82410 Cofaco P

PROTECNIM — EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, L.DA

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 14 de Dezembro de 1987, exarada a fls. 28 e seguintes do livro de notas n.º 60-E do 21.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Pereira Nunes de Menezes, foi constituída entre Armando Baptista da Costa e Paulo Jorge Marques Baptista da Costa uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, que se ficou a reger pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de PROTECNIM — Equipamentos Industriais, L.da, e tem a sua sede provisória no Bairro da Torre, bloco E, 13, em Carcavelos, concelho de Cascais.

2.º

A sociedade tem por objecto a importação e comércio de equipamentos para as indústrias química e metalomecânica.

3.º

O capital social é de 1 000 000$, integralmente realizado em dinheiro e representado por duas quotas, uma de 800 000$, pertencente ao sócio Armando Baptista da Costa, e uma de 200 000$, pertencente ao sócio Paulo Jorge Marques Baptista da Costa.

4.º

A administração e gerência de todos os actos sociais fica a cargo dos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de caução, os quais terão ou não remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

Em todos os actos que não sejam de mero expediente, a sociedade só fica vinculada em juízo e fora dele, activa e passivamente, com a assinatura dos dois gerentes.

5.º

As assembleias gerais, salvo os casos em que a lei exige outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

6.º

A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas quando feita a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a quem cabe o direito de preferência.

7.º

A sociedade reserva-se o direito de amortizar qualquer quota que seja arrestada, penhorada ou objecto de outra providência judicial.

A amortização considera-se feita com o depósito à ordem de quem de direito, do valor da quota, apurado segundo balanço a efectuar para o efeito.

8.º

A sociedade não se dissolverá por morte ou interdição de qualquer dos sócios, prosseguindo com os herdeiros do sócio falecido ou com os representantes do sócio interdito.

Está conforme ao original.

21.º Cartório Notarial de Lisboa, 8 de Janeiro de 1988. — A Terceira-Ajudante, *Maria Augusta Chagas Ganhão Pica.*

«DL» — 17.2.88

C. P. P. C.

CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO

(INAUGURAÇÃO DA SEDE)

NOITE CULTURAL

COM:

— Música Barroca, com instrumentos de Cordas Palhetadas, pelo Trio Vimarlino

— Poemas ditos pelo actor Armando Caldas
6.ª feira, dia 19 Fevereiro, pelas 21.00 horas

R. Rodrigo da Fonseca, 56 – 2.º

ENTRADA LIVRE

CP, Transtejo e Metro "cercaram" Lisboa

TRANSPORTES DERAM O TOM E A FORÇA À ONDA DE GREVES

Comboios, Metropolitano e barcos da Transtejo e da CP estão hoje completamente parados devido às greves dos trabalhadores daqueles sectores dos transportes, que tiveram uma adesão de 100 por cento. Novos pré-avisos de greve para a próxima semana estão já apresentados e serão cumpridos caso não haja evoluções significativas nas reuniões marcadas entre os sindicatos e administrações. Em causa continuam os aumentos salariais.

O Metropolitano de Lisboa estará parado até sexta-feira devido à greve dos electricistas, declarou o sindicato daqueles trabalhadores.

Um porta-voz do Sindicato dos Electricistas, independente das duas centrais sindicais, afirmou que os trabalhadores seus filiados manterão a paralisação, que hoje iniciaram às 5 horas, até às 24 horas de sexta-feira. Uma fonte da administração confirmou que a greve dos electricistas poderá manter o Metropolitano parado.

Entretanto, trabalhadores da Metropolitano de Lisboa filiados no SITRA e na FESTRU decidiram esta manhã, em plenário realizado durante o período de greve — que mais uma vez registou uma adesão de 100 por cento —, entregar pré-avisos de greve para as próximas segunda, quarta e sexta-feiras, nos mesmos horários desta semana.

Esta tarde decorre nova reunião entre sindicatos e Conselho de Gerência, que mantém a proposta de 5,5 por cento de aumento salarial, contra os 13 por cento reivindicados pela FESTRU (CGTP) e os 12 por cento do SITRA (UGT).

CP: 2ª feira há nova greve

Os trabalhadores da CP cumprem hoje o seu primeiro dia de greve que, segundo os sindicatos, teve uma adesão de 100 por cento. «Não só os comboios pararam completamente, como também nos outros sectores a adesão dos trabalhadores foi total», disse ao «DL» José Manuel, da Federação dos Sindicatos Ferroviários.

Durante a tarde de hoje sindicatos e administração voltam a reunir-se, o que, segundo João Amoroso, presidente do Sinfese (afecto à UGT), «não é costume, pois a administração da CP sempre se recusou a conversações durante as greves, e desta vez não desmarcou a reunião já calendarizada. Esperamos que se mostre mais dialogante, estamos optimistas».

Caso não haje evolução significativa na reunião de hoje, a CP voltará a paralisar no dia 22 e, no dia seguinte, os trabalhadores reunir-se-ão em plenário marcado pela Comissão de Trabalhadores para decidirem novas formas de luta.

Transtejo: barcos parados

Também os trabalhgadores da Transtejo abrangidos pelo pré-aviso de greve, decretado pelo Sindicato dos Trabalhadores de Terra e Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas (afecto à CGTP), aderiram totalmente, estando todos os barcos parados, excepto o de segurança.

Segundo Salvador Paulo, do sindicato, «os trabalhadores que não estavam abrangidos pelo pré-aviso de greve são em número reduzido», pelo que não afectaram a greve.

Para já sabe-se que será entregue um novo pré-aviso de breve respeitante a um dos dias da próxima semana.

Carris na «ressaca»

Entretanto, a situação na Carris mantém-se, mas a FESTRU vai impugnar a requisição civil, segundo anunciou ao «DL», Fernando Fidalgo. «O fundamento para a requisição civil foi a greve e, partindo desse princípio, como sexta-feira terminou o prazo do último pré-aviso de greve, a determinação do Conselho de Ministros já não se justifica e é ilegal».

«Além disso, sempre considerámos a portaria decretada e publicada ilegal, porque o prazo para a requisição civil não está consignado. No nosso entender o prazo não pode ser prorrogável automaticamente, pois acaba com o direito à greve. O próprio decreto que regulamenta a requisição civil diz que tem de haver um prazo, que não foi reconhecido na Portaria», acrescentou.

Os juristas daquela Federação pediram já uma audiência ao Provedor de Justiça para serem ouvidos sobre a matéria e apresentaram ao Tribunal Constitucional a impugnação da requisição civil.

«Brevemente realizar-se-á um plenário com os trabalhadores para analisar a requisição civil e o impasse negocial, onde serão debatidas todas as formas de luta que se poderão adoptar e a greve não está excluída», frisou Fernando Fidalgo.

Também o SITRA se pronunciou hoje sobre a situação na Carris, afirmando ao «DL», através do seu dirigente, José Brandão, que «deixámos à consideração dos motoristas e guarda-freios a recusa de fazer horas extraordinárias durante o período de greve no Metro, porque as horas extraordinárias são a forma que os trabalhadores têm de recuperar o prejuízo que tiveram com as três semanas de greve».

«No entanto nota-se que as pessoas estão a limitar as horas extraordinárias, pelo que há menos material na rua durante aquele período», acrescentou ao «DL» José Brandão.

Quanto à posição que os trabalhadores irão adoptar, aquele dirigente sindical afirmou que «preferimos ver o evoluir da situação nas outras empresas e depois agir. Neste momento estamos na 'ressaca'. Continuamos virados para a ideia de que mais dia menos dia o sector dos transportes entrará na greve geral. Cada vez são mais as vozes que se levantam sobre a inconstitucionalidade da requisição civil».

Covina em greve

Os trabalhadores da Covina iniciaram novo período de greve às zero horas de hoje — com uma adesão de 100 por cento no sector da produção — que se prolongará por todo o dia de amanhã, caso não haja alteração da posição da administração à proposta da Comissão Negociadora Sindical, afirmou ao «DL» José António, da direcção do Sindicato Vidreiro.

«Os trabalhadores não estão de acordo com o tecto salarial que estão a querer impor. Fizemos já três dias de greve, mas ainda não se chegou a acordo. A administração propõe aumentos de 7,5 por cento, contra os 12,5 por cento reivindicados pela comissão negociadora sindical», esclareceu José António.

Para além da revisão da tabela salarial estão ainda em causa a redução do horário de trabalho das 40 para as 38 horas semanais e a tentativa por parte da administração de retirar aos trabalhadores regalias já estabelecidas no Acordo de Empresa (AE).

«A administração não se mostra disposta a aceitar a redução do horário de trabalho e pretende retirar do AE cláusulas que se prendem com o horário de trabalho, horas extraordinárias e flexibilização dos postos de trabalho, entre outras», declarou José António.

«Por outro lado há a intenção do patronato de tentar impor um tecto salarial. A comissão patronal estaria disposta a chegar aos 9,5 por cento na tabela salarial, caso a comissão sindical aceitasse uma cláusula onde ficasse estabelecido que se iria negociar para o ano seguinte com base na inflação prevista, o que nós não aceitamos. Negociamos com base na inflação verificada e não na prevista», acrescentou aquele dirigente sindical.

Segundo José António, a administração tem tentado desmobilizar os trabalhadores da greve com comunicados e acções de intimidação como «não fornecer as refeições nos dias de greve, o que não conseguiram. A saída do impasse está dependente da entidade patronal, que nem sequer marcou nova reunião negocial com a comissão sindical».

Para os trabalhadores, a Covina é uma empresa economicamente rentável. «O ano passado facturou cerca de 7, 5 milhões de contos e este ano o orçamento aponta para os nove milhões de contos», afirmou ainda José António.

Para o caso de o impasse negocial se manter, foram já entregues pré-avisos de greve para os dias 24 e 25 deste mês e 1 e 2 de Março.

Porto de Setúbal: acordo parcial

Os trabalhadores de mar e terra do porto de Setúbal continuam em greve, apesar de ontem ter sido alcançado pelo sindicato dos Descarregadores de Mar «um acordo parcial» com a Associação dos Agentes de Navegação.

O sindicato reuniu-se ontem durante todo o dia com os dirigentes da Associação, tendo chegado a acordo quanto ao reconhecimento de algumas matérias, designadamente a especificidade da função dos descarregadores.

Segundo José Antunes, dirigente do sindicato, «o que está agora em causa é a revisão das tabelas salariais, as quais vão estar em discussão quinta-feira», acrescentando estar convicto de que «com a abertura demonstrada nas negociações a solução pode ser encontrada a curto prazo, por consenso».

«Não obstante termos conseguido um acordo parcial, isso não leva à desconvocação da greve até dia 20. A luta vai prosseguir até à satisfação das nossas justas reivindicações», declarou José Antunes.

Balanço de 1987 perspectiva aumento de conflitos laborais em 1988

Numa altura em que as negociações salariais estão na ordem do dia, com a consequente onda de protestos laborais, uma federação sindical em balanço de 1987, que formula as perspectivas para 1988, alerta para a previsibilidade de «um aumento da conflitualidade laboral na negociação de empresa».

A FETESE (Federação dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços), filiada na UGT, elaborou, no princípio deste mês, um documento de balanço ainda não tornado público, abrangendo a «evolução da economia em 1987 e perspectivas para 1988» e a «negociação colectiva, no âmbito da FETESE, em 1987».

Sublinha o documento de 55 páginas, que será de esperar para este ano «uma crescente crispação, quando não um aumento da conflitualidade laboral na negociação de empresa», até porque, em 1987, ao contrário do que vinha acontecendo, «os aumentos, salariais foram menores no sector empresarial do Estado do que no sector privado».

E — acrescenta a FETESE — «julga-se seguro afirmar que existem tentativas governamentais de diminuir ainda mais a margem de manobra das empresas públicas, o que, em conjunto com as negociações já concluídas em importantes sectores privados, indicia que tal fenómeno pode vir a repetir-se em 1988».

Refere também o balanço da FETESE o ano de 1987 como «um período particularmente contraditório no domínio das relações colectivas de trabalho e da negociação colectiva em particular».

Acentuando o facto de ter sido pela primeira vez subscrita uma recomendação de carácter trilateral sobre salários, e de terem sido conseguidos outros acordos globais, a FETESE sublinha, por outro lado, que «a negociação salarial, e sobretudo a de empresa, decorreu com evidentes dificuldades, sobretudo a partir de Maio-Junho» de 1987.

Segundo aquela federação, apesar do «contexto económico favorável, o ano de 1987 traduziu-se por uma redução significativa do número de instrumentos de regulamentação colectiva publicados e pela redução da taxa de cobertura da negociação colectiva».

O documento de balanço da FETESE refere que, «se a não publicação dos produtos da negociação tem sobretudo lugar em relação a acordos de empresas públicas, a inexistência de regulamentação colectiva de âmbito sectorial e administrativo traduz-se ou no desajustamento dos salários e das condições de trabalho ou na pura e simples manutenção dos salários anteriormente fixados».

Implementação da Lei de Bases:

MUNICÍPIOS QUEREM PARTICIPAR E PRETENDEM CONTRAPARTIDAS

Os municípios portugueses pretendem participar na discussão e elaboração da regulamentação da Lei de Bases do Sistema Educativo. Pretendem estar representados, através da sua associação nacional, no conselho coordenador do Programa de Coordenação do Sucessor Escolar.

Esta posição foi expressa num encontro-reflexão sobre dialéctica de competências entre a administração central e local em matéria de educação, promovido pela Associação Nacional de Municípios Portugueses e pela Comissão de Reforma do Sistema Educativo, realizado em Coimbra em finais de Janeiro. Em representação do Governo assistiram aos trabalhos o secretário de Estado Adjunto do ministro da Educação e o secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território.

Os 375 representantes dos municípios consideraram a Lei de Bases do Sistema Educativo um instrumento legal da máxima importância para o desenvolvimento económico e social do País, requerendo a sua implementação, uma ampla e efectiva descentralização. Isto implicará necessariamente, a curto e médio prazos, novas responsabilidades para os municípios. Como não foi positiva nem desejável a forma como anteriormente foram transferidas para as autarquias outras competências e respectivos encargos, os municípios consideraram neste encontro que «a aceitação de novas competências passa por um diálogo com reconhecimento mútuo de igual dignidade entre o poder central e o local, consubstanciado em negociações e discussões prévias, das medidas legislativas a adoptar».

As autarquias presentes em Coimbra consideraram que é fundamental na implementação da Lei de Bases a criação de regiões administrativas e que deverão ser estabelecidos mecanismos que permitam a revisão anual dos custos das competências transferidas para as autarquias ao abrigo da lei, tendo em conta a inflação.

Outras conclusões do encontro foram, por exemplo, a de que a rede escolar deve ser planeada conjuntamente pela Administração Central, pelas futuras regiões administrativas e pelos municípios, e de que a rede pré-escolar deve ser reformulada, tendo em conta o seu alargamento, a adequação dos horários de funcionamento à vida laboral das comunidades em que se inserem e a colocação em devido tempo das educadoras nos novos jardins de infância.

Os municípios manifestaram-se dispostos a analisar a sua participação efectiva na gestão do ensino local e concelhio e manifestaram o seu acordo à posição assumida pelo conselho directivo da ANMP da não aceitação pelos municípios de pagamento em comparticipações para novas escolas do ciclo e secundárias, matéria que deve ser incluída no âmbito da discussão na comissão mista ANMP/ME.

À semelhança de outras entidades, também as autarquias presentes consideraram «necessário e urgente» o funcionamento do Conselho Nacional de Educação, com a participação da ANMP e com representantes a eleger pelas assembleias distritais, enquanto não existirem as regiões administrativas.

Quanto ao programa de apoio à promoção do sucesso escolar, as autarquias defendem a cobertura efectiva de apoio em saúde escolar, com a colaboração das estruturas da saúde; a análise da criação de condições concretas para melhorar a alimentação escolar, designadamente quanto à melhoria da distribuição do leite escolar e do funcionamento regular das cantinas escolares; implementação de medidas para melhorar as condições de funcionamento das escolas, principalmente no respeitante a pessoal auxiliar e aquecimento das escolas e compensação dos municípios pelos encargos adicionais resultantes do encerramento de escolas com menos de 10 alunos.

Latim é obrigatório e imprescindível

A associação portuguesa de estudos clássicos (APEC), sediada em Coimbra, aprovou em plenário uma moção em que considera obrigatória e imprescindível a frequência de três anos de Latim nas variantes de Cultura Clássica, Cultura Moderna e Estudos jurídicos, históricos e filosóficos. A moção resultou da análise da posição do Latim na proposta da reforma do ensino. A moção considera também obrigatório o estudo do Grego na variante de Cultura Clássica durante os três anos do ensino secundário e que deve figurar como disciplina opcional na área da Cultura Moderna e Estudos Jurídicos, históricos e filosóficos. O presidente da APEC, Costa Ramalho, afirmou à Lusa que o estudo daquelas línguas, nomeadamente do Latim, é imprescindível para o conhecimento da cultura até ao século XIX.

Professores em França sem salários

Um grupo de 20 professores de Língua e Cultura Portuguesa da região francesa de Clermont-Ferrand não recebe salários desde Janeiro. Telegramas, exposições e até telefonemas não resolveram ainda o problema e o consulado português deixou de adiantar o pagamento dos salários porque Lisboa não procede à transferência de verbas. Uma comissão daqueles professores, que ministram aulas a 1600 alunos, subscreveu uma exposição que enviou a várias entidades, nomeadamente à responsável pelo serviço de ensino básico do Português no estrangeiro.

Mais atrasado está o pagamento do subsídio de transporte que permite a estes professores dar aulas em localidades distantes da cidade onde residem.

Portugal apoia Educação em Moçambique

Portugal e Moçambique assinaram um protocolo de cooperação no domínio da Educação. Paulo Muianga, ministro moçambicano da Educação, anunciou ao regressar a Maputo depois da visitar Portugal que, com a colaboração do ME português, será estabelecido um fundo anual de assistência técnica para apoio de um mínimo de cinco especialistas portugueses destinados a áreas carenciadas em Moçambique,

TOTOBOLA E TOTOLOTO PREGAM "PARTIDA" DE CARNAVAL!

Distribuíram milhões esta semana!
Um prémio de 56 850 contos no Totoloto e dois prémios de 11 800 contos no Totobola

Surpreendido em pleno Carnaval um feliz residente da Ericeira viu-se, de repente, mascarado de multimilionário.

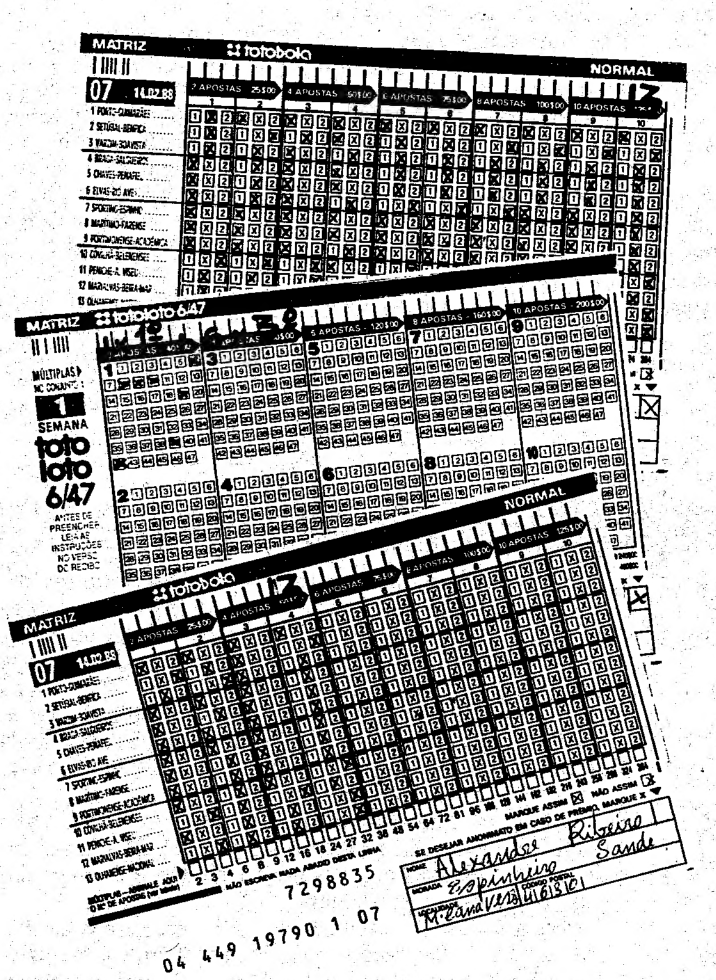
Em Marco de Canavezes, o Senhor Alexandre Ribeiro também foi visitado pelo "Bafo da Sorte". 11 826 contos vão certamente permitir-lhe modificar a sua vida.

E, para que o Sul do País não se sentisse desfavorecido, em Lagoa, outro anónimo recebeu 11 826 contos do Totobola para animar ainda mais o Carnaval deste algarvio.

Os três totalistas gastaram, um 140$00, outro 125$00 e outro 50$00, apenas!

Mais nove apostadores viram o Rei Entrudo enfeitado com 2660 contos, montante do 2.º prémio do TOTOLOTO.

Seja você o próximo premiado.
Marque certeiro, ganhe muito dinheiro.



Reprodução das matrizes dos 3 Totalistas

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

A estrela de Futre sobe e ninguém sabe até onde irá. Como se costuma dizer: é imprevisível.

Em poucas palavras. Valia trinta mil contos quando entrou para o Porto; valia 500 mil quando de lá saiu. Poucos meses depois, havia quem desse por ele, o Jesus Gil (querido menino Jesus, em que sarilhos te meteste!) milhão e meio de contos. Volveram algumas semanas e a oferta já ia em dois milhões!

Não abram os olhos, que ainda falta. Não passavam senão breves dias, quando o Barcelona agita a opinião pública. Dá pelo jogador português a labutar em Espanha apenas isto: três milhões de contos!

Ficamos por aqui? Nem pensem nisso! Tenho as minhas fontes bem situadas e estou em condições de lhes garantir que.

Ah, este autêntico fenómeno dos nossos conturbados tempos! A pessoa do jogador deixou de pertencer unicamente ao mundo da bola para se transformar num símbolo universal. Inclusive funciona já como padrão monetário. O dólar e o ouro desapareceram para dar lugar ao «futre»

O futre ficará equiparado ao milhão de contos. Assim, o edifício da Caixa Geral dos Depósitos custará 14 futres.

O valor das acções que inundaram de dinheiro alguns poderosos «lobbies» é da ordem das centenas de futres.

Não há um único trabalhador português que, em toda a vida, durante dez gerações, chegue a ganhar um futre! Estava eu a dizer que a estrela de Futre ainda não parara de subir. Em primeira mão: há quem esteja interessado na compra do jogador por cinco futres!

Não, não é o Barça, nem o Nápoles, nem mesmo o Chaves. Escusam de aventar hipóteses porque não adivinham.

Pois o comprador é a ministra da Saúde. Compra por cinco, vende por seis.

Paga o complexo do Júlio de Matos e ainda fica com algum para comprar umas aspirinas.

Que mandará distribuir por todos os lisboetas.

CARNAVAL DE 88 FOI AINDA MAIS ABRASILEIRADO

Mais uma vez, tudo se acabou na terça-feira, como diz a canção do Brasil. Ontem, depois de um último esforço de festa, o Carnaval chegou ao fim. Fora das festas de aldeia, ainda dentro da tradição de licenciosidade e bacanal ligadas ao início da Primavera e do redespertar da vida, o carnaval urbano abrasileirou-se mais, com mais artistas da telenovela do momento. Num ou noutro lado, tradições renasceram.

O Montijo voltou a ter um carnaval que não se fazia há 35 anos. Oito carros alegóricos, zés pereiras e cabeçudos, num cortejo que integrava um milhar de figurantes. Como guardiões da tradição ficaram Os Comilões, que depois do desfile foram ao cais tomar banho e à noitinha fizeram o enterro do comilão (uma versão de enterro do entrudo), seguindo-se depois o comer e beber até fartar, que simbolizava, na velha civilização agrária, o fim das privações causadas pelo Inverno e o recomeço do ano.

Aliás, a licenciosidade esteve bem à vista também na Mealhada onde foram distribuídos milhares de litros de vinho da Bairrada, a quem queria, juntando numa só a festa do entrudo e a das vindimas, onde antigamente se glorificava o vinho e a bebedeira (chegando a ser eleito rei da festa o maior bebado da terra). Aqui, vários milhares de pessoas assistiram ao passar da procissão carnavalesca com algumas dezenas de carros com alegorias a políticos e autarcas. O actor brasileiro Lima Duarte foi a maior atracção da festa, apesar de ir sentado ao lado da bela jovem eleita rainha do Carnaval pelas rádios locais.

Em Torres Vedras, a festa decorreu sem vinho, mas com água. Enquanto os carros alegóricos desfilavam descobrimentos e os cabeçudos e gigantones passeavam exibindo a sua descomunalidade, das janelas atiravam-se sacos de água para cima da multidão, que perdia, num instânte, o espírito carnavalesco. As bisnagas, armas desprezíveis perante os sacos, eram usadas só para molhar as pernas das mulheres, de preferências jovens e bonitas, disparo simbólico de licenciosidades desejadas.

Também em Ponta Delgada a água desempenha papel importante no entrudo. Na avenida marginal fez-se a batalha de limas, com as algas agora já substituidas por sacos de plástico. A tradição não ficou por aqui e danças da Cardacos correram a cidade, vilas e aldeias da ilha de S. Miguel. A burguesia micaelense, essa, foi ao baile no Clube.

Em Ovar a tradição de festa foi mantida, com a farra a durar os três tradicionais dias. Este anos houve mesmo brasileiros, mas só para organizarem os desfiles e fazerem as coreografias. Mais para cima, o Porto teve um carnaval chocho, com artistas brasileiros no Palácio de Cristal e, decerto, os bailes entre muros da alta sociedade nortenha.

No Algarve os carnavais foram afectados pelo mau tempo. Contudo, 40 mil pessoas afluiram a Loulé, mesmo depois do tempo ter impedido festejos na segunda-feira. Duas dezenas de carros alegóricos e toneladas de rebuçados fizeram a festa. E a Câmara perdeu dinheiro. Mas em Vila Real de Santo António e Moncarapacho, a festa foi viva e com muitos milhares de pessoas.

Entre panfletos a alertar para a SIDA

Carnaval do Rio gozou Sarney e o cruzado

No sambodromo do Rio de Janeiro o presidente José Sarney foi gozado e o cruzado ridicularizado em frente das 60 mil pessoas que enchiam o recinto. Sarney foi apresentado ao comandos de uma locomotiva, simbolizando a sua vontade de construir uma linha férrea entre Brasília e o seu Estado natal do Maranhão, o que desagradou a algumas pessoas nas bancadas.

Quanto ao cruzado, os quatro mil dançarinos da escola de samba Acadêmicos do Salgueiro, cantaram que «sem ouro nem prata o cruzado tornou-se uma lata», depois de ter sido uma esperança de reequilíbrio económico, desfeita pelas sucessivas desvalorizações e pela inflacção. A ridicularização do cruzado, ao que parece, não encontrou protestos, nem dos apoiantes do presidente.

Na segunda-feira à noite foi o desfile das escolas de samba, em que se competia pelo prémio da melhor apresentação, desaparecendo então as jovens meio (mais de meio, mesmo) despidas, para dar lugar aos fatos exuberantes, pesados, carregados de lantejoulas, quais roupagens de grande-sacerdotiza de Iemanjá.

Pelo meio dos festejos funcionários do Governo estaual distribuiam panfletos advertindo para o perigo da sida e explicando como se usam preservativos. O texto era assinado pelo próprio governador do Estado, Moreira Franco, e não tinha intuitos carnavalescos.

Mas o Carnaval não é só Brasil, nem apenas Europa e suas zonas de colonização. Na Guiné-Bissau, milhares de pessoas desfilaram pela rua da capital exibindo máscaras e participando num concurso, organizado pelo juventude do PAIGC. As máscaras apresentadas baseavam-se sobretudo na fastasmagoria da tribo Bijagó (habitante do arquipelago de seu nome e da zona da capital) embora contassem com influências sobretudo do Brasil e das Antilhas.

Um caso curioso de brincadeira carnavalesca deu-se na Alemanha Ocidental, quando um mascarado de Zorro entrou de pistola em punho num banco da cidade alpina de Biessenhofen e roubou vários milhares de marcos. A polícia ignora ainda a que outros pobres (para além do ladrão) se destinou o produto do assalto do "justiceiro da máscara negra".

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO GERAL DE VIAÇÃO

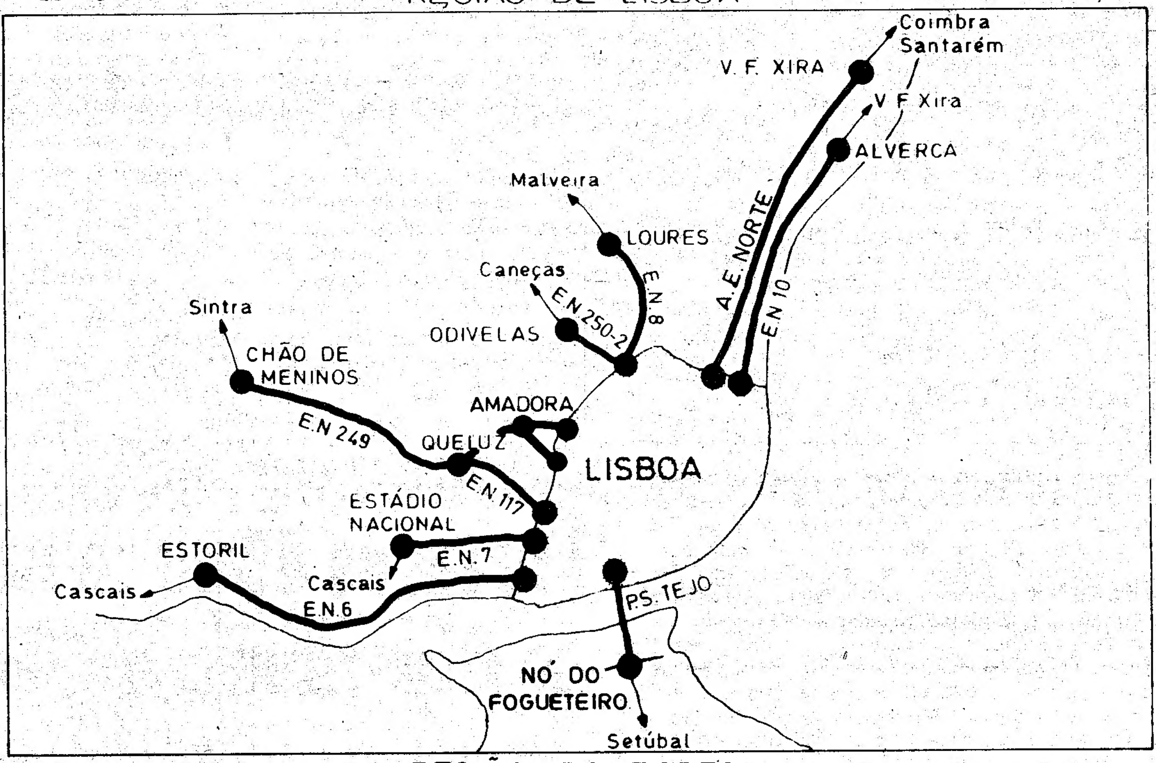
AVISO AO PÚBLICO

RESTRIÇÕES À CIRCULAÇÃO DE AUTOMÓVEIS PESADOS DE MERCADORIAS

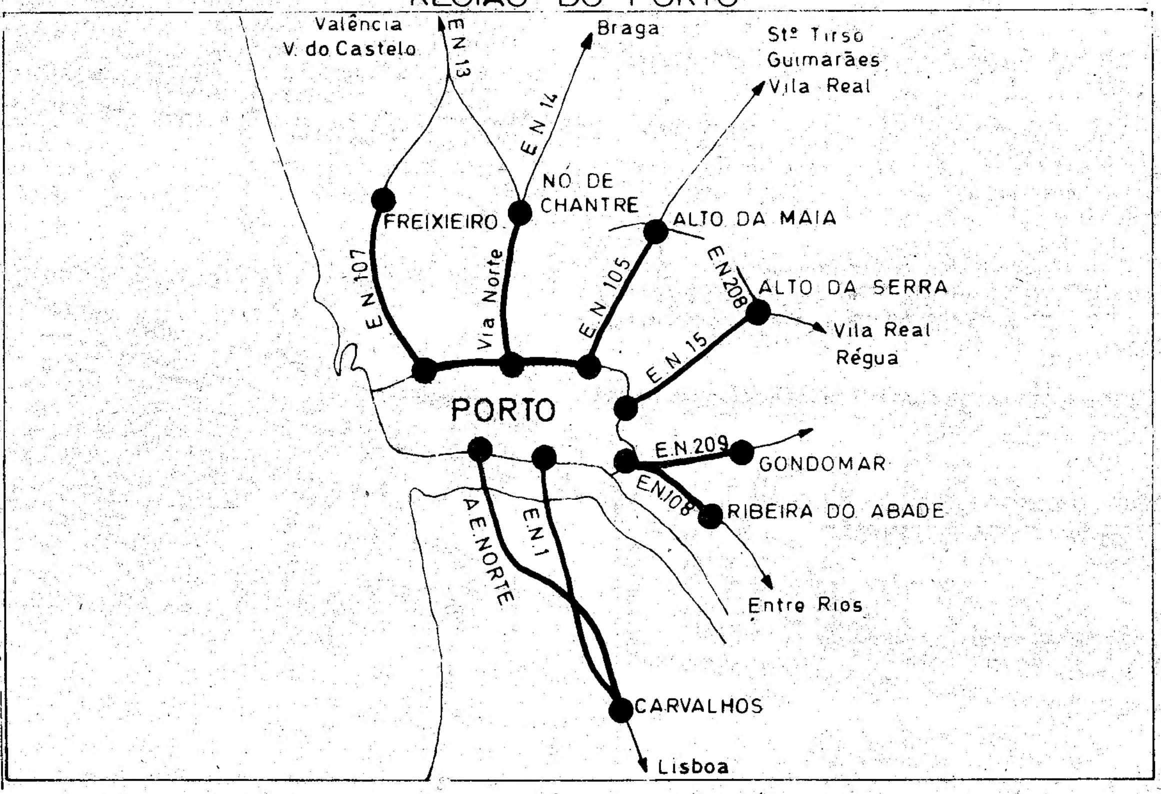
No dia 17 de Fevereiro de 1988, entre as 6 e as 10 horas e entre as 17 e as 20,30 horas, é proibido o trânsito de automóveis pesados de mercadorias, nos troços das estradas nacionais indicados nos esquemas abaixo reproduzidos, abrangendo, no período da manhã, a circulação no sentido de trânsito que permite a entrada nas cidades de Lisboa e Porto e, no período de tarde, a circulação no sentido de trânsito que permite a saída das mesmas cidades.

Independentemente do sentido de trânsito, é ainda, proibido nas vias abaixo indicadas o trânsito de veículos de transportes especiais de grandes dimensões entre as 0 horas e as 24 horas do dia 17 de Fevereiro de 1988.

REGIÃO DE LISBOA



REGIÃO DO PORTO



TROÇOS PROIBIDOS AO TRÂNSITO DE AUTOMÓVEIS PESADOS DE MERCADORIAS

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Transportes "alternativos": para quem ainda acredita!...

As greves na CP, no Metro e na Transtejo, complicaram esta manhã os acessos e o trânsito, em Lisboa, com congestionamentos na Marginal, em Caxias e em Sacavém, e ainda em Alcântara, Avenida 24 de Julho, Algés e Rotunda do Relógio. Na Portagem de Sacavém houve «luz verde» no pagamento das senhas de circulação e na Ponte 25 de Abril as motorizadas puderam movimentar-se livremente.

No que se refere ao Porto, verificaram-se grandes engarrafamentos nas estradas oriundas de Famalicão e Espinho, com especial incidência na zona dos Carvalhos e na Ponte da Arrábida.

Foram, entretanto, organizadas alternativas rodoviárias para os utentes da CP nas áreas suburbanas de Lisboa, Porto, Coimbra, Barreiro, e para os passageiros dos comboios internacionais, bem como para os utilizadores da Transtejo.

Deste modo, os transportes para a capital foram assegurados por via rodoviária a partir das seis horas entre as principais estações das Linhas de Sintra, Cascais e da Linha Lisboa-Azambuja. Os destinos dos passageiros foram a Praça Marquês de Pombal e Sete Rios, no caso da Linha de Sintra, Cais do Sodré no caso da Linha de Cascais e o Areeiro, no caso dos comboios da Azambuja.

Nos arredores do Porto, houve alternativas rodoviárias que transportaram para Gaia e Porto os utentes da CP a partir de Ovar, Espinho, Póvoa de Varzim, Marco, Caíde, Meinedo, Penafiel, Paredes, Cete e Recarei. Nos arredores de Coimbra, os clientes da CP dispuseram desde as seis horas de autocarros destinados a estabelecer as ligações entre aquela cidade e as estações da Lousã, Miranda do Corvo, Figueira da Foz e Alfarelos. Os passageiros com títulos de transporte válidos para os referidos percursos foram autorizados a utilizar estes transportes rodoviários no sentido ascendente e descendente. O mesmo está estabelecido para os utentes do Metropolitano que têm greves marcadas para quarta, quinta e sexta-feiras, particularmente nos grandes eixos rodoviários, que acompanhem as suas vias ferroviárias.

Sud-Expresso e Transtejo

No que diz respeito aos transportes internacionais, a CP autorizou o encaminhamento em autocarros dos passageiros do Sud-Expresso e Lusitânia de Madrid, com destino a Lisboa, Porto, Paris e Madrid. Por seu turno, a administração da Transtejo, encomendou carreiras rodoviárias a partir de Almada, Cova da Piedade, Trafaria/Porto Brandão e Montijo com destino a Alcântara-Terra (Lisboa) e vice-versa.

Em Lisboa e Porto foi decretada a proibição de trânsito de camiões de mercadorias nos troços das estradas nacionais que circundam as duas cidades. A proibição tem efeito entre as seis e as dez horas e as 17 e as 20 e 30, respectivamente para entrada e saída das duas urbes.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Embora se afirme inocente de ter pertencido aos GAL

COMISSÁRIO ESPANHOL AMEDO FOUCE DORME COM PISTOLA À CABECEIRA

Amedo Fouce, o subcomissário da Polícia espanhola cujo nome apareceu como alegadamente ligado aos GAL (Grupos Antiterroristas de Libertação), uma organização extremista dirigida contra os militantes bascos da ETA, afirmou em entrevista à revista «Tiempo» estar-se a «especular demasiado» a seu respeito, dizendo-se inocente, pois não vai poder demonstrar-se nada que o implique.

O nome de Amedo Fouce apareceu pela primeira vez no processo organizado pelo Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa relacionado com a participação de presumíveis mercenários portugueses ligados aos GAL, que cometeram atentados contra membros da ETA-Militar no Sul de França. Posteriormente surgiu também em processos instruídos em Baiona (França) e há duas semanas um juiz de instrução do Tribunal de Madrid, Castro Meige, propôs o seu processamento por «indícios racionais de delito», embora a secção correspondente do tribunal ainda não tenha decidido se processará Fouce.

Alguns dos portugueses que actuaram contratados pelo GAL identificaram Amedo Fouce como a pessoa que os contratou, estando incluídos no processo documentos segundo os quais Amedo Fouce esteve em Lisboa e utilizou um cartão de crédito para pagar a estadia num hotel da capital e levantar numa dependência bancária no Estoril. Amedo Fouce referiu nas suas declarações à revista «Tiempo» que o facto de continuar a utilizar o mesmo cartão de crédito é a prova de que não oculta nada. «Viajei até Portugal para tratar de um assunto de tráfico de armas e, logicamente, levantei dinheiro antes de me avistar com um colaborador», disse Fouce, recusando-se no entanto a identificar o citado colaborador.

Amedo Fouce prestou declarações à Imprensa espanhola pela segunda vez desde que o seu nome apareceu há dois anos implicado no caso dos GAL, salientando estar habituado à ideia de morrer e tomar precauções, «o que não significa que tenha medo». O subcomissário espanhol revelou dormir com a pistola em cima da mesa de cabeceira, alegando que dos GAL não conhece mais do que «o publicado pelos meios de comunicação». A concluir disse que lhe estão fazendo a vida impossível e que confia que não o processem.

Fotocópia pode ser utilizada em processos administrativos

Um decreto-lei publicado na folha oficial determina que a fotocópia autenticada se torna suficiente para a instrução de processos administrativos graciosos, bastando para tal que o funcionário que a receba aponha a sua assinatura na fotocópia declarando a sua conformidade com o original do documento autenticado.

Segundo o que se pode ler no preâmbulo, a decisão governamental agora tomada baseia-se no facto de, para «a instrução de processos administrativos por parte dos particulares, serem exigidos originais de documentos reconhecidos notarialmente, o que origina uma carga excessiva para os cartórios e para os cidadãos».

O presente diploma prevê assim a possibilidade de substituição daqueles documentos pelas respectivas fotocópias, desde que conferidas com o original pelo funcionário que as recebe.

Num cofre nocturno do BESCL

Furtados 4500 contos ao Hipermercado Ibérico

Quatro indivíduos com o rosto coberto e armados de pistolas e uma espingarda de canos serrados assaltaram, ao princípio da madrugada de ontem, funcionários do Hipermercado Ibérico, apoderando-se de 4500 contos que os mesmos pretendiam depositar num cofre nocturno do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL) situado na esquina da Avenida 5 de Outubro com a Avenida de Berna.

Os assaltantes, que se deslocavam num «Toyota 1200», de cor cinzenta, com a matrícula «A-35-80» a que necessariamente faltava uma letra, afastaram-se do local em direcção à Praça de Espanha, levando 4500 contos (3730 em dinheiro e o restante em cheques).

O Hipermercado Ibérico foi inaugurado há dois meses na zona do Lumiar, sendo de referir que os portadores do dinheiro eram o encarregado-geral dos armazéns e três funcionárias.

Mecânico da Portline detido por droga em Marrocos

Três portugueses encontram-se neste momento detidos em Marrocos por tráfico de droga, em cadeias de Tânger, Nador e Adir, sendo as duas primeiras no Norte daquele país e a outra na região de El Jadida.

No que se refere ao recluso de Adir trata-se de um indivíduo natural de Setúbal e mecânico da Companhia Portline, condenado a dois anos de prisão e a uma multa de 500 mil dirames (cerca de nove mil contos) ou em alternativa a quatro anos de cadeia, estando já marcado um novo julgamento, numa tentativa de redução de pena.

Também o Consulado e a Embaixada de Portugal em Marrocos estão a tentar uma amnistia para este caso por ocasião da festa do trono que se celebra a 3 de Março.

Assaltado "O Século" na Rua Augusta

O jornal «O Seculo» foi assaltado tendo sido roubado equipamento fotográfico e dinheiro no piso das instalações, na Rua Augusta, 124, em Lisboa, onde funciona a Redacção do matutino dirigido por José Mensurado.

O assalto só foi detectado esta manhã, pelo que ainda não é conhecido o valor do dinheiro furtado, apenas se sabendo que foram levadas máquinas fotográficas e outro tipo de equipamento jornalístico.

Sete mixordeiros processados na Madeira

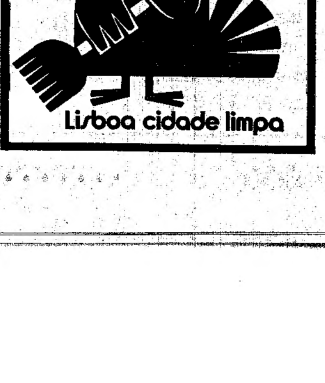
Os Serviços de Fiscalização Económica da Madeira detectaram, durante o mês passado, sete casos de crime por venda de produtos alimentares impróprios para consumo. Segundo uma informação da Secretaria Regional de Economia, aqueles serviços apuraram também um caso por fraude sobre mercadorias e cinco casos de crime de especulação na venda de diversos produtos.

Durante o mesmo período foram instaurados 20 processos por infracção, nomeadamente em virtude da falta de selo de garantia em bordados, falta de higiene e asseio, do boletim de sanidade e por prazos de validade caducados. Os serviços remeteram ainda para tribunal 33 processos, três dos quais com prisão dos arguidos.

Roubadas 45 obras de arte em igrejas e capelas do Porto

A Polícia Judiciária do Porto registou em 1987 o roubo de 45 obras de arte. Retiradas, na sua maior parte, do interior de igrejas e capelas. Em idêntico período, o núcleo de fogo posto daquela instituição investigou 62 incêndios em matas, 47 em habitações, 19 em veículos automóveis, 13 em estabelecimentos comerciais, 11 em fábricas e cinco noutros lugares.

Os prejuízos causados pelo roubo de obras de arte foram calculados em cerca de 70 mil contos.



Esta manhã no Tribunal da Boa Hora

JORNALISTAS DA RTP ABSOLVIDOS DE "CUMPLICIDADE" COM AS FP-25

O 8.º Juízo Correcional de Lisboa, na Boa Hora, presidido pelo dr. José Vaz dos Santos Carvalho, absolveu esta manhã os quatro jornalistas da RTP (Fernando Balsinha, Solano de Almeida, Carlos Fino e Manolo Belo), acusados pela Procuradoria-Geral da República de «cumplicidade com uma organização terrorista» e de «ultrapassagem dos limites do direito de informar», ao transmitirem no Telejornal, em 11 de Dezembro de 1985, uma conferência de Imprensa clandestina das FP-25.

Ao decidir-se pela absolvição, o Tribunal considerou que os réus agiram «única e exclusivamente com o intuito de informarem o público sobre um acontecimento com grande relevo na vida política e social do País», fazendo notar que, inclusive, «Carlos Fino nem sequer teve conhecimento antecipado do teor do videograma que continha a conferência de Imprensa, pelo que é absurdo imputar-lhe qualquer responsabilidade».

Para o colectivo presidido pelo dr. Carvalho dos Santos, o excerto da conferência de Imprensa das FP-25 transmitido no Telejornal «foi suficientemente equilibrado para cumprir as regras fundamentais da Informação sem que nele se contenham os excessos que a lei pretende evitar, pois, na verdade tratava-se de transmitir uma notícia sobre um grupo terrorista, e, portanto, não poderiam deixar de aparecer as armas e a ideologia própria de quem vive à margem da lei constituída».

Relativamente ao facto de a acusação ter afirmado que a reportagem teria criado o «alarme e a inquietação da população», o 8.º Juízo Correccional entendeu que tal se não verificou, pois dos «cerca de quatro milhões de telespectadores que assistiram ao Telejornal desse dia apenas uma dezena telefonou para a RTP condenando o teor do mesmo».

O dr. Santos Carvalho considerou depois que «aquilo que estava em causa neste julgamento era o de saber-se se os órgãos de Comunicação Social e particularmente a RTP podem ou não divulgar entrevistas, conferências de Imprensa, imagens de pessoas ou de armas, relativas a grupos terroristas, desde que ressalvados certos limites éticos». E concluiu assim a sua linha de pensamento: «A prática tem demonstrado que a imagem do terrorismo é contrária ao terrorismo, como as imagens da guerra, da violência ou da fome são contrárias à guerra, à violência, à fome. Um povo bem informado é um povo mais livre, disse uma testemunha neste processo — e, na verdade, só a ignorância propicia o aparecimento da marginalidade e do terrorismo. E não é por se noticiar sobre o terrorismo que o terrorismo existe. Por isso, a Comunicação Social e particularmente a Televisão não podiam ter calado a imagem que o terrorismo deu de si no dia 11 de Dezembro de 1985, em conferência de Imprensa realizada algures perto de Lisboa.»

O Tribunal decidiu ainda que as cassetes-vídeo relativas à reportagem fossem devolvidas à RTP e que ao Ministério Público, que apresentou recurso do acórdão, fosse entregue a gravação feita no julgamento.

"Sentença emenda acusação"

"É a sentença que emenda a própria acusação ao concluir não haver provas suficientes e que se os acusados não fossem absolvidos seria o próprio direito de informar e de ser informar que estaria em causa". Este foi o comentário feito ao "DL" por Fausto de Azevedo, que juntamente com Adrião Rofrigues e Vítor Wengorovius defenderam a causa de Carlos Fino, Fernando Balsinha, Manolo Bello e Solano de Almeida colocados no banco dos réus pelo Ministério Público sob a acusação de "instigação ao terrorismo" ao entrevistar membros da Organização FP-25 em Dezembro de 1985.

Visivelmente satisfeito com o resultado do caso, Fausto de Azevedo sublinha a importância do texto da sentença que explicitamente afirma que, se a reportagem dos jornalistas tivesse sido impedida de ser difundida, "seria a própria democracia e o direito de informação que estariam a ser cerceados".

No mesmo sentido, nos falou Carlos Fino, referindo que se tratou da reposição do direito de informação e da própria democracia, nos seus princípios mais básicos. Da parte do sindicato, o seu presidente esteve igualmente presente congratulando-se com o resultado obtido. Em declarações feitas à RTP, Joaquim Letria afirmou estar bastante satisfeito com o facto de assim se mostrar "haver tribunais e justiça", o que qualificou de "importante" quando se vive uma altura em que se procura, por diferentes meios, condicionar a informação, criando um "clima de insegurança". Letria lembrou ainda que neste momento outros jornalistas se encontram injustamente com processos pendentes sob acusações em tudo semelhantes a esta agora sentenciada, esperando que, como este, os outros tribunais defendam o justo direito de informar e de ser informado.

TRANSTEJO, EP

COMUNICADO

1. Têm decorrido com normalidade e regularidade as reuniões de negociação para revisão do Acordo de Empresa.

2. Ao longo destas reuniões houve, por parte da Empresa, diversas propostas de actualização salarial. No passado dia 9 foi a Transtejo surpreendida com o anúncio, apresentado por alguns sindicatos, de uma greve a realizar no próximo dia 17 (quarta-feira).

3. A situação vivida na Empresa não justificaria o recurso à greve. A atitude sindical só pode explicar-se pela sua coincidência com outras greves no sector dos Transportes.

4. Com efeito, a Transtejo, no contexto das recomendações do Conselho de Concertação Social, empenhou-se na procura de um consenso realista e rápido.
Não foi essa a reacção daqueles que agora recorrem a uma forma de protesto tão desproporcionada, tanto mais que não houve qualquer interrupção ou rotura negocial.

5. A Transtejo lastimando o sucedido tentará minorar os prejuízos decorrentes para o público, através de carreiras rodoviárias entre:

ALMADA/COVA DA PIEDADE/LISBOA (Alcântara/Terra)
TRAFARIA/PORTO BRANDÃO (Torre de Caparica)/
/Lisboa (Alcântara/Terra)
MONTIJO/LISBOA (Alcântara/Terra)

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Electricidade do Porto

PS diz que é o maior atentado ao Poder Local depois de 25 de Abril

Os veradores socialistas da Câmara Municipal do Porto consideram que a entrega dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade à EDP configura «um dos mais graves atentados à autonomia do Poder Local jamais perpetrada após o 25 de Abril». «O que está em causa é um confronto entre o poder central e o poder local, que é a Câmara; a EDP é um mero instrumento no meio deste processo» segundo um dos vereadores do PS.

Segundo os socialistas do Porto, a decisão do governo «contraria as negociações que decorriam entre as partes e pareciam encaminhadas no sentido de se encontrar uma plataforma que salvaguardasse os interesses dos consumidores do Porto e da EDP». O que está em causa, segundo os vereadores PS do Porto, não é a actualização das tarifas, nem a sua cobrança, é sim «a forma autoritária e de duvidosa legalidade a que o Governo prepotentemente recorre».

Assim, salientaram que a recuperação do tarifário, não actualizado desde 1983 no Porto, não deve ser feita pela aplicação das regras gerais das dívidas da EDP.

Entretanto, deputados de vários partidos de oposição subscreveram a entrada na Assembleia da República de um requerimento que pede que se esclareça o acto de ocupação das instalações dos SMGE do Porto.

No texto, os subcritores pedem ainda explicações sobre as medidas que o Governo pretende tomar para ultrapassar a situação, nomeadamente através da retoma do diálogo.

Carreiras médicas em questão

BELEZA RECEBERÁ AMANHÃ A ORDEM DOS MÉDICOS

A ministra da Saúde deverá receber amanhã uma delegação da Ordem dos Médicos, com a qual abordará o problema das carreiras médicas. Não está posta de parte a hipótese de Leonor Beleza e a direcção da Ordem dos Médicos, chefiada pelo bastonário Machado Macedo, apreciarem também o diploma de gestão hospitalar, sobre o qual se movimentam forças e partidos com vista à sua ratificação pelo Parlamento.

O Bastonário da Ordem dos Médicos disse esta semana no Funchal onde se deslocou para inaugurar as novas instalações da instituição na Região Autónoma da Madeira, ser importante haver diálogo entre os médicos e a ministra, ou entre a classe e o Ministério da Saúde, porque os principais beneficiários serão sempre os doentes e, em última análise, a população portuguesa.

Na reunião de amanhã, o principal tema a ser aflorado respeita às carreiras médicas, sobre as quais o Governo tem um diploma em preparação. Como o «DL» oportunamente noticiou, médicos da Secção Regional da Ordem, a título pessoal, colaboraram na feitura de um documento sobre as carreiras médicas, o qual poderá vir a ser adoptado por Leonor Beleza. Um dos membros dessa «equipa» dessolidarizou-se da colaboração que lhe havia sido pedida pela própria ministra e por Paulo Mendo, que coordena o grupo.

Machado Macedo, que hoje presidiu à inauguração das instalações da Ordem no Funchal, disse ser incorrecta a falta de diálogo entre a OM e o Ministério da Saúde, acrescentando que o seu encontro com a ministra «pode ter algum significado», até porque — referiu o órgão que representa «tem de ser ouvido quando o Governo pretende alterar por diploma, legislação directamente relacionada com o sector».

Machado Macedo hoje, no Funchal, manteve vários encontros antes de ser homenageado pelo presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim. Na passada segunda-feira o presidente da Ordem dos Médicos havia-se encontrado com o secretário regional dos Assuntos Sociais.

Entretanto, em entrevista publicada pelo matutino «Diário de Notícias», do Funchal, aquele médico lamentou que o Ministério da Saúde não tenha ouvido, previamente, a Ordem dos Médicos a propósito da anunciada decisão sobre o hospital Júlio de Matos. «Não podemos contestar nenhuma decisão se soubermos que ela é a favor da saúde, mas que é importante é haver diálogo com os técnicos, o que infelizmente não aconteceu, revelando ser um método pouco aconselhável».

Empresas apadrinham animais do Zoo

Uma dúzia de empresas portuguesas apadrinharam recentemente animais do jardim zoológico de Lisboa, tendo contribuido com um total de seis mil contos para o melhoramento da vida dos bichos.

Como contrapartida, as empresas foram autorizadas a colocar publicidade junto das instalações dos animais apadrinhados, segundo disse um informador do jardim.

Com este tipo de acordo feito entre a direcção dos Jardim Zoológico e as empresas, estas contribuem não só para a melhoria das condições de vida dos animais patrocinados para o aumento de qualidade do jardim, que é visitado por mais de um milhão de pessoas em cada ano.

O informador do Jardim Zoológicodise esperar que outras empresas sigam o exemplo para tornar o parque num dos pólos de atracção e animação da capital e recuperar o títudo do mais belo zoo da Europa.

Em fase de concurso público

Hospital da Guarda espera novo equipamento de Raio X

A instalação de um novo equipamento de «raio x» no Hospital Distrital da Guarda, custará a este estabelecimento de saúde cerca de 35 mil contos, segundo anunciou a governadora civil, Marília Raimundo.

A instalação daquele equipamento está em fase de concurso público, e, para não se perder tempo, decorrem já as obras para sua instalação. Melhor dizendo: de adaptação ao novo equipamento, no qual serão despendidos 35 mil contos — valor da adjudicação para o seu fornecimento.

Recentemente aquele Hospital foi visitado pelo secretário de Estado da Administração da Saúde, ao qual foram dadas a conhecer dificuldades decorrentes do funcionamento daquele estabelecimento em dois edifícios e em locais distanciados — sublinhou Marília Raimundo.

Esta situação está a provocar problemas de funcionalidade e de gestão, que, segundo a governadora, é necessário colmatar.

No decorrer da referida visita, foi referido pelos responsáveis hospitalares locais a necessidade de melhorar as condições de atendimento ao público e dos meios de diagnóstico existentes.

Lamentando demissão de Benvindo Justiça

Hemofílicos exigem SNS que responda às situações

A necessidade de se criar «com a maior urgência, um Serviço Nacional de Sangue que funcione e dê resposta a todas as situações, em qualquer ponto do País», foi defendida no Porto pela União dos Hemofílicos Portugueses (UHP).

A direcção da UHP, que lamenta, em comunicado, a exoneração de Benvindo Justiça do cargo de director do Instituto Nacional de Sangue (INS), lembra que esta reivindicação já foi feita ao Ministério da Saúde em 1985, sem que até à data tenha sido atendida.

«Desde 1985 que a UHP vem alertando o Ministério para as graves situações verificadas no tratamento com sangue e seus derivados, bem como para a necessidade da criação de um serviço Nacional de Sangue», refere o comunicado.

Para a União, «não se compreende que no fim da década de 80 um hemofílico tenha de percorrer longos quilómetros de viagem (...) até chegar a uma das poucas cidades onde existem serviços capazes de o socorrer, pondo em risco não só a sua integridade física, como a própria vida».

No mesmo texto, a União afirma ser «inconcebível que se afastem de cargos fundamentais para o bom funcionamento das instituições de saúde de pessoas de tão elevado grau de profissionalismo, objectividade e qualidades humanas».

«Faltam palavras capazes de traduzir todo o trabalho de construção que Benvindo Justiça tem feito **'ignoradamente'** no Hospital de Santo António e fora dele», assinala a direcção da UHP, que recusa o «ludíbrio que o Ministério da Saúde quer impor a todos os portugueses».

A exoneração de Benvindo Justiça de director do INS surgiu na sequência de declarações do especialista ao «Jornal de Notícias», do Porto, segundo as quais «morrem diariamente em Portugal doentes por receberem transfusões de sangue não seleccionado».

Instalação da DGCI pode atrasar imposto único

O Governo declarou muito urgente a instalação dos serviços da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos no edifício Satélite, em Lisboa, sob o risco de se atrasar a introdução do imposto único.

Segundo uma portaria conjunta dos ministérios das Finanças e das Obras Públicas, hoje publicada no «Diário da República», a conclusão das obras fora do prazo porá em causa o lançamento do imposto único sobre o rendimento. As obras são da responsabilidade da própria DGCI.

O Governo pretende que os impostos sobre rendimentos entrem em vigôr em 1989.

Além de material esterilizado

Dentista deve usar luvas para prevenir a SIDA

— concluiu Simpósio de Odontologia

O uso de luvas, a esterilização do material dentário e uma melhor identificação familiar do doente, são aconselhadas no tratamento dentário e foram recomendadas para a prevenção da SIDA, no Simpósio de Odontologia que ontem terminou no Estoril.

O Simpósio de dois dias, reuniu cerca de duas centenas de odontologistas, que, além de uma panorâmica mundial sobre a Síndroma da Imunodeficiência Adquirida e Medidas Cautelares, apreciaram ainda as possibilidades de prevenção das cáries, alertando para melhores cuidados de saúde.

Os necessários cuidados de higiene, bem como a medicamentação através de fluorização, foram também apreciados.

Durante os trabalhos interveio o especialista brasileiro (da Faculdade de S. Paulo) Cácio de Carvalho, que abordou a temática da paradontologia.

Este encontro, promovido pelo Sindicato dos Odontologistas, teve também a sua vertente de convívio, já que — conforme frisou o presidente daquela identidade, José Ferreira — serviu para celebrar o dia da padroeira dos odontologistas, que é Santa Apolónia.

ESTÊVÃO SOARES

ESTÊVÃO SOARES

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

De 4 a 26 de Fevereiro de 1988
2.ª a 6.ª feira — 14 às 19 horas

ESPAÇO DO PINTOR
R. S. Nicolau, 119-2.ºD.
Tel: 32 39 63 — LISBOA

VISITE

VENDE-SE

Triciclo c/marcha atrás
Zundape c/caixa fechada
Bom estado
Tel. 251 99 19

Vila Real de Santo António

"QUESTÕES PESSOAIS" ATRASAM ORÇAMENTO

A aprovação do plano e do orçamento do município de Vila Real de Santo António está a ser impedida por dissenções entre a Câmara (de presidência PS) e a Assembleia (de presidência PSD). Aqueles dois documentos foram aprovados em reunião da Câmara pela maioria dos votos da coligação PS/PSD, mas na assembleia, o PSD dividiu-se e a votação ficou empatada, tendo então o presidente Rosa Mendes votado contra.

Perante isto, o presidente da Câmara António Murta, acusou Rosa Mendes de sobrepôr «questões pessoais às questões de interesse da colectividade». Rosa Mendes refutou dizendo que era absurdo «numa assembleia de 24 pessoas responsabilizar apenas uma delas pela não aprovação do plano e do orçamento». E acrescenta que as críticas feitas no órgão a que preside, o foram «para melhorar o plano de actividades».

António Murta e o executivo autárquico afirmam, por seu turno, que essas recomendações «estão contempladas» nos documentos, sublinhando haver «sobreposição de interesses pessoais, pondo em causa todo o desenvolvimento que pretendemos fazer no concelho». Os interesses em questão nada têm a ver com a coligação, segundo António Murta, que «está de boa saúde», sendo disso sintoma «um comunicadoda Câmara assinado por todos os autarcas do PS e PSD a rejeitarem todas as posições assumidas pela Assembleia Municipal».

O presidente do município apontou que a rejeição do plano e orçamento já está a ter repercussões, nomeadamente, já não será possível concluir antes do fim do ano a conduta abastecedora de água a Montegordo e Vila Real.

António Murta referiu ainda que, caso o diferendo se mantenha, irá repensar a sua posição à frente da Câmara, pois «quando se colocam questões pessoais à frente dos interesses colectivos é porque qualquer coisa está mal».

Oliveira Martins e Jurgen Warnke discutiram financiamento da CEE para modernização dos comboios

O financiamento pelas Comunidades Europeias de parte dos investimentos de modernização dos caminhos de ferro portugueses foi discutido na segunda-feira em Lisbopa pelo ministro Oliveira Martins e o seu homólogo alemão Jurgen Warnke, que é o actual presidente do Conselho de Ministros dos Transportes da CEE.

Os dois ministros discutiram o financiamento através dos fundos estruturais comunitários da rede nacional de infraestruturas rodo e ferroviárias.

Foi ainda debatida a questão do acesso ao mercado de transportes de mercadorias entre Estados-membros, tendo Oliveira Martins explicado ao ministro alemão os problemas que se colocam aos transportadores portugueses, entre os quais estão a exiguidade da quota comunitária e a invasão das transportadoras espanholas. Aquele factor, conjugado com as limitações à liberdade de trânsito ainda existentes, condiciona as relações de tráfego rodoviário entre Portugal e os restantes membros da CEE.

O ministro português defendeu uma progressiva liberalização do mercado, com a abolição gradual das restrições quantitativas do acesso aquele mercado. Isso deverá ser acompanhado por uma harmonização das condições de concorrência nos aspectos técnicos, sociais e fiscais.

Acerca dos transportes marítimos, foi discutida a questão dos incentivos fiscais e financeiros que diversos Estados-membros concedem aos seus armadores, o que não é o caso de Portugal.

casa da comédia
Rua S. Francisco Borga, 22-24
(às janelas verdes)
marcações tel.: 60 72 99 / 67 74 81
Estreia dia 17 Quarta-feira, às 21.45 h
De 3.ª a sábado às 21.45 h. Domingo às 17.00 h

Noites de Anto
de
Mário Cláudio
musica
de
João Paulo Soares
um espectáculo de
Filipe Lá Féria

APOIOS: Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal de Lisboa, Sub. Montagem SEC, Augustus, Complás-Ferro, J. Duarte & Filhos, Ld.ª, Flexipol, Caixa Geral de Depósitos, EPSI – Empresa de Polímeros de Sines, SARL, Alcatifas de Ovar-Andrade & Ferreira, Ld.ª, Laboratório Fotográfico GRUPCOR, Ld.ª HUGAL-Indústria de Calçado, Ld.ª ANDALUGA, GUANTEX-Indústria de Luvas, Ld.ª, Lanalgo, Ld.ª, Sardinha & Leite, Ld.ª, Caves do Barrocão, Ld.ª, Soc. Vinhos Borges & Irmão, Ld.ª, Litografia Tejo, Ld.ª, Valplaca, DYRUP, COVINA, Círculos de Leitores, Abreu & C.ª Ld.ª, LUSOCERAM-Empreendimentos Cerâmicos, SARL, TTA-Trabalhos Térmicos e Aerolíticos, Ld.ª, FABRICOAR-Fábrica e Instalação de Ar Condicionado, Ld.ª, RUBEN'S SHOP, PARFOIS, SCHREDER, HARRIET HUBBARD AYER, VISTA ALEGRE, JORGE FERREIRA & CARVALHO, Ld.ª, SIAF, SEISTRÊS-Estofador, Ld.ª, JORGE VIRGÍLIO, Martinho & Almeida, Ld.ª, Augusto Ferreira Castelo Branco, Ld.ª, Chapelaria LORD, Confecções Cidela, Rentextil, Miguel Augusto e Correia, Sapataria Record, Miguel Miranda (Tecidos de Seda e Objectos de Decoração), Fábrica Mendes Godinho, CFL–Comércio Fabril de Luvas, "Diário de Lisboa", "JL", "O Jornal", "Êxito", "Diário de Notícias e "A Capital".

LISBOA
sempre...

De novo em TELHEIRAS, a EPUL põe à venda mais 37 apartamentos do Edifício R 6.

Neste Edifício de grande qualidade
Você encontrará o apartamento
de 2 ou 3 assoalhadas que
há tanto tempo procura!
Decida-se e venha viver nesta
Urbanização Moderna com todas
as vantagens de ser **MESMO** LISBOA!

PARA REENCONTRAR A CIDADE

EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA
EP UL
Sede: Alam das Linhas de Torres. 198 - 1700 Lisboa Telex 64398 P
Telheiras: R Prof. Francisco Gentil. 36-B - 1700 Lisboa
7596070
7584507
7593093

Privadas pagam melhor, públicas dão mais regalias

QUANTO PAGAM AS EMPRESAS EM PORTUGAL?

«Diz-me quanto ganhas, diz-me como o ganhas, dir-te-ei para quem trabalhas», este pode ser o adágio, improvisado, a empregar depois de um estudo atento e por amostragem às remunerações praticadas em Portugal no ano passado. Vistas por 5 ângulos (empresas nacionais públicas e privadas, empresas estrangeiras europeias, empresas americanas e empresas nipónicas), as remunerações poderão dar uma nova luz à polémica que nas últimas semanas tem chegado à opinião pública sobre os salários dos deputados, dos funcionários públicos ou das principais figuras do Estado.

Sabe-se que o Governo actualizou em cerca de 10,6 por cento, este ano, as remunerações dos gestores públicos, com salários que variam entre os 209,3 e os 406,25 contos. Ainda não estão decididas as remunerações dos deputados, mas o orçamento disponível para a Assembleia da República dá-lhes para este ano uma média de 260 contos/mês, uma actualização da ordem dos 5 por cento face a 1987.

Quanto aos salários para 1988 dos detentores de cargos políticos, aí a confusão é total, já que não se sabe muito bem em que pé está o processo: parece que o Governo congelou as novas tabelas, que davam aumentos da ordem dos 60 por cento.

As novas tabelas de ordenados dos militares, devido ao recuo do executivo, também estão, neste momento, congeladas.

Ganham muito ou pouco, os deputados, os ministros, os gestores públicos portugueses?

A resposta poderá ser dada, com mais relatividade e menos demagogia, analisando as remunerações praticadas pelos vários agentes económicos, num mercado de trabalho cada vez mais competitivo e a caminho do «mercado único» de 1992.

Desde há seis anos que uma empresa de estudos de mercado, a Selgec, vem fazendo a apresentação de uma amostragem de salários praticados em empresas a operar em Portugal, com o objectivo de informar sobre as formas de remuneração e as regalias sociais que constituem a tendência predominante. Munidos desses elementos, os empresários podem estar mais preparados para ir buscar um quadro a outro lado ou a não deixar fugir um seu, face a convites do exterior.

Do estudo, fazem parte, este ano, 15 empresas nacionais públicas, 15 nacionais privadas, 15 europeias, 15 americanas e 4 nipónicas. Pela primeira vez, é incluído no estudo um grupo nipónico, já que começa a ser reconhecido o papel das multinacionais japonesas no marcar das tendências de remuneração a nível mundial.

Segundo dados obtidos junto do Instituto de Investimento Estrangeiro, operam em Portugal 211 empresas americanas, 23 japonesas e 2075 europeias.

Máximo europeu, mínimo nacional

Quanto a salários, as empresas europeias têm o recorde de remuneração em 1987, com uma delas a pagar 495,4 contos por mês a um «director de primeira linha», enquanto para essa categoria o salário mais baixo se verifica nas empresas nacionais públicas, com 73 contos.

Em média, os quadros superiores são melhor pagos nas empresas americanas, com 289,8 contos, seguido das europeias, com salários médios da ordem dos 278,4 contos, das nipónicas, com 193,7, das nacionais privadas, com 182,8 contos e, finalmente, das públicas, com média de 177,2 contos.

O salário máximo de quadro superior pago nas públicas é da ordem dos 228,4 contos por mês, e o mínimo é, como já foi referido, de 73 contos, uma diferença da ordem dos 155,4 contos, um leque salarial semelhante neste subsector ao das nacionais privadas, que pagam o máximo de 250 e o mínimo de 95 contos aos seus directores de primeira linha (diferença da ordem dos 155 contos).

As nipónicas pagam um máximo de 271,6 contos e mínimo de cem, diferença de 171,6 contos, mas as remunerações de quadros mais diferenciadas estão nas empresas americanas, com um máximo de 450 e um mínimo de 203 contos (247 de diferença), e nas europeias, que detêm o recorde de leque salarial dos quadros superiores: 341,4 contos, para um máximo de 495,4 e um mínimo de 154 contos.

Dos directores aos administrativos

Agrupados em três grandes subsectores, director de primeira linha, secretaria de direcção e administrativos, os trabalhadores dos cinco tipos de empresas analisadas têm remunerações entre um máximo de 495,4 contos — o recorde europeu de quadro superior — e um mínimo de 30,2 contos — quanto ganha um administrativo numa das empresas europeias.

Para melhor se entender o critério de divisão, entenda-se como «director de primeira linha» aquele que ocupa um lugar de coordenação e decisão.

As empresas nacionais públicas têm uma média um pouco superior às empresas nacionais privadas, sendo no entanto os valores deste item nestes dois grupos de empresas muito inferiores aos praticados pelas empresas europeias e ainda mais em relação às americanas. As empresas nipónicas situam-se num ponto intermédio.

Quanto a «secretaria de direcção», entenda-se como um lugar executivo e de coordenação imediata.

Nesta categoria o valor mínimo aparece no grupo das empresas nacionais públicas (39 contos), seguindo-se as empresas nacionais privadas (46,2), americanas (62), europeias (63) e nipónicas (69,8).

As empresas americanas são as que pagam mais, em média, a este quadro intermédio, com 97,3 contos/mês, mas o recorde está nas europeias, com 166 contos, seguindo-se os máximos das nacionais privadas (140), americanas (134), nipónicas (102) e nacionais públicas (99).

Quanto aos administrativos, poderão ser traduzidos para as várias situações como lugares de responsabilidade unicamente executiva.

O valor menor aparece nas empresas nipónicas, com 30,3 contos, seguido das nacionais públicas e privadas (32), das nipónicas (36) e das americanas (42).

Em média, são as empresas americanas que pagam melhor a este terceiro escalão (76,3 contos), e as privadas nacionais são as que pagam menos (51,7).

A remuneração máxima para administrativos regista-se nas americanas (151) contos), e a mínima nas europeias (30,3 contos).

Comparando os três escalões, verifica-se que o leque salarial é muito mais alargado nas empresas estrangeiras de origem americana e europeia, dado que, tradicionalmente, a filosofia praticada por elas em todo o mundo é de valorizar preferencialmente os lugares «top» na hierarquia» os de chefia e responsabilidade de decisão e executiva mais alargada.

Em funções de apoio e de rotina exclusiva as diferenças são muito menores entre os cinco tipos de empresas analisados.

Os aliciantes das «regalias»

Mas não é só de salários que vive o homem. As remunerações podem assumir os mais diversos aspectos, e com a carga fiscal a castigar cada vez mais as classes médias em Portugal, o aliciante para empregador e empregado são, muitas vezes, mais as chamadas «regalias» do que os montantes declarados no final de cada mês no recibo do ordenado.

Neste capítulo, a imaginação é o limite e a «finta» ao fisco, o objectivo.

Das remunerações indirectas mais tradicionais, registam-se as chamadas «adicionais», como sejam os planos anuais de gratificações, que, obviamente, não são aplicados de todo nas empresas públicas, mas que quase metade das nacionais privadas empregam.

Já nas ajudas de custo para deslocação, aí o campeão o sector público, com a quase totalidade a empregar esta remuneração adicional (92,9 por cento), contra apenas 60 por cento das europeias.

O pagamento de horas extra é utilizado a 100 por cento nas nipónicas, logo seguido das públicas, com 92,9 por cento, enquanto as privadas nacionais e as europeias são as que menos utilizam o trabalho extraordinário (78,6 por cento).

Os japoneses não dão qualquer atenção aos prémios de produtividade, enquanto mais de metade das privadas nacionais empregam esta forma de remuneração (57,1 por cento).

Para prémios de assiduidade, as empresas nipónicas continuam a pensar que isso já está subentendido com o trabalhador, pelo que nenhuma utiliza o esquema, mas as europeias são os maiores adeptos — um quarto delas paga prémios.

As empresas públicas estão entre as que mais praticam assistência médica na empresa, contratos com instituições de saúde, pagamento de consultas e medicamentos, subsídios de doença e «check-ups» periódicos, e as nipónicas são as que menos se preocupam com isso.

No capítulo da assistência educacional, continuam a ser as públicas as que mais reembolsam despesas do funcionário com a educação e todas elas fornecem gratuitamente formação profissional.

São ainda as públicas que mais contribuem, paralelamente, na assistência familiar: um quarto dá subsídio de casamento extra, 20 por cento subsídio de nascimento e 40 por cento dispõe de creches e infantários para os funcionários.

Essas regalias são ainda importantes no sector público para as pensões de descendentes, seguros de vida e acidentes pessoais.

No financiamento particular, as nacionais privadas lideram, com quase metade a conceder vales e mais de metade a conceder empréstimos, enquanto as nipónicas são as que mais utilizam fundos mútuos de crédito.

No capítulo alimentação, voltam as públicas a estar na frente, com a quase totalidade a dispor de cantina ou bar, a totalidade a ter subsídio de alimentação e 64,3 por cento cooperativas de consumo.

Atenção aos transportes é dada, também, especialmente entre as públicas, com indicadores muito superiores aos dos outros quatro grupos, e modalidades que vão desde o transporte da própria empresa ao reembolso de despesas com transportes, passando pelo uso de automóvel para fins particulares, seguro e estacionamento privativo.

Mais uma vez as públicas lideram no capítulo das actividades recreativas, com 80 por cento delas a dispor de associação de funcionários, 42,9 por cento colónia de férias e 35,7 por cento excursões programadas.

Finalmente, e quanto ao tipo de horário de trabalho, as públicas são as mais versáteis, pois o horário fixo é praticado na totalidade, o flexível em 80 por cento e um regime próprio de faltas em mais de metade, 53,3 por cento.

Numa conclusão final, pode-se dizer que as empresas estrangeiras são as que mais se preocupam com os seus quadros, sendo aí o leque salarial maior, enquanto as empresas nacionais públicas continuam a ser as que mais se preocupam com as regalias sociais.

Fernando Correia de Oliveira
Serviço Lusa/«DL«

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA (Por Unidade)	VENDA (Por Unidade)
ÁFRICA DO SUL (rand)	57$00	63$00
ALEMANHA FED. (marco)	80$90	82$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$679	3$919
BRASIL (cruzado)	$770	1$370
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$85	110$35
(notas de 5 a 1000)	108$35	110$85
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$163	1$283
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136$70	140$20
(notas de 5 a 1000)	137$20	140$60
FINLÂNDIA (marka)	33$30	33$90
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	72$05	73$15
IRLANDA (libra)	216$15	220$15
ITÁLIA (lira)	1$000	$115
JAPÃO (iene)	1$019	1$074
NORUEGA (coroa)	21$25	21$65
REINO UNIDO (libra)	241$75	246$25
SUÉCIA (coroa)	22$65	23$15
SUÍÇA (franco)	98$45	99$95
VENEZUELA (bolívar)	4$753	5$753

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Grupo têxtil chinês quer investir em Grândola

Investidores de Hong-Kong e Macau deverão escolher o concelho de Grândola para a instalação de uma moderna unidade de fabricação de lanifícios, segundo revelou o presidente da câmara local, António Figueira Mendes. Segundo aquele autarca, «o concelho de Grândola está muito interessado no empreendimento que, a ser concretizado, permitirá, na primeira fase, a criação de 150 postos de trabalho e posteriormente outros mil». Figueira Mendes disse que «já foi recebido na câmara um telex, expedido de Macau, que oferece fortes indicadores quanto ao interesse do grupo empresarial chinês em Grândola. Até final de Fevereiro tudo deve ficar decidido, aguardando-se a vinda ao concelho de uma representação do grupo têxtil chinês para ultimar preparativos com vista ao arranque do empreendimento», acrescentou. «O estudo económico que vai ser realizado ditará a vinda ou não do empreendimento para Grândola, mas estou confiante que a escolha vai recair neste concelho que reúne óptimas condições para a sua instalação».

O interesse do grupo chinês pelo distrito de Setúbal foi formulado depois de uma reunião, em Janeiro, dos empresários de Macau e Hong-Kong, Cham Yue Fai, Armando Fung e Paul C. Lam, com o presidente da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal.

Bolsa ainda não reagiu aos resultados de 1987

A Bolsa de Valores de Lisboa mantém-se num clima de queda aparentemente imparável, desfazendo sucesivas esperanças de que novos factos possam trazer a desejada recuperação da generalidade das cotações. O início da divulgação dos resultados das empresas no exercício de 1987, foi apontado por muitos como a derradeira e decisiva tábua de salvação da Bolsa, o que não está ainda a acontecer.

Os primeiros anúncios públicos referentes aos resultados das empresas ao longo do exercício de 1987 não estão a ter os resultados esperados, apesar de revelarem, na maior parte dos casos, óptimos desempenhos empresariais, incluindo por vezes anúncios de distribuição de dividendos ou mesmo de aumentos de capital com privilégios para os accionistas.

Do panorama geral, extrai-se a conclusão de que o mercado parece caracterizar-se por uma total ausência de "investidores de longo prazo", isto é: dispostos a esperar antes de recolherem o fruto do seu investimento. Impõe-se, no entanto, alguma cautela nesta apreciação, pois a vaga de divulgação de resultados está ainda no princípio, sendo alimentada apenas por poucas empresas e por números ainda sujeitos a aprovação em Assembleia Geral de accionistas.

Acresce que algumas empresas só tornaram públicos os seus resultados no final da semana passada, pelo que eventuais efeitos de tais anúncios sobre as respectivas cotações só se farão sentir a partir de hoje. Polimaia e Isar Rakoll são meros exemplos de empresas que por essa via poderão estar em foco nos próximos dias. A Isar Rakoll triplicou os resultados e anuncia uma incorporação de reservas na proporção de três novas por cada quatro acções possuídas, tendo os seus accionistas ainda acesso a acções que irão ser colocadas pelo BPA, podendo subscrever uma por cada três detidas. A Polimaia quintuplicou os resultados e vai distribuir dividendos por acção equivalentes a 4,8% da última cotação conhecida, referente a sexta-feira.

Quer para os investidores dispostos a esperar longo tempo antes de rentabilizarem as suas poupanças apostando em empresas que consideram sólidas, quer mesmo para os especuladores, a divulgação de resultados das empresas é uma importante fonte de informação, criando oportunidades de diminuição do risco que em qualquer das estratégias de actuação é sempre inerente ao mercado de títulos mobiliários.

As divulgações de resultados das empresas vão continuar, dando ao mercado uma oportunidade de recuperação. Caso o mercado não reaja, concluir-se-há não só pela ausência de "investidores de longo prazo", como também pela permanência de alguma irracionalidade no comportamento do mercado, porventura fruto da impreparação dos que nele ainda actuam.

Resultados de 1987

A Polimaia - Sociedade Industrial Química, SA mais que quintuplicou os seus resultados líquidos em 1987, obtendo 45,5 mil contos contra 8,6 em 1986. No dia 15 de Março realizar-se-á uma Assembleia Geral de accionistas para aprovação das contas de 1987, que deverá aprovar a distribuição de dividendos no montante de 20.700 contos, cabendo 120 escudos a cada acção.

Distribuição de rendimentos

O fundo de investimento imobiliário Imovest está a proceder a distribuição de rendimentos no valor de 52 escudos por cada uma das cerca de 7,3 milhões de unidades de participação colocadas por entre o público. Tendo lançado as suas unidades de paerticipação a 27 de Julho, o Imovest conseguiu nos seis primeiros meses de actividade uma taxa de rendimento anualizada de 17,6%. O valor da carteira do Imovest é da ordem dos 8,5 milhões de contos, quase totalmente constituídos por edifícios e terrenos.

BPA assina contrato de 35 milhões dólares

O Banco Português do Atlântico (BPA) assinou em Londres o contrato de um empréstimo de 35 milhões de dólares destinado ao reforço dos seus capitais permanentes. O banco, através da sua sucursal na capital britânica, vai emitir certificados de depósito no mercado financeiro londrino, no montante de 35 milhões de dólares (cerca de 4,8 milhões de contos), numa operação tomada firme e organizada pelo Philadelphia National Bank (norte-americano). O grande interesse manifestado por diversos bancos estrangeiros em tomar posições no crédito levou o BPA a aumentar, de 30 para 35 milhões de dólares, o montante de certificados a emitir.

CP – CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

GREVE DO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 1988 (4.ª-Feira) DAS 0.00 às 24.00 HORAS

INFORMAÇÃO

Têm vindo a decorrer negociações directas com todos os sindicatos representativos de trabalhadores da CP para revisão dos Acordos Colectivos de 1987.

As posições sindicais variam agora, quanto à tabela Salarial, entre 9,8% e 15%, situando-se claramente acima dos valores a que será possível um acordo, e mais ainda se tivermos em conta os encargos resultantes de outras prestações pecuniárias também reivindicadas.

Na reunião havida no passado dia 10 do corrente, em que a empresa evoluiu de uma proposta de 6% na tabela salarial para outra de 6,4% a quase totalidade dos Sindicatos anunciou a apresentação de pré-avisos de greve simultânea por períodos de 24 horas para os dias 17 e 22 de Fevereiro, coincidindo com períodos de greve em outras empresas de transportes da região de Lisboa.

Os Sindicatos comportam-se neste processo como se a greve na CP devesse ser inevitável, não obstante a normalidade com que estavam a decorrer as negociações.

Esquecem igualmente o facto de o Governo ter acabado de aprovar um Plano de Médio Prazo para a modernização da rede ferroviária, o qual representa um enorme esforço de investimento, da ordem dos 225 milhões de contos, cuja concretização exije paz social, na Empresa, participação e sentido das responsabilidades por parte de todos, incluindo as organizações sindicais, sabido como é que os trabalhadores estarão também entre os primeiros beneficiários desta modernização.

A CP lamenta os incómodos que a presente situação irá causar e informa que – para minimizar os inconvenientes decorrentes desta greve – preparou o seguinte esquema de transportes alternativos Rodoviários.

TRANSPORTES ALTERNATIVOS

Este programa de transportes alternativos rodoviários abrange:
- Zona Suburbana de LISBOA
- Zona Suburbana do PORTO
- Zona Suburbana de COIMBRA
- Zona Suburbana do BARREIRO
- Ligações Internacionais SUD-EXPRESS (Lisboa / Porto-Paris) e LUSITANIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid).

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

A partir das 6.00 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa Rodoviária com as seguintes origens e destinos (descendentes e ascendentes):

1.1. Linha de Sintra

Sintra (Estação)	Marquês de Pombal
Algueirão (Colégio D. Afonso V)	Marquês de Pombal
Rio de Mouro (Estação)	Sete Rios
Cacém (Antiga estação dos CTT)	Sete Rios
Queluz (Quatro Caminhos)	Sete Rios
Amadora (Câmara Municipal)	Sete Rios

1.2. Linha de Cascais

Cascais (Estação)	Cais do Sodré
Estoril (Estação-marginal)	Cais do Sodré
S. Pedro (Minipreço)	Cais do Sodré
Parede (Marginal-P. Inf. Praia)	Cais do Sodré
Carcavelos (Estação)	Cais do Sodré
Oeiras (par. RN/P. Campismo)	Cais do Sodré
Paço de Arcos (R. Costa Pinto-Bomba GALP)	Cais do Sodré

1.3. Lisboa-Azambuja

Azambuja (Estação)	Areeiro (paragem RN)
Vila Franca de Xira (Estação)	Areeiro (paragem RN)
Póvoa (R. República/Cabanas)	Areeiro (paragem RN)

Por outro lado, os títulos de transporte da CP para este percurso são válidos nos autocarros da Rodoviária Nacional.

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

A partir das 5.30 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com as seguintes origens e destinos (descendentes e ascendentes):

Ovar (Estação)	Gaia (J. Morro / P.D. Luís)
Espinho (Estação)	Gaia (J. Morro / P.D. Luís)
Póvoa de Varzim (Estação)	Porto-Boavista (R. Agramonte)
Famalicão (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Marco (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Caíde (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Meinedo (Cruzt.º Igreja)	Porto-Campanhã (Estação)
Penafiel (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Paredes (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Cête (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Recarei (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

A partir das **6.00** horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com a seguinte origem e destino (descente e ascendente):

Lousã (Estação)	Miranda do Corvo (Estação)
Miranda do Corvo (Estação)	Coimbra (Parque)
Fig. da Foz (Estação)	Coimbra (Parque Universitário)
Fig. da Foz (Estação)	Alfarelos (Estação)
Alfarelos (Estação)	Coimbra (Parque Universitário)

4. ZONA SUBURBANA DO BARREIRO

A partir das 6.30 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com a seguinte origem e destino (descendente e ascendente):

Barreiro (Palácio Coimbra)	Praça de Espanha

5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

O encaminhamento dos passageiros dos comboios internacionais SUD EXPRESS (Lisboa / Porto-Paris) e LUSITANIA EXPRESSO (Lisboa- Madrid) será feito por autocarros quer da fronteira aos destinos, quer de Lisboa e / ou Porto à fronteira.

No sentido Sul / Norte os horários dos autocarros são os seguintes, de acordo com os diversos pontos de partida.

SUD EXPRESS	Lisboa (St.ª Apolónia)	14.00 horas
	Entroncamento	15.00 horas
	Pombal	17.00 horas
	Pampilhosa	16.30 horas
	Porto (Campanhã)	14.30 horas
	Espinho	16.30 horas
LUSITANIA	Lisboa (St.ª Apolónia)	20.00 horas

6. INFORMAÇÕES DIVERSAS

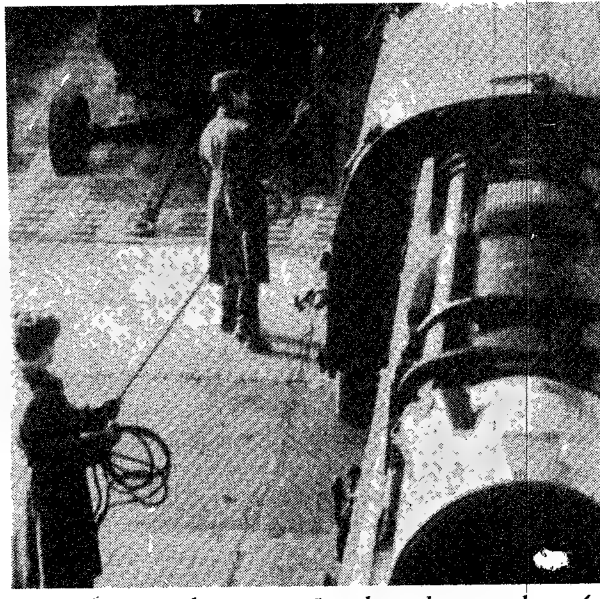
6.1. Os autocarros que asseguram este serviço alternativo estão identificados com o dístico «AO SERVIÇO DA CP» e têm a indicação de origem e destino.

6.2. Têm acesso a este serviço rodoviário alternativo os passageiros com títulos de transporte válidos para os referidos trajectos.

12.02.88

Soldados rebeldes nicaraguenses jogando «baseball» num campo militar, situado na selva junto à fronteira das Honduras com a Nicarágua

A China vai alargar o seu sistema de recompensas e penalizações para controlar os nascimentos e limitar o crescimento da população, anunciaram funcionários do Ministério da Planificação Familiar. «O nosso país debate-se com um grave problema populacional e a tarefa de controlar o aumento da população é difícil», disse Liang Jimin, director da Comisão de Planeamento Familiar. Vinte e dois milhões de crianças nasceram na China em 1987, o que significa mais um milhão do que em 1986, e prevê-se que haja este ano um novo aumento, disseram funcionários durante uma conferência de imprensa. A China tem um quinto da população mundial, mas dispõe apenas de 7 por cento das terras cultiváveis do mundo.



Aspecto das operações de embarque dos mís estacionados na base de Warren, na RDA. Segundo n em jornais da Alemanha Democrática, aqueles míssei mais cedo do que se esperava

Bush e Dukakis vencem primárias no New Hampshire

O vice–presidente George Bush (republicano) e o governador do Estado de Massachusetts, Michael Dukakis (democrata), venceram as eleições primárias de terça–feira no Estado do New Hampshire, na prmeira etapa da nomeação dos candidatos às presidenciais norte–americanas. Segundo os resultados oficiais divulgados quando estavam escrutinados 73 por cento dos votos, George Bush tinha 38 por cento contra 29 do senador Robert Dole e 13 por cento do congressista Jack Kemp. Ainda quanto aos republicanos, nas últimas posições ficaram o ex–governador do Delaware, Pete Du Pont, com 11 por cento e o reverendo Pat Robertson com 9 por cento. Em relação ao Partido Democrata, a vitória foi para o governador do Massachusetts, Michael Dukakis, que obteve 36 por cento dos votos. A seguir ficaram o congressista Richard Gephardt, com 20 por cento, e o senador Paul Simon, com 17 por cento. Os restntes candidatos democratas não chegaram a atingir os 10 por ecntop: Jesse Jackson obteve 8 por cento, Albert Gore 7 por cento, Robert Babbitt 5 por cento e Gary Hart 4 por cento. As primárias de New Hampshire realizaram–se uma semana depois dos «caucusus» do Iowa, onde Bush e Gephardt ficaram em terceiro lugar. Os «caucuses» do Iowa não são, contudo, um índice da verdadeira popularidade da cada canidato já que a sua população é maioritariamente rural em contraste com o alto nível de industrialização que caracteriza os Estados Unidos. As primárias de New Hampshire são consideradas, pelo contrário, um indicador muito mais claro na medida em que todas as partes envolvidas têm consciência de que ninguém, desde 1952, ganhou a Presidência sem ter obtido a vitória naquele Estado. Os democratas parecem contar, entretanto, com mais um candidato à nomeação. Trata–se de Andrew Sundberg, residnetc em Genebra há 27 anos e que aposta numa eventual escolha por parte dos delegados a eleger pelos democratas entre os cidadãos norte–americanos que residem no estrangeiro.

SIDA "estabiliza" nos EUA

O avanço da SIDA parece ter sido bloqueado depois da doença ter custado a vida a 29.000 pesoas e infectado um milhão de outras nos Estados Unidos, revelam dados publicados ontem pela imprensa com base em relatórios oficiais. As nesma fontes indicam, contudo, que os cientistas temem que esta doença se converta na peste negra do século XX. Nas grandes cidades como São Francisco ou Nova York, onde o número de afectados é maior, os cientistas prevêem o desapareciemnto de vários grupos de pessoas, em especial homossexuais. O Departamento de Saúde e Alimentação dos Estados Unidos (FDA) aprovou, entretanto, a utilizacão a título experimental de um remédio, o «trimetrexate», para tratar de doentes de SIDA que sofrem de uma forma mortal de pneumonia. A aprovação pela administração do medicamento a título experimental foi obtida no âmbito de disposições especiais que permitem utilizar novos medicamentos em pessoas em perigo de vida, pois normalmente nos EUA são necessária vários anos de experiências antes de qualquer medicamento poder ser posto à venda.

Eduardo dos Santos diz que a situação é "muito grave"

COMBATES ENTRE AS FAPLA E TROPAS SUL-AFRI PROSSEGUEM NO CUITO CUANAVALE

Os combates entre as tropas governamentais de Luanda e as forças da UNITA apoiadas pela África do Sul reacenderam–se este fim de semana a 20 quilómetros a leste de Cuito Cuanavale, na província de Cuando Cubango, segundo foi ontem anunciado pelo Ministério angolano da Defesa e por um comandante do Exército de Pretória.

«Baixas consideráveis em ambas as partes» foram já causadas pelos combates, iniciados domingo de manhã por uma nova ofensiva do exército sul–afrciano em torno da estratégica localidade de Cuito Cuanavale, afirma–se num comunicado assinado pelo ministro angolano da Defesa, Pedro Maria Tonha «Pedalé».

A ofensiva, prossegue o comunicado, começou com um intenso bombardeamento contra as posições da Forças Armadas angolanas (FAPLA), tendo os sul–africanos reforçado, nos últimos dias, o seu contigente a leste de Cuito Cuanavale com mais um batalhão de tanques e forças de artilharia.

Pelo seu lado o general Jannie Geldenhuys, comandante do exército da África do Sul, anunciou que «desde o fim de semana a UNITA alcançou sucessos retumbantes e as FAPLA estão agora a recuar em desordem e a tentar organizar uma desesperada e derradeira resistência».

Geldenhuys revelou que quatro soldados sul–africanos brancos foram mortos no sudeste de Angola em combates com as FAPL:A. Confirmando que as forças sul–africanas continuam a combater em Angola, Geldenhuys disse que as FAPLA atacaram as tropas de Pretória que protegiam as forças da UNITA, tendo utilizado nesta acção «equipamento soviético altamente sofisticado».

Segundo Geldenhuys, a retirada das tropas de Pretória— anunciada para antes do Natal— revelou–se mais lenta do que se previa dado que «as vantagens operacionais alcançadas anteriormente no apoio à UNITA não podiam ser sacrificadas à mera aceleração deste processo».

O presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, considerara na segunada–feira que a situação militar no seu país «era muito grave». O chefe de Estado angolano, que falava aos jornalistas em São Tomé, onde se deslocou para uma curta visita, revelou que as Forças Armadas sul–africanas reforçaram desde sábado a sua presença nas províncias de Cuando Cubango (sueste) e de Cunene (sul). Segundo José Eduardo dos Santos, são já mais de 6.000 os efectivos militares sul–africanos que se encontram em Angola.

A UNITA anunciara em Janeiro que as suas froças haviam obrigado as FAPLA a evacuar o Cuito Cuanavale, o que foi desmentido categoricamente pelas autoridades angolanas.

Vítimas da guerra em Moçambique

O primeiro–ministro moçambicano, Mario Machungo, afirmou segunda–feira em Maputo que 150.000 moçambicanos perderam a vida nos últimos anos devido à guerra. Machungo, que falava durante um jantar oferecido ao seu homólogo tanzaniano, Joseph Warioba, salientou que a África do Sul «está a mover uma guerra contra Moçambique através dos bandidos armados».

Machungo aproveitou a ocasião para agradecer às Forças Armadas da Tanzânia

o se
vo»
mo.
N
diár
anu
pres
xílic
ris
con
par
elec
inst
pr
tant
ção
Nac
rio.
A
iníc
fran
gei
mor
part
cap
mor
vai
con
da
tes.

Se nenhum país europeu os aceitar

Caças F-16 serão suprimidos por Washington

Washington suprimirá a sua ala táctica 401, instalada na base espanhola de Torrejon, na ausência de acordo para a transferir para outro país da Europa Ocidental, disse ontenm à agência EFE uma alto funcionário do Pentágono. A possível supressão da ala, constituída pelos 72 caças F-16 que os EUA aceitaram retirar por exigência do governo espanhol, figura no projecto orçamnetal da Secretaria da Defesa para o ano fiscal de 1989, que principia a 1 de Outubro.

A Secretaria norte–americana da Defesa anunciou, entretanto, que o navio de guerra «Iowa» e dois barcos escolta deixaram o golfo Pérsico a caminho dos Esatdos Unidos e um quarto navio deve regressar brevemente. Trata–se da primeira redução real da frota norte–americana no golfo, na qual foram dispendidos quase 20 milhões de dólares por mês.

Ensaios nucleares

Delegações dos EUA e da URSS reataram segudna–feira em Genebra as negociações sobre a limitação de ensaios nucleares. As negociações versam sobre as modalidades das experiências nucleares conjuntas com vista a permitir a peritos da duas superpotências uma familiarização com os sistemas de verificação, de molde a garantirem um controlo eficaz dos mesmos.

Entretanto, em Moscovo, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, considerou positiva a visita oficial à URSS que ontem concluiu e durante a qual manteve conversações com o seu homólogo soviético, Eduard Shevardnadze, e com o líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev. O desarmamento,, a situação no Afeganistão e no Médio Oriente, e os direitos humanos foram algumas das questões em debate.

O controlo de armamentos seá temabém o tema central das conversações que o chanceler alemão–federal Helmut Kohl manterá nos Estados Unidos, para onde partiu hoje.

Condutor morreu car

Explosão de automóvel p da residência de Thatche

Um automóvel explodiu na m Londres, a poucos metros da resid Ministro britânica, provocando a veículo, disse a Polícia.

O incidente foi presenciado po serviço junto às barreiras que sep de Whitehall.

Segundo a Polícia, que desenca operação para isolar o local, o in explosão foi debelado por uma londrinos e do interior do veículo de um homem praticamente carbon

Entretanto, um comunicado div Primeiro Ministro refere que Tha número 10 da Downing Street qua

As inspecções efectuadas aos permite concluir quer não se trat bomba ou engenho similar.

Uma fonte dos bombeiros locai o condutor se ter suicidado, ateand pois de se encharcar com gasolin do veículo foram encontradas vár vazias.

dos mísseis soviéticos SS-12,
gundo notícias hoje publicadas
s mísseis serão desmantelados

FRICANAS

o seu «envolvimento positivo» na guerra contra a Renamo.

Na sua edição de ontem, o diário francês «Liberation» anunciava que a França vai prestar a Moçambique um auxílio militar moderado. «Paris vai— modestamente— comprometer-se, enviando para Moçambique material electrónico de vigilância e instrutores, a fim de garantir a protecção dde um importante corredor de comunicação: o caminho de ferro de Nacala», afirmou aquele diário.

A notícia coincidiu com o início da visita do minsitro francês dos Negócios Estangeiros, Jean-Bernadr Raimond, a Maputo, de onde partirá hoje para Luanda. Na capital moçambicana, Raimond afirmou que o seu país vai reforçar a cooperação com Moçambique nas áreas da agricultura e dos transportes.

carbonizado

vel próximo
atcher

na madrugada de ontem em la residência oficial da Primeiro cando a morte do condutor do

ado por um agente policial em que separam a Downing Street

desencadeou de imediato uma al, o incêndio aue se seguiu à r uma brigada dos bombeiros veículo foi retirado o cadáver carbonizado.

ado divulgado pelo gabinete da que Thatcher se encontrava no eet quando ocorreu o incidente. as aos salvados do automóvel se tratou da explosão de uma

s locais aventou a hipótese de ateando fogo ao seu corpo de - gasolina, dado que no interior das várias latas de combustível

Thatcher vai instaurar inquérito

Waldheim suspeito de envolvimento na morte de seis soldados britânicos

A Grã-Bretanha vai reabrir os dossiers sobre o destino de seis soldados britânicos durante a Segunda Guerra Mundial, cujas mortes poderão estar relacionadas com a participação do presidente austríaco, Kurt Waldheim, naquele conflito, disse ontem a primeiro-ministro britânica Margaret Thatcher. «Tomamos muito a sério as acusações feitas ao dr. Waldheim, em especial as que se referem a soldados britânicos», disse Thatcher na Câmara dos Comuns, numa resposta escrita a uma pergunta.

Uma comissão de historiadores que investigou o alegado passado nazi de Waldheim afirmou no relatório que entregou a semana passa ao governo austríaco que, embora não podendo provar a relação emtre o destino daqueles soldados e Waldheim, encontrou a inicial «W» nas transcrições dos interrogotórios dos soldados.

Sete soldados britânicos foram presos no dia 7 de Abril de 1944 durante um incursão contra a ilha grega de Alimnia, ocupada pelas tropas alemãs. Um dos seis hoens deu informações aos alemães e sobreviveu como prisioneiro de guerra. Os outros seis foram mandados vivos para a sede de interrogatórios em Salonica, na altura em que Waldheim ali trabalhava como oficial do Exército alemão. Os seis homens foram alegadmente executados pela Gestapo.

Depois da comissão de historiadores ter publicado o relatório, Rodhes james— que trabalhou no staff de Waldheim quando ele foi secretário-geral da ONU, de 1972 a 1982— pediu à primeiro-ministro britânica que ordene um novo inquérito a este caso. «As evidências fornecidas pela comissão são absolutamente desvastadoras», disse Rhode James, que acrescentou: «Waldheim mentiu e voltou a mentir. Uma pessoa que mente desta maneira tem algo de muito importante a esconder».

Numa sondagem entretanto realizada na Áustria, 46 por cento dos inquiridos responderamn que não querem que Waldheim se demita, contra 37 por cento, mas a mesma sondagem indica que só 34 por cento dos austríacos votaria por Waldheim se ele se candidatasse agora à Presidência da Áustria.

Numa alocuação televisiva ao país transmitido na segunda-feira, Waldheim voltou a repetir que pensa cumprir na totalidade o seu mandato presidencial.

Nesta alocução, o presidente calssificou de «calúnias» os ataques formulados contra ele e salientou que os apelos à sua demissão estão a pôr em causa a Áustria. Lançando pelo menos seis apelos aos seus «amados austríacos». Waldheim descreveu-se como um jovem com pouco mais de 20 anos» na altura da anexação do país pela tropas de Hitler.

«Os anos de guerra foram um período amargo de aprendizagem do qual não falei muito e não quero dizer muito. Talvez fosse um erro, mas não se tratou certamente de uma estratégia de dissimulação».

Reagindo ao discurso de Waldheim, o líder do Partido Socialista austríaco (SPOE), Heinrich Keller, deu a entender que os socialistas, os principais parceiros da actual coligação governamental, pdoerão deixar de apoiar a Presidência de Waldheim.

«O discurso de segunda-feira foi um grande desapontamento para todos os verdadeiros democratas», disse Keller numa declaração divulgada em Viena. «Nem sequer mostrou ter-se distanciado dos acontecimentos...O presidente jamais se interrogou sobre o seu envolvimento na guerra», acrescentou.

«Seria mais fácil para nós, no SPOE, se pudessemos dizer que desejamos e aceitamos este presidente. Mas esta hipótese é posta de parte pelo seu próprio comportamentro. Creio que ele será um fardo insuportável para a nossa nação», salientou Keller.

Um árabe espreita numas arcadas, observando dois soldados israelitas que efectuam uma patrulha, na rua principal da zona árabe de Jerusalém.

Oito membros da delegação portuguesa regressaram

Viagem de "barco da paz" continua incerta devido às pressões de Israel

Os oito portugueses que segunda-feira regressaram a Lisboa provenienetes de Atenas, onde se encontravam a convite da OLP, «estão dispostos a participar noutra iniciativa semelhante», afirmou uma fonte da delegação.

Maria Elsa Rodrigues dos Santos, chefe da delegação portuguesa que, a convite da Organização de Libertação da Palestina se encontravam em Atenas, para daí partir, de barco, até ao porto israelita de Haifa, declarou à Lusa que «apenas a indefinição quanto à partida e motivos profissionais estiveram na base do regresso a Lisboa».

A mesma fonte salientou que os membros da delegação portuguesa que ficaram em Atenas esperam ainda fazer a viagem até ao porto de Haifa, pois que a OLP anunciou que promoverá a sua ida de avião até Chipre, para daí partirem de barco até Haifa.

Mas o Governo israelita reafirmou que não permitirá a entrada do baraco nas suas águas territoriais.

A OLP pretende, com esta viagem, que inclui mais de mil pessoas, entre palestinianos e convidados de vários países, denunciar internacionalmente «o que o Governo sionista que está em Israel é capaz de fazer».

Entretanto, a noite passada, soldados israelitas feriram a tiro sete palestinianos durante uma manifestação violenta num campo de refugiados na margem Ocidental do Jordão, anunciou um porta-voz militar.

Esta manhã foi decretado o recolher obrigatório para a vila de Sair e foram presos palestinianos acusados de incitamento aos protestos contra o Governo israelita.

24 HORAS

Homem armado mata sete pessoas

Um homem de 40 anos, aparentemente rejeitado por uma companheira de trabalho, matou ontem sete pessoas e feriu cinco com uma barragem de fogo de espingarda, numa fábrica de computadores de Sunnyvale, Califórnia, disse a Polícia. O homem, identificado como Richard Farley, rendeu-se calmamente à Polícia depois de ocupar a fábrica durante cinco horas. Armado com uma espingarda e uma caçadeira e dois cinturões de munições, Farley entrou na fábrica aparentemente para um confronto com Black, que se refugiou num escritório e foi ferida a tiro através da porta. Quando acorreram pessoas para a socorrer, Farley abriu fogo. Os empregados fugiram do edifício rastejando ou fechando-se em escritórios.

Coreias acusam-se mutuamente

A Coreia do Norte e a Coreia do Sul acusaram-se mutuamente perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas de terem feito explodir um avião comercial sul-coreano em Novembro de 1987, provocando a morte de 115 pessoas. O ministro dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Sul, Kwang Soo Choi, afirmou que o atentado teve por objectivo impedir a realização dos próximos Jogos Olímpicos em Seul. Por seu turno, o observador permanente da Coreia do Norte na ONU (nenhuma das Coreias é membro das Nações Unidas) Gil Von Pak, considerou que o episódio foi «urdido» pelos seus vizinhos do Sul.

Mafia matou 27 pessoas

Os cadáveres de dois jovens foram encontrados numa lixeira na periferia de Nápoles, elevando-se para 27 o número de mortes de marca mafiosa registadas na cidade desde o início do ano, disseram as autoridades italianas. Pensa-se que os dois jovens, toxicómanos, eram traficantes de heroína e que a sua morte - provocada por dois tiros de pistola na cabeça - seja a «punição» por não terem respeitado o pacto com alguma quadrilha da Camorra, a mafia napolitana. Com as 27 mortes registadas em 45 dias, confirma-se a tendência do grande retorno da alta criminalidade manifestada no ano passado.

Violência de traficantes de droga

A violência entre traficantes de droga irrompeu nas ruas de Washington, onde bandos jamaicanos lutam a tiro com grupos locais rivais, na sua maioria negros, pelo mercado do «crack», variante da cocaína, disse a Polícia local. Não muito longe da Casa Branca, a partir do momento em que o Presidente Reagan lançou uma campanha contra a droga, os traficantes, muitos deles ligados à Mafia de Nova York e Miami, começaram a semear o terror em alguns bairros habitados por negros.

Gelli extraditado para Itália

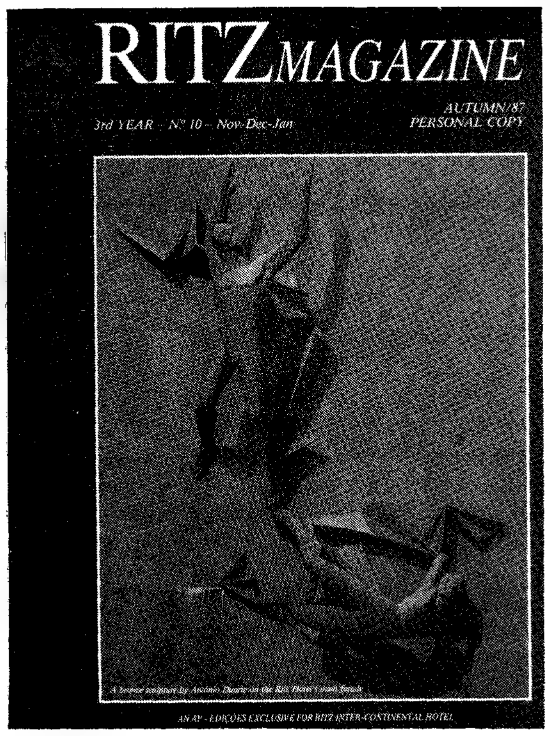
O financeiro Licio Gelli, antigo grão-mestre da Loja Maçónica italiana P-2, foi extraditado da Suíça para Itália - informou o Ministério suíço da Justiça. Gelli foi entregue às autoridades italianas em Domodossola, para onde foi levado de comboio desde Genebra. De Domodossola, sob custódia de polícias italianos, iniciou viagem por estrada até Parma, onde ficará no aquartelamento dos alunos da escola de funcionários prisionais. Gelli, de 68 anos, enfrenta em Itália quatro acusações aceites pelo tribunal federal suíço em 1983, incluindo a de falência fraudulenta do Banco Ambrosiano, ligado ao Vaticano, em 1982.

Índia: Polícia mata 22 camponeses

Pelo menos duas pessoas morreram e 15 ficaram feridas quando a Polícia indiana abriu fogo sobre milhares de camponeses que exigiam ajuda para os compensar da seca - noticiou a agência PTI. O incidente ocorreu ontem à noite, quando a Polícia interveio para dispersar camponeses que tentavam lançar fogo a uma esquadra, no distrito de Moradabad, no Estado de Uttar Pradesh. Os jornais indianos noticiaram outros incidentes entre a Polícia e manifestantes, também no estado de Uttar Pradesh, dos quais não resultaram vítimas.

Lei contra terrorismo

Poderes especiais concedidos à Polícia britânica para lutar contra o terrorismo na Irlanda do Norte vão passar a fazer parte integrante da lei britânica, anunciou o Governo, depois de tomar uma decisão que vai aumentar a tensão entre Londres e Dublin. A lei possibilita à Polícia prender terroristas suspeitos durante um período que vai de dois a sete dias sem acusação e sem ter que dar informações a ninguém e sem ser obrigada a levá-los a tribunal. A Polícia pode também proibir pessoas originárias da Irlanda do Norte e suspeitas de envolvimento em actos terroristas de entrada em Inglaterra.



Último número de "Ritz Magazine"

A **revista do Hotel Ritz** é, obviamente, uma iniciativa que se destina a promover o Hotel e as suas realizações e capacidades, mas a verdade é que é, simultaneamente, uma revista interessante, com um ou outro tema tratado com boa apresentação gráfica. O texto é em inglês, com excepção dos textos comerciais, que constam igualmente em português. Uma revista, portanto, para a clientela estrangeira do Hotel.

Pémios McCann de Jornalismo/87 e 88

Conforme a **Infoplan Portugal** anunciou oportunamente, os **Prémios McCann de Jornalismo,** patrocinados pela **McCann-Erickson/Hora,** no valor total de 1500 contos e destinados aos melhores trabalhos de Imprensa, Rádio e Televisão que tratem temas de **Comunicação,** no seu sentido mais lato, vão ser anunciados no próximo mês de Maio, depois de julgados por um júri altamente qualificado, constituído por cinco jornalistas profissionais. O júri que vai apreciar os trabalhos que obedeçam ao regulamento geral é constituído por representantes do Clube de Jornalistas, do Clube de Imprensa, do Sindicato de Jornalistas, da Casa da Imprensa e da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Recorde-se que, de acordo com o regulamento, os trabalhos deverão ter sido divulgados entre 1 de Abril e 31 de Dezembro de 1987. De acordo com o novo calendário que regula estes prémios, os trabalhos deverão ser entregues à entidade organizadora — a **Infoplan Portugal, Divisão de Informação, Comunicação Social e Relações Públicas da McCann-Erickson/Hora,** até 19 de Março de 1988.

Estes prémios de Jornalismo integram-se nas comemorações dos 85 anos da **McCann-Erickson/Hora** e dos 60 anos da fundação da **agência Manuel Martins/Hora,** a primeira empresa publicitária criada em Portugal e de que foi funcionário o poeta Fernando Pessoa.

Produtos para tratamento de automóveis

Holt Lloyd International PLC, o maior fabricante mundial de produtos para tratamento e manutenção do automóvel, é líder do mercado inglês há mais de 50 anos — **Holts, Redex, Flexy,** LPS e **Meyer,** são as marcas dos seus produtos.

A fim de abastecer o mercado português foi criada em 1987 uma «joint venture» com a denominação Holt Lloyd & Raposo Lda. O investimento em edifício fabril, equipamento e stocks ultrapassaram os 100 000 contos em ordem a produzir nesta primeira fase 6 000 000 unidades/ano.

Esta unidade única no seu género em Portugal está apetrechada com meios informáticos altamente sofisticados que permitem o controlo e gestão de toda a actividade comercial e fabril. A fábrica está instalada no parque industrial de Albarraque com acessos rápidos a Lisboa, a dois passos do Aeródromo de Tires e do nó da futura auto-estrada Lisboa-Cascais.

Meridien/Melia

A fim de privilegiar os seus clientes, os **Hotéis Méridien e Melia Castilla e Madrid** reuniram esforços e estabeleceram um acordo de permuta que possibilita a reserva de quartos e serviços nos hotéis de ambos os lados da fronteira, através dos hotéis nacionais. Este processo é ainda possível através de qualquer hotel da **cadeia Méridien.**

Varig/Boeing

A **Varig,** maior companhia aérea do Brasil, aumentou a sua frota de B737-300, juntando o aparelho agora entregue a mais três unidades daquele modelo de que já era possuidora.

Gelados em Portugal

A **Artogel** — Associação Portuguesa dos Gelados Artesanais levou a efeito, no passado dia 11 do corrente, no Auditório da U.A.C.L., o seu IV Encontro Nacional subordinado ao tema «O Momento do Gelado em Portugal — Perspectivas Futuras». Neste encontro, onde estavam expostos 40 diferentes sabores de gelados destinados a provas, discutiram-se várias problemáticas ligadas ao produto alimentar em questão, o seu presente e o seu futuro, a concorrência estrangeira, a formação profissional e o associativismo.

Noba-Serviços

Noba é uma empresa criada a 1/9/87 e que pretende, de acordo com a sua razão social, **«prestar serviços a empresas»,** como, por exemplo, nas áreas de secretariado, promoção, produção, edição, organização, formação, etc. **Ana Filipe Nogueira** é uma das sócias da agência,, cuja morada é na Rua Rodrigo da Fonseca, 190-1.º, Dt.º, 1000 Lisboa (Tel. 684131/8).

Mediática

Recentemente criada, a **Mediática — Agência de Comunicação** desenvolve no âmbito da sua actividade estreitas relações com os «media» das várias áreas, aos quais envia com regularidade material noticioso e de informação especializada.

Atlas Copco cria

Centro de Apoio em Neves Corvo

Em pleno coração do Alentejo, perto de Castro Verde e Almodôvar, ganha forma em ritmo acelerado, o maior complexo mineiro português e um dos mais importantes da Europa, que irá rentabilizar um dos mais ricos jazigos de cobre recentemente descoberto no Mundo. O Governo português, manifestamente interessado no projecto, através da **Empresa Pública EDM,** encontrou no **grupo mineiro e industrial britânico RTZ** o parceiro preferencial para a constituição da **Somincor-Soc. Mineira de Neves Corvo, SA.**

«Tecnologia de ponta» foi a palavra chave para a optimização do investimento, que se traduzirá por uma extracção de minério de cobre da ordem dos 1,3 milhões de toneladas/ano, para o que foi necessário encontrar apoio adequado, entre as empresas industriais e de serviços que operam no País. A **Atlas Copco** respondeu criando o seu Centro de Apoio em Neves Corvo. A inovação tecnológica dos seus equipamentos e os quase trinta anos de presença em Portugal assim o exigem.

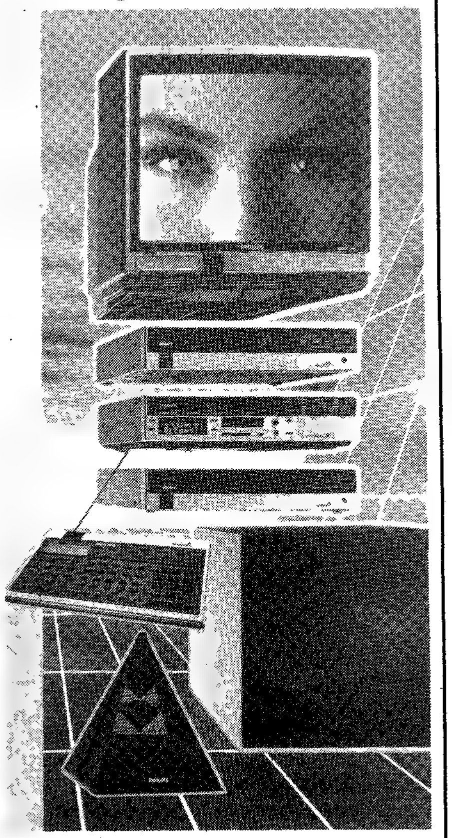
Dotado de instalações próprias, o **Centro de Apoio da Atlas Copco** possui técnicos-residentes qualificados para responder eficazmente às necessidades de manutenção preventiva e assistência técnica aos equipamentos ao serviço da **Somincor.**

Lufthansa adquire posição na Cargolux

O presidente da **Lufthansa, Linhas Aéreas Alemãs, Heinz Ruhnau,** anunciou recentemente em Berlim a aquisição de 24,5% de participação na já existente companhia «charter» para carga aérea, a **Cargolux International S.A.,** de Luxemburgo. A fim de realizar esta participação, foram compradas pela **Lufthansa** as acções de dois sócios internacionais, cada um proprietário de 12,25% do capital social do grupo.

A operação da **Lufthansa** é uma medida preventiva para fazer frente à crescente concorrência e liberalização de tarifas na Europa e criar um reforço da **posição n.º 1 da Lufthansa,** no mercado da carga aérea.

Matchline é o novo Sistema Audio-Vídeo da Philips



A **Philips,** empresa muito importante nos ramos audio e vídeo, tem comercializado um sistema novo e único: o **Sistema Audio e Vídeo Matchline.**

Basicamente composto por **um monitor, um amplificador/sintonizador de audio e vídeo, um gravador de vídeo, colunas acústicas e telecomando,** este sistema garante uma qualidade de som e imagem ao nível do que a mais avançada tecnologia pode proporcionar. De salientar que o **monitor tem écrãn plano e cantos em ângulo recto,** com mais 10% em área de imagem e praticamente sem distorção nos rebordos. **Duas das colunas são piramidais** — inovação absoluta! — oferecendo a combinação ideal de som directo e reflectido.

A extraordinária perfeição tecnológica seria já suficiente para justificar todo o entusiasmo despertado pelo **Sistema Matchline Philips.** Mas, o mais interessante é, sem dúvida, a sua **concepção modular e expansível.** E não poderá nunca verificar-se a desagradável situação de ver o material adquirido hoje tornar-se obsoleto amanhã, após o aparecimento de equipamento mais evoluído.

O **Sistema Matchline Philips** pode incorporar simultaneamente todas as funções que as novas tecnologias audiovisuais põem à sua disposição, quer na área do lazer quer na área profissional (**leitor de compact disc, computador pessoal,** etc.).

O **Sistema Matchline Philips** sintoniza automaticamente os sistemas PAL, SECAM e NTSC, e está preparado para receber as futuras emissões de **teletexto, de TV por cabo e via satélite.** Lado a lado poderão coexistir o vulgar gira-discos de agulha e o sofisticado CDV (Compact Disc Vídeo). A **compatibilidade** é total. A **versatilidade** também. O número de opções e de combinações possíveis é quase ilimitado. O **Sistema** crescerá, naturalmente, na sequência e no ritmo que mais convier a quem a possui.

Kodak Portuguesa anuncia prémios europeu e nacional de fotografia

A **Kodak Portuguesa** anunciou a realização do **Prémio Europeu Kodak,** dirigido a jovens fotógrafos profissionais ou estudantes do último ano de um curso de fotografia e que tem em Portugal o alto patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura.

O Prémio Europeu Kodak é a fase nacional do European Kodak Award. Um júri de cinco elementos ligados de uma maneira ou outra à arte da fotografia, escolherá e atribuirá um único prémio ao melhor trabalho apresentado. Cada concorrente enviará ao Secretariado Nacional do Prémio um «portfolio» de 10 fotografias sob um mesmo tema à sua escolha. É o «portfolio» vencedor que será enviado ao **European Kodak Award** onde concorrerá, juntamente com os vencedores de cada país europeu.

Este trabalho será, além disso, objecto de uma exposição a realizar em Lisboa e, posteriormente e conjuntamente com os vencedores dos países europeus, de uma exposição a realizar em Arles no âmbito dos **Rencontres d'Arles,** em Julho de 1988, exposição essa que percorrerá a Europa.

Tanto o prémio nacional como o europeu, de 1200 contos e 70 000 francos franceses, respectivamente, constituem um bom estímulo para os jovens talentos profissionais, além da excelente oportunidade de poder estar exposto e participar nos **Rencontres d'Arles,** acontecimento importante que, uma vez por ano, agita o mundo da fotografia europeia.

O júri nacional do **«Prémio Europeu Kodak»** é constituído por Rui Viana, António de Sena, os professores eng. Jorge Calado e Tereza Fiza, e os arquitectos Júlio de Matos e Margarida Veiga, esta representando a SEC; os quais elegerão entre si o presidente. O qual, por sua vez, fará parte do júri europeu, composto pelos presidentes de todos os júris nacionais europeus.

Esta é uma das fotos premiadas e editadas em folheto no ano passado. **Em baixo:** *Cartaz para 1988*

TANGAROA O exotismo do Pacífico no centro de Lisboa! TANGAROA
hawaiian bar
hawaiian bar
Av. Almirante Reis, 194-A – Tel.: 88 07 98 – LISBOA

Vila das Aves: Chiquinho cedo quebrou as ilusões

Foto de António Freitas

Tomar: a emoção voltou às margens do Nabão

Bessa: Feijão foi «lá acima» e, no minuto 105, arrumou a questão

Farense: 6.º primodivisionário a ir à vida

"TAÇA": ESTORIL RECORDA NAS ANTAS HISTÓRIA ANTIGA

A 4.ª eliminatória da Taça de Portugal levou mais uma equipa da 1.ª divisão a ficar de fora: o Farense, que na deslocação ao campo do União de Leiria perdeu (3-2) depois de na ronda anterior ter afastado o Sporting, em Faro (por 1-0). O Farense foi a 6.ª turma da divisão maior a ser eliminada, a seguir ao Sporting, Chaves, Belenenses, Varzim e Académica.

O Lousanense (do 3.º escalão) foi ao campo do Covilhã, («lanterna-vermelha» da 1.ª divisão) e causou surpresa: esteve a ganhar por 1-0, mas os serranos empataram (1-1). Tudo agora se irá decidir no desempate. O Penafiel (igualmente do escalão superior) está na mesma situação, ao ter empatado sem golos em Bragança.

Eis o bloco de resultados:

Jogos entre clubes da 1.ª e 2.ª divisão: FC Porto-Estoril, 0-0 (após prolongamento); Aves-Benfica, 0-2; Boavista-Estrela da Amadora, 1-0 (após prolongamento); Bragança-Penafiel, 0-0 (após prolongamento); Felgueiras-Guimarães, 0-1; Elvas-Lourosa, 2-0; Mirense-Espinho, 1-4; Rio Ave-Silves, 7-1 e União de Leiria-Farense, 3-2.

Entre clubes da 1.ª e 3.ª: Paredes-Setúbal, 0-1; Marítimo-Amarante, 2-1; Braga-Vila Real, 5-2; Portimonense-Esposende, 2-1 e Covilhã-Lousanense, 1-1 (após prolongamento).

Entre um grupo da 1.ª divisão e outro dos campeonatos distritais: União de Tomar-Salgueiros, 1-2.

Entre clubes da 2.ª divisão: Marinhense-Marco, 2-0; Vianense-Gil Vicente, 0-2; Sacavenense-Fafe, 1-2; Oriental-Olhanense, 1-0; Caldas-Lixa, 1-1 (após prolongamento) e Mangualde-Ermesinde, 1-2.

Entre clubes da 2.ª e 3.ª divisão: Leixões-Vilanovenses, 4-0; Macedo de Cavaleiros-Oliveirinha, 1-2 (após prolongamento); Esperança de Lagos-Seia, 3-0; União de Lamas-Anadia, 5-0; Atlético-Futebol Benfica, 2-1; Beira Mar-Juventude, 1-0 (após prolongamento); Estrela de Portalegre-Maia, 1-0; Pedrouços-Santiago do Cacém, 0-0 (após prolongamento) e Oliveira do Hospital-Louletano, 1-1 (após prolongamento).

Entre clubes da 3.ª divisão: Lusitano de Évora-Sport Lisboa e Olivais, 2-0 e Valonguense-Ponte da Barca, 1-0.

O Estoril, que já afastou por duas vezes o FC Porto na Taça de Portugal, causou a maior sensação dos 32 avos de final da prova ao empatar nas Antas (0-0) com os campeões mundiais, obrigando os portistas a jogo de desempate, na Amoreira. A turma estorilista, que há dois meses viveu uma das piores crises do seu historial (com os jogadores a reclamarem ordenados em atraso vários meses), jogou **pelo amor à camisola** e, mantendo a tradição, criou sérios embaraços ao FC Porto.

Dispensando alguns dos habituais titulares, Tomislav Ivic ainda chamou do banco o **bibota de ouro** Fernando Gomes, para tentar a reviravolta, mas isso foi insuficiente. O guarda-redes «canarinho» (Joel) esteve em tarde de inspirada e até defendeu uma grande penalidade, marcada por Jaime Pacheco, aos 67 minutos.

O Benfica, numa deslocação ao Norte, saiu-se a contento, vencendo por 2-0 o Desportivo das Aves, enquanto o Boavista teve que ir ao prolongamento para, com um golo de Rubens Feijão, eliminar o Estrela da Amadora (1-0), na 2.ª divisão, agora orientado por Joaquim Meirim, um antigo técnico boavisteiro.

Os jogos de desempate disputam-se a 25 de Fevereiro (quinta-feira), desde que os clubes não tenham jogadores na selecção olímpica.

Para a história, recorda-se quem esteve nas Antas, sob direcção do setubalense José Garcia:

F.C. Porto: Zé Beto; Bandeirinha, Lima Pereira, Eduardo Luís e Barriga; Quim, Frasco e Semedo (Jaime Pacheco); Jorge Plácido, Juary (Gomes) e Rui Neves.

Estoril: Joel; José Carlos, Martins, Paulinho e Pedro; Borreicho, Eugénio, Rico e Queta (Carlitos); Martinho (Jorge) e Freire.

Jaime Pacheco falhou a concretização de uma grande penalidade. Gomes viu o cartão amarelo.

●

Alder Dante dirigiu a partida no campo das Laranjeiras (Paredes). Alinharam:

União de Paredes: Ricardo; Rui Quintas, Filipe, Dé e Chico Leal; Sousa Pinto, Julinho (Silva II), Silva I e Dimas; Meireles e Sérgio (Coelho).

Vitória de Setúbal: Meszaros; Crisanto, Quim, Eurico e Flávio; Maside, Roçadas e Vítor Madeira; José Rafael, Lazar e Jordão (Aparício).

Golo por José Rafael. Cartão amarelo para Meszaros e para o técnico setubalense Allison.

●

Ezequiel Feijão (Setúbal) comandou o espectáculo no Estádio Dr. Machado de Matos):

Felgueiras: João, Licínio, Simão, Lima Pereira e Rui Palhares (Serrinha); Fonseca, Marçal, Pires e Tzetzov (Moreira de Sá); Douglas e Rifa.

Guimarães: Jesus; Costeado, Miguel, Nené e Carvalho; N'Dinga (N'Kama), Nascimento, Bené e Tozé; Kipulu e Caio Júnior.

Golo por Caio Júnior. Cartão amarelo para Kipulu, Nascimento, Bené e Licínio.

●

O portuense Joaquim Gonçalves dirigiu o jogo em Mira de Aire. Alinharam:

Mirense: Seiça; Bento do O; Rui Barbosa, Conde e Alfredo (Quintas); Varão; Dema (Rodolfo), Albertino e Herbert; Fernando e Tucha.

Espinho: Silvino; Eliseu, Kongolo, Ralph e Nito; Nelo (Manuel Jorge), Carvalho, Pingo e Ivan; Walsh e Vitorino (Rui Manuel).

Golos: Walsh (3), Ivan e Fernando.

●

O conimbricense Miranda Dias apitou em Vila das Aves. Os grupos: Desportivo das Aves: Luís Manuel; Silva; Chana, Belmiro, Zé Augusto e Claudemiro; Cabral, Manuelzinho e Zé Nando (Rachid); Rui Alberto (Beijoca) e Vieira.

Benfica: Silvino; Carlos Pereira, Dito, Mozer e Álvaro; Padinha, Shéu, Diamantino (Veloso) e Pacheco (Vando); Magnusson e Chiquinho.

Golos: Chiquinho e Luís Manuel (na própria baliza). Cartão amarelo para Chana, Carlos Pereira, Belmiro e Magnusson.

●

O portuense Miranda de Sousa esteve na Covilhã, onde jogaram:

Covilhã: Balseiro; Gregório Freixo, Juanito (Cavaleiro), Germano e João Gouveia; Jorge Coutinho, Carlos Alberto, Celso Maciel e Saucedo; António Borges e Kaloga (Hermano).

Lousanense: João Carlos; Barbosa, José Armando, José Carlos e Aniceto; Peixoto, José António, Carlos Costa e Peixinho (Babá); Rui Vala (Paulo Marques) e Vítor Sá.

Golos: Rui Vala e Celso Maciel. Cartão amarelo: Saucedo e Cavaleiro.

●

Na Madeira, o juiz foi o lisboeta António Marçal. Alinharam:

Marítimo: Everton; Matos, Teixeirinha, Amarildo e Arnaldo Carvalho; Andrade, Artur Semedo e Nunes; Paulo Ricardo, José Luís (João Paulo) e Jorge Silva.

Amarante: Vítor; Antero, Antão, Albino Lopes e Paulo Pinheiro; Ferreira, Zé Lopes, Cajall e Martins; Rogério e Brás.

Golos: Brás, João Paulo e Paulo Ricardo.

●

No «municipal» elvense arbitrou João Rosa (Évora). Os «onzes»:

O Elvas: Domingos; Castro, Bráulio, Guto e Simões; Horácio, Soeiro (Juanito) e Mário Gomes; Bartolomeu, Basaúla e Alberto (Clóvis).

Lourosa: Pais; Ezequiel, João Domingos, Narciso e Castro; Carlos Manuel (Pirata), Nelinho e José Fernando; Adolfo, Garrincha (Nélson e Malheiro).

Tentos: Horácio e Basaúla.

●

José Guedes (Porto) actuou no «1.º de Maio». Jogaram:

Braga: Helder: João Mário, Vítor Duarte, Nélito e Laureta (Gerson); Santos, Kiki (Jorge Gomes), Valtinho e Vinicius; Kostadinov e Vítor Santos.

Vila Real: Machado; Areias, José Monteiro, Jorge Rebelo e Serra; Lemos, Da Rosa (Pinto Vieira), Fernando e Purralo; Bule e Laranjo (Ventura)./

Golos: Laranjo e Fernando (Vila Real), Gerson (2), Kostadinov (2) e Vinicius.

●

No Estádio Municipal de Bragança arbitrou Fortunato Azevedo (Braga). As turmas:

Bragança: Rui Santos; Zé Adriano, Paulo Meneses, Zé Rui e Casimiro; Nando (Faustino, Amado e Lopes; Ruca (Rocha); Alex e Nelito.

Penafiel: Amaral; Bio, Manuel Correia, Carlos Alberto e Cabral; Rosado, Elias (Caetano) e César; Amâncio, Sérgio Pinto e Alain (Rui Manuel).

●

O juiz lisboeta Vítor Correia esteve no «Magalhães Pessoa», onde actuaram:

União de Leiria: Ferreira; Sérgio, Dias, Faria e Orlando; Hernâni (Adelino), Pires, Álvaro e Artur; Mendes e Farid.

Farense: Celso; Nando, Paulito, Luisão e Nelo (Helinho); Vitinha, Pereirinha, Orlando (Marcão) e Ribeiro; Danov e Spassov.

Golos de Mendes (3) e Spassov (2). Cartão amarelo: Ribeiro, Paulito, Orlando e Marcão. Uma grande penalidade mal assinalada (contra o Farense) maculou o trabalho de Vítor Correia.

●

Raul Ribeiro (Aveiro) comandou o jogo em Tomar. Os blocos:

União de Tomar: Jorge; Paulo Moura; Vítor Pereira, Eira, Bola (Leite) e Filipe; Ferreira (Dinis), Silva, Vítor Romero e Henrique; Abreu.

Salgueiros: Madureira I; Madureira II, Pedro, Carlos Brito e Casimiro (Luís Filipe); Jorginho; Oliveira, Santos Cardoso e João Luís (João); Constantino e Pita.

Golos: Carlos Brito (na própria rede e na baliza contrária) e Constantino. Cartão amarelo: Jorge.

●

Francisco Caroço (Portalegre) apitou em Portimão. Os «onzes»:

Portimonense: Peres; José Carlos, Aurélio, Alhinho e Teixeirinha; Barão, Skoda, Sorensen e Forbs; Ricardo e César Brito.

Esposende: José Maria; Graça, Freitas, Duarte, Capucho e Carlitos; Augusto, Júlio (Edgar) e Azevedo; Pinto (Marna) e Vilacova.

Tentos: Ricardo, Sorensen e Marna.

●

No Bessa, chefiou Azevedo Duarte (Braga). Os «teams»:

Boavista: Hubart; Marcos António, Valdir, Valério e Caetano (José Augusto); Chiquinho Carioca, Barny, Rubens Feijão e Holmberg; Armando e Jorge Andrade (Coelho).

Estrela da Amadora: Melo; Marlon, Rebelo, Mota e Fernando Marques; Chumbo (Jaime), Rosário, Nelson Borges, Rui Palhares e Paulo Jorge (Mozart); Joel.

Golo por Rubens Feijão.

Continua na pág. 18

Antas: canarinhos da Amoreira assustaram os «dragões» Na imagem (recolhida pelo companheiro Bruno Neves Júnior) Juary a cobrir a redondinha e o «regressado» Freire (de frente) no meio do bailado

Esta tarde, em Loulé

Confronto luso-germânico para o "europeu" de juniores

Portugal, sem estar na sua máxima força, devido a uma onda de lesões, defronta, hoje, em Loulé, a RFA num importante encontro de qualificação para a fase final do europeu de futebol, em juniores A.

À turma das quinas, orientada or Carlos Queirós, só a vitória interessa, podendo aos germânicos o empate satisfazer, uma vez que falta ainda aos alemães-federais defrontar a França.

Uma derrota será fatal para as ambições de Portugal e da RFA, ambas apostadas em somar dois pontos que lhe garantam o acesso à fase final do europeu, cujo local de realização ainda não foi escolhido.

As lesões de Paulo Ribeiro, Pedro Miguel e João Couto causaram três baixas na equipa portuguesa, enquanto Resende e Filipe ainda não estão a cem por cento, depois de um período de recuperação.

Em contrapartida, Portugal vai contar como apoio do público algarvio, capaz de aquecer a selecção e de a lançar para um triunfo prometedor em ternos de apuramento.

A partida, marcada para as 15 horas, será arbitrada pelo italiano Ca[illegible]onghi.

«Bês» vencem torneio

Portugal ganhou o torneio internacional de futebol juvenil do Algarve, ao empatar 0-0 com a França, em partida da 3.ª e última jornada da prova, disputada em Olhão.

Portugueses e gauleses terminaram invictos a competição, empatados em pontos e golos na classificação final, tendo a vitória do torneio sido atribuída à turma das quinas, devido à sua menor média etária.

A derradeira jornada do torneio foi afectada pelas fortes chuvadas que atingiram, durante a manhã, o Algarve, o que obrigou a anular o encontro Itália-RFA, que deveriam discutir entre si o 3.º lugar.

Sob a arbitragem de Veiga Trigo, de Beja, as equipas alinharam:

Portugal: Tomás; Castro, Jorge, Jorge Costa e Paulo Torres; Peixe, Lopes e João Pinto II (Vítor Abreu, 77); Luís Miguel (Oliveira, 49), João Pinto e Paulo Pilar.

França: Wimbee; Remy, Theu, Soppo Din, Mazzei; Ferredszum, Thebault, Dugarry (Clemont, 50); Ziani (Ondec, 41), Saadi e Nouma. Classificação final da edição do torneio:

	J	V	E	D	G	P
PORTUGAL	3	2	1	-	5-2	5
França	3	2	1	-	5-2	5
RFA	2	-	-	2	3-5	0
Itália	2	-	-	-	1-5	0

Arbitragem em debate

Organizado pelo Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Lisboa, vai decorrer, nos próximos dias 20 e 21 do corrente, nas instalações do Inatel (Oeiras), um «encontro de dirigentes da arbitragem regional» para debate e troca de informações sobre questões afectas à causa. Os debates serão abertos a elementos de todos os órgãos associativos e federativos e ainda a antigos dirigentes do sector e jornalistas da área desportiva.

Entre os painéis de assuntos a tratar destacam-se: recrutamento, formação e promoção; aspectos técnicos; normas regulamentares; disciplina e relações interórgãos.

Cabo Verde reduz ajuda ao futebol

A Federação Cabo-Verdiana de Futebol decidiu anular a realização da Taça de Cabo Verde **«devido à absoluta falta de meios financeiros para suportar os correspondentes encargos»**. Num comunicado público, a direcção da Federação Cabo-Verdiana de Futebol confirma a efectivação do campeonato nacional.

Tapadinha: Futebol Benfica foi para complicar

Nova dupla: pelo menos até domingo Valdemar Custódio e Chico Faria serão os responsáveis bracarenses

"Canarinhos" obrigam campeões mundiais a desempate

Continuação da pág. 17

•

Em Vila do Conde arbitrou João Simãozinho (Leiria). As turmas:

RIO AVE: Figueiredo; Chico Zé, Lourival, Nando e Hernâni; Paulo César, Bragança e Jairo (José Augusto), Moki (Jaime Graça), Isaías e Álvaro.

SILVES: Jorge; Kikas, Babá, Chico Santos e Saraiva; Hélder, Nunes (Rosário) e José Fernandes; Luís Cláudio, Nanino (Humberto) e Fernando Martins.

Golos: Jaime Graça (3), Paulo César, Moki, Álvaro, Chico Zé e Humberto.

Nacionais: Jogos oficiais

O Nisa e Benfica venceu (em casa) o Guiense por 2-1, em jogo antecipado da série «D» do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão. Noutro encontro da 3.ª divisão (e também da série «D»), mas em atraso, o Alcains perdeu (em casa) por 0-2 com o Usseira.

Em jogo adiado do campeonato nacional de juniores (série «A», da Zona Norte) o Fafe foi derrotado (no seu recinto) por 0-3 pelo Gil Vicente.

Marrocos: selecção na Madeira

A selecção marroquina adversária de Portugal no último Mundial-86, no México, está na Madeira, para realizar um estágio (até final deste mês), orientado pelo técnico brasileiro José Faria, com vista à preparação dos jogadores para a Taça das Nações Africanas. Para o estágio foi convocado um total de 26 jogadores, incluindo Mounsif (actualmente ao serviço da Académica de Coimbra).

Trofense: troca

Fernando Duarte substitui António Luís no comando técnico do Trofense.

Petro Atlético ganha «super-taça»

Petro Atlético (Luanda) conquistou a Supertaça angolana, apesar de perder com o Ferroviário da Huila, por 2-1, no jogo da 2.ª «mão», disputado em Lubando.

A turma angolana, campeã nacional e detentora da Taça, tinha ganho o primeiro jogo (em Luanda), por 1-0, assegurando o «tri» com o total de 2-2.

RFA: Campeonato

Encontro a contar para o campeonato da República Federal da Alemanha: Werder Bremen - Shalke, 5-0.

Entre britânicos

A Inglaterra venceu a Escócia (1-0), em jogo da 1.ª «mão» dos quartos-de-final do Campeonato da Europa de «Esperanças» (jogadores com menos de 21 anos), realizado em Aberdeen. Por outro lado, a contar para o campeonato escocês da 1.ª divisão, Morton e Falkirk empataram (0-0).

"JO/92": mil milhões de contos

Os investimentos em infra-estruturas para os Jogos Olímpicos de 1992, em Barcelona, ultrapassam os 800 000 milhões de pesetas (cerca de mil milhões de contos), segundo uma estimativa do Instituto Metra Seis.

O investimento, referente a 43 projectos a empreender na região da Catalunha, equivale a 10 por cento do total investido em Espanha no último ano e a dois por cento do produto interno bruto em 1987.

A maioria dos projectos relacionam-se com o equipamento informático, electrónico e de comunicações (39 por cento), à frente dos melhoramentos de estrutura viária (23 por cento), infra-estruturas e equipamento social de tipo geral (23 por cento).

Só a Companhia Telefónica Nacional de Espanha planeia gastar 215 000 milhões de pesetas (cerca de 280 milhões de contos) na modernização da rede de comunicações.

As instalações desportivas absorverão 11 por cento da verba, cerca de 85 000 milhões de pesetas, estando reservados outros 70 000 milhões, nove por cento do total, a projectos ligados à área do equipamento desportivo.

Outro projecto em destaque é a construção de um parque de atracções, orçado em 80 000 milhões de pesetas (cerca de 100 milhões de contos), da responsabilidade de uma multinacional norte-americana.

Calgary: RDA lidera no ouro

Com as três medalhas obtidas na prova feminina de trenó individual, a República Democrática Alemã ultrapassou a União Soviética e assumiu o comando do quadro das medalhas já atribuídas nos Jogos Olímpicos de Inverno, a decorrer em Calgary, no Canadá.

A RDA tem assim três medalhas de ouro contra duas da União Soviética, muito embora ambas totalizem cinco no conjunto.

O quadro apresenta-se agora como se segue, após quatro dias de provas:

Países	Ouro	Prata	Bronze	Totais
RDA	3	1	1	5
URSS	2	2	1	5
Suíça	1	1	0	2
Finlândia	1	0	1	2
Checoslováquia	0	1	1	2
Holanda	0	1	0	1
RFA	0	1	0	1
Japão	0	0	1	1
Noruega	0	0	1	1
França	0	0	1	1

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/22, arquivo 9-B, para o estabelecimento na freguesia de Agualva-Cacém, concelho de Sintra, uma linha aérea a 10 Kv, n.º 1133, com 182 metros de troço aéreo e 320 de troço subterrâneo, com origem no PTS n.º 5339, para alimentar o PST n.º 6055.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 3 de Fevereiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/50, arquivo 95-C, para o estabelecimento na freguesia de Vila Boim, concelho de Elvas, uma linha mista a 30 Kv, com 1410 metros, do apoio n.º 63 da linha Estremoz — Elvas ao PT do retransmissor da RTP em Vila Boim — Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 3 de Fevereiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/45, arquivo 95-C, para o estabelecimento na freguesia de Alcáçova, Caia e S. Pedro, concelho de Elvas, uma linha de alta tensão, aérea, a 30 Kv, com a extensão de 10 924 metros, com início na SE 60/30/6 Kv, de Alcáçova e com término no PST n.º 26-Caia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 3 de Fevereiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

Futebol de Salão

Vai acontecer o pontapé de saída no 2.° «Torneio Internacional de Futebol de Salão», previsto para os dias 20 e 21 do corrente. Agora que a nossa selecção logrou o título de campeã europeia, renovado entusiasmo e curiosidade rodeiam, o futebol de salão em Portugal, com uma plêiade de grandes jogadores: e este torneio internacional vai ter oportunidade de mais os revelar no confronto com executantes espanhóis.

Numa iniciativa do GIPA (Gabinete de Iniciativas do Páteo Alfacinha, a que preside José Eduardo, igualmente presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol), tem hoje lugar a apresentação da iniciativa: pelas 18 e 30, no Páteo Alfacinha, lá estarão os mais fiéis amigos do futebol de salão que (como se sabe) se rege sob a regulamentação internacional da FIFUSA, nada tendo a ver com a FIFA ou a UEFA.

A Cave

Bar e «boîte» que, no 88 da Avenida António Augusto de Aguiar, tem triunfado nas noites lisboetas, comemora hoje (com um «cocktail» que decorrerá entre as 19 e as 21 horas), o 6.° aniversário da sua nova gerência. Entre os convidados figuram nomes bem conhecidos nos campos artístico, desportivo e político.

Troféu «Browning Trap»

A Sodarca (Sociedade Distribuidora de Armas de Caça) reúne-se com a Comunicação Social, pelas 16 horas do próximo dia 20, num «cocktail» a realizar no Clube Português de Tiro a Chumbo (em Monsanto, Lisboa) para apresentar a «team» Browning/88 que vai disputar o 1.° Troféu «Browning Trap». A prova terá participação dos campeões mundiais e europeus nas modalidades de «fosso olímpico» e «fosso universal», estando equacionados prémios no valor de dois mil contos. Adianta-se que o «team» Browning/88 integra Luís Pereira (júnior bicampeão do mundo em fosso universal e 5.° classificado no Campeonato do Mundo de Seniores-87); Custódio Ezequiel, Alberto Marinho (campeão nacional), José Marinho, Luís Tinoco (campeão nacional), Luís Barata (campeão nacional-87), Bernardo Simões (campeão nacional), José Canilho (campeão nacional-87), Teresa Lima (campeã nacional), Marlene Rodrigues (campeã nacional) e Ana Moura Coutinho (campeã nacional).

«Solar dos Presuntos»

Álvaro Evaristo (que foi o cozinheiro dos «Infantes» em Saltillo e sempre tem mantido as melhores relações pessoais com a Imprensa) reabre o seu Solar dos Presuntos pelas 18 horas de 22 do corrente, em reunião com a Comunicação Social e uma torrente de figuras desportivas. Na nova decoração do «Solar dos Presuntos» vai destacar-se o pormenor desportivo. Camisolas de «craques», bolas utilizadas em grandes desafios, medalhas e galhardetes: cenário inédito em estabelecimentos congéneres.

TÉNIS EM CASCAIS: PÚBLICO DEFRAUDADO POR DOIS COMEDIANTES DAS RAQUETAS

De repente, o numeroso público que enchia o pavilhão do Dramático de Cascais levanta-se e incita quase desvairadamente o seu ídolo: «Yannick, Yannick, Yannick...». Pouco depois, entra Connors sob cortês ovação. Uma hora e seis minutos mais tarde a situação inverteu-se: Jimmy é calorosamente agraciado, enquanto que Noah sai enxovalhado, assobiado e apupado. A explicação é — aparentemente — simples. A plateia sentiu-se defraudada pela falta de profissionalismo demonstrada pelo campeão francês, que saiu vergado sob um duplo 6/3, em apenas pouco mais de uma hora de jogo.

Mas, relatemos a história do encontro, para melhor percebermos a situação e tudo o que ela implica. A primeira partida abriu com o «serviço» do norte-americano que, rapidamente, soma cinco jogos de entrada. No jogo seguinte, Noah reduz a vantagem, graças a três «ases» que deixam o adversário pregado ao solo. Pensa-se que com «serviço» a favor de «Jimbo», o «set» está decidido. Mas este sabe que o é preciso fazer render o peixe e, por isso, entrega **claramente** o sétimo jogo, concluindo no nono por 6/3.

Na segunda partida, as coisas pareceram querer mudar. Para começar, um «break» a que se segue o «contrabreak». Dois jogos mais tarde a igualdade persiste, mas é sol de pouca dura. Ao quinto jogo, Connors volta a quebrar o «serviço» do francês e arranca imparavelmente para um novo 6/3, concluindo no primeiro «match-point» por falhanço de Yannick que decidiu arriscar um «amortee».

No entanto, um «match» destas características não se resume aos números e, para além destes, foi possível assistir-se a momentos de boa disposição e humor, por dois comediantes das raquetas. Quando, a finalizar o período de aquecimento (onde se procura o apuro técnico, mas também o equilíbrio mental) Noah simulou um «serviço», mas enviou um balão, que o americano recebeu com o traseiro, verificou-se que o mote fora dado. Este seria um torneio-exibição-comédia. Contudo, enquanto que para certos atletas (como Connors e McEnroe) as rábulas são um modo de procurar a concentração pela exteriorização das pressões (ao mesmo tempo que desconcentram o adversário) para outros, a brincadeira incompatibiliza-se com uma «performance» eficaz. E, quanto a nós, este foi o erro de Noah, que nunca conseguiu entrar no jogo por não ter encontrado uma harmonia entre o jogo técnico-físico e o jogo mental.

Não gostaríamos (porém) de enveredar pela atitude simplista de explicar o sucedido pela acusação unilateral ao comportamento de Noah. O dagnóstico é mais complexo: deu-se uma dessintonia entre o que os atletas ofereceram e aquilo a que o público aspirava. Daqueles já nós falámos: por isso, tratemos agora deste.

A assistência de «massas» destes grandes eventos tenísticos ainda não se constituiu como público especializado. Aplaude todas as jogadas, sejam elas pontos conquistados ou falhados infantilmente na rede, pronuncia-se durante os pontos quentes e emocionantes, etc., etc., etc. No entanto, já é suficientemente conhecedor para saber quando lhe estão a enfiar o barrete.

Com efeito, as pessoas deslocaram-se a Cascais para ver ténis do melhor que por aí se pratica e acabaram por sair defraudadas. É que, ténis foi algo que não vimos. Houve uns apontamentos tenísticos definidores da classe dos jogadores em confronto, mas que não chegaram para encher o olho. Contudo, não podemos negar que o espectáculo esteve sempre presente: só que não era de ténis.

Não obstante o anteriormente dito, há uma questão que tem de ser colocada: terá sido correcto por parte da assistência partir para um torneio-exibição com a mesma predisposição de quem vai assistir a um «Grand Prix» como o «Open de Portugal/83»? Obviamente que a resposta terá de ser negativa porque, numa exibição, pelas suas próprias características, **tudo é possível:** porque, no ténis, todos são profissionais, mas uns são mais profissionais que os outros.

Algumas responsabilidades terão, no entanto, de ser atribuídas aos meios de Comunicação Social (onde nos incluímos) e aos organizadores. Os «media» (pela sua função educativa/formativa) e a Soténis (pelo peso no desenvolvimento da modalidade no nosso país) deveriam ter explicado melhor a especificidade que o torneio-exibição detém no panorama tenístico mundial. É que, em Cascais, a afluência foi boa: mas, mais uns casos destes e amanhã poderá ser má. O «Colgate Tennis Classic» é um projecto bonito, que deveria ter continuação, mas há que fazer coincidir a exibição com as expectativas do público.

Uma palavra para Bernardo Mota (recém-chegado do circuito sul-americano júnior) que defrontou, no «encontro de aquecimento» o espanhol Sergio Bruguera. Perdeu por 9/6 (não houve tempo para mais), mas teve uma reacção interessante, pois tendo estado a perder por 1-5, conseguiu atingir o empate (6-6 para, depois, a maior experiência e técnica do 2.ªs categorias do país vizinho serem mais fortes que a combatividade do português.

Assunção Ribeiro

Rosa Mota: outra distinção

Rosa Mota, campeã do mundo da Maratona, foi eleita a melhor atleta do mundo em 1987 nesta disciplina pela prestigiada revista norte-americana «Track and Field News».

Só Carlos Lopes, campeão olímpico da Maratona em 1984, mereceu idêntica distinção numa votação dos críticos da modalidade de vários países que colaboram na revista.

As duas vitórias expressivas por Rosa Mota na Maratona de Boston e no Mundial de Roma levaram a colocá-la como a número um mundial, relegando para lugares secundários a norueguesa Ingrid Kristiansen, a soviética Ivanova e a alemã-oriental Katrin Dorre.

Três atletas portugueses também merecem posição de destaque: os gémeos Castro (Domingos e Dionísio) e Albertina Machado.

Domingos, vice-campeão do mundo nos 5000 metros, foi eleito o terceiro melhor atleta do mundo atrás do marroquino Said Aouita e do britânico Jack Buckner e Dionísio o oitavo.

Os críticos da «Track and Field News» elegeram Albertina Machado como a 7.ª corredora mundial dos 10 000 metros, posição igual à que obteve no campeonato do mundo, em Roma.

O Montijo quer "bingar"

O Clube Desportivo do Montijo remeteu-nos, com o pedido de publicação, um extenso comunicado, no qual salienta a sua actuação no desenvolvimento do desporto na cidade e, desejando prosseguir com o mesmo empenhamento de sempre no revigoramento físico dos jovens daquela zona ribatejana, elaborou uma moção reclamando a autorização para a concessão da exploração do bingo, salientando:

«É impossível a sobrevivência do clube mais representativo e conhecido da nossa cidade, se a concessão do bingo for atribuída a outra colectividade. Aliás, para o nosso clube poder continuar na 2.ª divisão, com aspirações à 1.ª divisão, e, por outro lado manter e aumentar as outras modalidades amadoras e promover o desenvolvimento do desporto juvenil são imprescindíveis as receitas do bingo, para podermos competir com clubes que já têm bingo, e que são, também, como o nosso clube, os mais representativos das suas cidades, estão neste caso o Barreirense, o Vitória de Setúbal, o Amadora, o Guimarães, os grandes clubes de Lisboa e do Porto e tantos outros.

Atendendo às razões atrás indicadas, a assembleia geral do Clube Desportivo do Montijo, reunida na sua sede, no dia 5 de Fevereiro de 1988, delibera alertar a opinião pública montijense para o perigo que o nosso clube corre e exigir das entidades oficiais que nos seja feita justiça e concedida a exploração do jogo do bingo na cidade de Montijo.»

Modalidades

Andebol: nove equipas no torneio de Castelo Branco

Um total de nove equipas (cinco de juvenis e quatro de infantis) participaram no I torneio de andebol feminino de Castelo Branco.

Mais de 120 jovens disputaram, durante três dias, o I torneio feminino «Amato Lusitano» organizado pela Escola Secundária de Castelo Branco.

Na categoria de juvenis participaram na prova o Juventude de Lis, Colégio de Gaia, União de Almeirim, Escola Secundária de Castelo Branco e Alcochete e, em infantis, equipas albicastrenses e de Almeirim.

Expandir a modalidade e aproveitar as potencialidades do distrito para a prática desportiva foram algumas das razões invocadas pela organização da prova para a realização do torneio, que terá continuidade nos próximos anos.

Golpe: Daniel Silva arrecadou Taça Federação

Daniel Silva venceu a Taça Federação Portuguesa de Golfe, que durante três dias se disputou no Campo da Aroeira, (Costa da Caparica). Com o total de 219 pancadas (3 acima do par), seguido de José Granja, com 242, e do espanhol Ignácio Echevarrieta, com 243 pancadas.

Em segundas categorias venceu Henrique Brito e Cunha com 241 pancadas, e em terceiras o triunfo foi para João Pedro Carvalhosa, com 262.

Em senhoras a primeira classificada foi Teresa Abecassis, com 247 pancadas.

Acácio Silva vai pedalando

Acácio da Silva classificou-se em 4.° lugar no prólogo da prova velocipédica Volta à Comunidade Valenciana, disputado em Altea, na Espanha, e cujo vencedor foi o suíço Erich Maechler.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

3.° Juízo – 2.ª Secção

O Doutor Manuel Joaquim Osório, Juiz de Direito do Terceiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, manda anunciar que pela segunda secção deste Tribunal correm seus termos uns autos de CIT em que são autor António Miguel Ferreira Mota, residente na Rua D. Manuel I, Vivenda Silva – Serra da Luz, Odivelas e Ré – «SOTRIX – CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO DE ALUMÍNIOS, LIMITADA», com sede em parte incerta e com última sede conhecida na Rua das Portas de Santo Antão, n.° 117, 3.°, em Lisboa, registados sob o n.° 174/86, e neles correm éditos de Trinta Dias notificando a Ré da sentença proferida nos autos acima mencionados, encontrando-se ao seu dispor e nesta secção a cópia da referida sentença.

Mais fica notificada a Ré de que deve no prazo de Trinta Dias juntar aos autos o documento comprovativo da extinção da dívida, nos termos do art.° 71.° do C.P.T. sob pena do art.° 92.° do mesmo código.

Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos 9 de Fevereiro 1988.

O Juiz de Direito
Manuel Joaquim Osório
A Escriturária
Lídia Proença

«DL» 17/2/88 — 1.ª Pub.

CONCURSO RTP

nome da equipa ____________

chefe da equipa ____________ idade ______

morada ____________

localidade ____________ cod. postal ______

telef. ______

2º elemento ____________ idade ______

morada ____________ telef. ______ cod. postal ______

1º convidado ____________ idade ______

2º convidado ____________ idade ______

RECORTE PELO TRACEJADO

PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "SOBE e DESCE" APARTADO 4 289 - 1.507 LISBOA CODEX

As urbes têm destas coisas e, sinceramente, às vezes a gente nem sabe se é por bem se por mal. Acontece em bairros inteiros de Lisboa a ocupação de espaços com bares, restaurantes e quejandos. Se por um lado a adulteração do espírito tradicional (eram quase exclusivamente zonas residenciais) está à vista, por outro, muitos casos há em que a demolição, precedida do desleixo ruinoso, seria inevitável. São bairros antigamente populares ou meio burgueses que ficam ao serviço de uma nova burguesia urbana...

O COPO DE TRÊS COM COLARINHO E GRAVATA

Rogério Vidigal

O Bairro Alto está quase todo por conta. Alfama também já tem muito que contar. E por aí adiante. A Praça das Flores parece-nos (e desculpem a ignorância se não é verdade) uma daquelas áreas da cidade que foram «vitimadas» pelo 25 de Abril. Ou seja, é com uma certa democratização da Assembleia da República, ali mesmo ao pé, que florescem os restaurantes, os bares, os espaços comerciais diversos. À espera dos deputados?

A RECEITA DA SEMANA

Patrocínio GALPgás

uma chama mais viva

Guisado de bacalhau

Ingredientes: bacalhau, cebolas, alho, tomate (de preferência fresco), pimento (facultativo), azeite, batatas e salsa.

Confecção: Pica-se a cebola não muito fina (há quem a use cortada em rodelas muito finas) e leva-se a refogar no azeite, de preferência num tacho de barro. Quando a cebola começar a alourar junta-se um ou dois dentes de alhos esmagados, o tomate cortado em pequenos pedaços, e o pimento. Deixa-se apurar e deita-se água suficiente para a cozedura, com o objectivo de não ficar muito caldoso. Quando abrir fervura entram as batatas cortadas em rodelas e a salsa picada. Após uns minutos de cozedura acrescenta-se o bacalhau, em pedaços não muito grandes.

Nota: Trata-se de um prato que, tal como os bolinhos ou pastéis de bacalhau, dá para fazer aproveitamento das partes menos nobres. E com bom resultado final, como é óbvio para os apreciadores do estilo.

uma chama mais viva

GALPgás

bebe CAFÉ DELTA

Insistimos: talvez por bem, talvez por mal. Quem frequentou noutros tempos — que a idade pesa — a antiga Faculdade de Ciências, certamente se lembra que aquela era uma área de Lisboa «deserta».

Agora, percorrendo estas ruas, o panorama é totalmente diferente. A par de alguns, muitos salvamentos de casas de habitação, alinham-se tabuletas com nomes sonantes. Dizem-nos, em comentário ácido, que «quase porta sim, porta não».

Os restaurantes estão entre os espaços que aqui ganharam espaço. Não é só na Praça das Flores. Bordejam todos estes estabelecimentos, a Assembleia da República. No caso dos restaurantes, são normalmente palco de pretensões que alguns justificam. Espaços nocturnos explicam-se mais pela auto-animação da área, do que pela movimentação eventualmente provocada pelo hemiciclo e sua «entourage».

Relativamente jovem é o «Copo de Três». Iniciativa de camaradas de profissão, já por diversas vezes tivemos a tentação de o visitar e de sobre ele escrever. Para não sobrevirem acusações de compadrio, resistimos.

Em tempo de aniversário, justificava-se a visita. Primeiro por convite, depois para testar. E lá fomos, confessamo-lo, com uma pedra no sapato: não eram os profissionais de jornalismo (Álvaro Esteves e Pedro Luís de Castro) quem estava em causa, mas sim o facto de ser mais um na zona. Além do mais, durante muito tempo assistimos à utilização do restaurante, então para noctívagos, como local de lançamento de livros, discos e outras iniciativas que nada têm a ver com a gastronomia e a culinária, antes (frequentemente) têm o efeito de viciá-las.

Almoço por convite, então: o que lhe chamam «bacalhau guisado à Lisboa antiga» e faz nota de prato de um dos dias da semana: mais um cozido à portuguesa, coisa complicada porque nas cidades os cozinheiros deram em misturar tudo, as carnes nem

sempre são respeitadas pelas suas vocações, e os enchidos são uma desgraça, muitas vezes produto de oportunidade num talho qualquer de uma esquina qualquer.

Surpresa aqui. Embora o Álvaro Esteves se revele inquieto e ignorante quanto aos resultados gastronómicos, há que salientar o equilíbrio reinante, tanto no bacalhau (um misto de caldeirada do dito e de guisado), como no cozido, com enchidos de quali-

bebe CAFÉ DELTA

bebe CAFÉ DELTA

dade aceitável (sendo um morcela apreciável), mais os envolventes a condizer — couves, feijão, batata, etc.).

Como vincámos, o teste não deve ficar-se por um almoço que afinal pode ser especial. E daí que tenhamos voltado, à prova de outras especialidades, no caso o bife com ovo a cavalo e uma espetada de borrego que nunca vimos em ementas de restaurantes.

No caso do bife, teremos de dizer que estava na pefeição. Mas a espetada, que nos suscitou dú-

bebe CAFÉ DELTA

vidas e consultas prévias quanto à sua previsível secura, essa resultou excepcional e podemos dizer que fez um cliente. O gosto todo da carne de borrego, tenrura absoluta. Uma nota discordante quanto a nós: couves de Bruxelas indiferentemente a guarnecerem quer o bife, quer a espetada, quer qualquer outro prato de carne, passa a ser castigo.

O que é curioso neste «Copo de Três» é que o serviço não se limita às refeições (dantes apenas jantares, agora também extentivas à hora do almoço). A ligação ao nome que supomos, à anterior serventia do local, estabelece-se com um «serviço de taverna», de que damos itens: quatro sopas e cem escudos (puré de feijão, caldo verde, canja de bacalhau e fava rica); ovo verde, bolinhos de bacalhau, croquetes de vitela, pataniscas, pastéis de massa-tenra; peixinhos da horta; arroz de tomate malandreco, arroz de feijão malandreco; arroz de grelos. Há moelas, chouriço assado, presuntos, enchidos variados.

Uma dúvida nos ficou quanto às entradas, e essa foi propriamente a que se refere à qualidade dos enchidos (contrariando a boa impressão que nos ficara do cozido).

Além disso, sobra um rol de pratos diversos e típicos de restaurante, mais as especialidades do dia: segundas-feiras, meia desfeita e bifinhos de cebolada; terças, carapaus com arroz de grelos e mãozinhas de vitela guizadas; quartas, bacalhau guizado à Lisboa antiga e favada à portuguesa; quintas, pargo assado no forno e iscas com elas; sextas, arroz de polvo à copo de três e cozido à portuguesa; sábados, bacalhau à copo de três e borreguinhos de azeite.

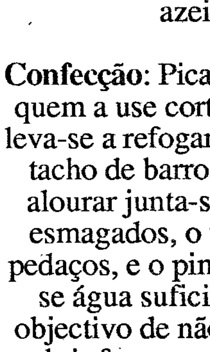
Quanto à lista de vinhos, de notar a vastidão dos maduros tintos com mais de quatro dezenas de hipóteses, com algumas de nome e renome, mas preços por vezes absurdos. Cuidado, pois, para não carregar uma conta que, tendo tento, não cantará muito alto. Assim se juntem boas vontades da gerência e do cliente.

Dois anos de actividades

Nascido, como se disse, de um sonho de dois jornalistas e de um terceiro elemento Maria de Lourdes Raposo — o Copo de Três é um espaço «café-taverna» estilo anos 20. Foi tratado, arquitectonicamente por Jorge Spencer.

Numerosas iniciativas de carácter cultural marcaram os dois primeiros anos da casa. Ali houve animação musical de António Jorge Branco, Sérgio António, Mila Ferreira, Carlos Carlos Rony Valy, Andrzej Letek, Carmen Filomena, Quarteto de Cordas (da Orquestra de S. Carlos), Paula Oliveira, Carlos Martins e Michel de Roubaix. A par, assinale-se o facto de ali se ter desenvolvido um ciclo denominado ««Venha tomar um copo de três com o escritor...» e de a casa ter sido palco de numerosos lançamentos de livros, discos e vídeos.

Foi no tempo em que noite era a eleita. Com a abertura ao serviço de almoços, passou a ter mais tempo para os seus apreciadores.



RESTAURANTE ESCUDEIRO

O SEU ESPAÇO PARA NEGÓCIOS E LAZER NO CENTRO DA AMADORA

HÁ 20 ANOS

Coisas de bruxedos

A PSP, agindo consoante uma denúncia, prendeu em flagrante prática de bruxaria António Valente de Castro, de 32 anos, casado, residente em Leça da Palmeira. Foi detido quando recolhia terra de uma sepultura para fazer uma reza de reivindita contra Sabina Georgina Isabel, residente no Porto. Tinha uma saca de plástico para meter a terra, um frasco de vidro com lquido que disse ser «álcool e arruda», uma fotografia tipo «passe» da Sabina e uma agenda com dizeres tirados do «Livro de S. Cipriano», que também possuía.

Interrogado, o António de Castro confessou que, efectivamente, tencionava fazer a reza, «picando a cabeça e o peito do retrato sobre a terra, que depois espalharia em casa da Sabina».

Queria, assim, vingar-se do facto de ela não ter cumprido a promessa que lhe fizera de interceder a seu favor junto de um advogado encarregado de um processo em que ele estava envolvido.

Rebelião na Indonésia contra Shuarto

Algumas unidades da Polícia, da Marinha e do Exército indonésio declararam-se em rebelião aberta contra o Governo do general Shuarto, na quinta-feira — soube-se hoje, de boa fonte, em Jakarta.

O movimento teve por pretexto o descontentamento que reina nas unidades militares e da Polícia por causa das más condições gerais de vida, sobretudo devido ao aumento dos preços dos alimentos, em especial do arroz.

Entretanto, os comandos militares encontram-se de prevenção, para enfrentar um eventual ataque dos desertores, não sendo impossível — dizem de fonte oficial indonésia — que os rebeldes adiram aos elementos comunistas indonésios que se entregam a actividades de guerrilhas.

A Inglaterra terá de esperar ainda alguns anos para entrar na CEE

Apesar da declaração conjunta de ontem, em Paris, o primeiro-ministro, Harold Wilson perdeu as esperanças de conseguir o ingresso da Inglaterra no Mercado Comum Europeu num futuro previsível — de acordo com círculos governamentais responsáveis.

Dizem, ainda, que Wilson está agora convencido de que o presidente De Gaulle não pode ser persuadido a retirar o seu veto, e que será «uma questão de anos e não de meses» a perspectiva real para a Grã-Bretanha aderir à Comunidade Económica Europeia, em plena expansão.

Participação das mulheres na liturgia

Em aplicação da faculdade atribuída pelo Conselho Litúrgico do Vaticano, Monsenhor Boudon, bispo de Mende, presidente da Comissão Episcopal de Liturgia, publicou uma nota acerca da possibilidade de mulheres efectuarem as leituras e dirigirem os cânticos, na Igreja.

Nos termos desta nota, «torna-se possível a uma mulher cuja honorabilidade seja conhecida de todos e cuja personalidade se imponha, ler diversos textos da Bíblia, com excepção do Evangelho.»

EFEMÉRIDES

1600 A inqisição de Roma manda supliciar, na fogueira, o filósofo italiano Giordano Bruno.

1673 Morre o dramaturgo francês Moliére (Jean Baptister Poquelin).

1780 Entra em funcionamento a Aula Pública de Debuxo e Desenho do Porto, posteriormente a escola superior de Belas-Artes da capital nortenha.

1856 Morre, em Paris, o poeta alemão Heinrich Heine.

1869 Nasce, em Lisboa, o almirante Gago Coutinho.

1871 Em França, Napoleão III é deposto e cria-se a terceira República, sob a presidência de Adokphe Thiers.

1916 Forças britânicas e francesas conquistam a colonia alemã dos Camarões em África, no decurso da primeira Guerra Mundial.

1957 A rainha Isabel II, de Inglaterra, inicia uma visita oficial a Portugal.

1958 A França e a Tunisia aceitam a mediação dos EUA e da Grã-Bretanha no sentido de se resolver a disputa entre os dois países.

1974 É criada a Universidade do Minho.

1976 A França torna-se o primeiro país ocidental a reconhecer diplomáticamente a República Popular de Angola.

1978 O Presidente dos EUA, James Carter, envia uma carta de apoio ao dissidente soviético Andei Sakharov.

1979 Um atentado bombista perpetrado num restaurante de Dublin (Irlanda do Norte) mata 14 pessoas.

1979 Tropas chinesas, apoiadas por tanques, aviões de combate e artilharia, invadem o Vietname.

1980 O arcebispo de El Salvador, Óscar Romero, pede ao presidente dos EUA que não apoie militarmente o Governo de São Salvador na crise política e militar que o país atravessa.

1984 Nas hostilidades entre o Irão e o Iraque, perdem a vida quatro mil soldados dos dois países.

1985 Cirurgiões implantam o terceiro coração artificial permanente, em Louisville, Kentucky, EUA.

1986 Nove países membros da Comunidade Economica Europeia assinam, no Luxemburgo, o Acto Único Europeu, que modifica, pela primeira vez, de forma significativa, o tratado de Roma.

1987 O monomotor «Sagres», que acabara de efectuar a ligação aérea Lisboa-Macau, efectua uma aterragem forçada na China, já no regresso à capital portuguesa, ficando impossibilitado de prosseguir viagem.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min	Prec	Às 13 h.
Bragança	3	2	0.0	Limpo
V. Castelo	6	4	0.0	M. nub.
Vila Real	7	6	0.0	M. nub.
Porto	8	6	0.0	M. nub.
Coimbra	9	9	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	10	10	0.0	M. nub.
C. Branco	7	7	0.0	M. nub.
Portalegre	6	6	0.0	Neblina
Lisboa	9	9	0.0	M. nub.
Évora	7	7	0.0	Neblina
Beja	5	5	0.0	Limpo
Faro	8	8	0.0	P. nub.
Sagres	8	8	0.0	Limpo
P. Delgada	13	12	0.0	M. nub
Funchal	10	12	0.0	P. nub

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 16, Faro 16, Ponta Delgada 16, Funchal, 19.

NA EUROPA

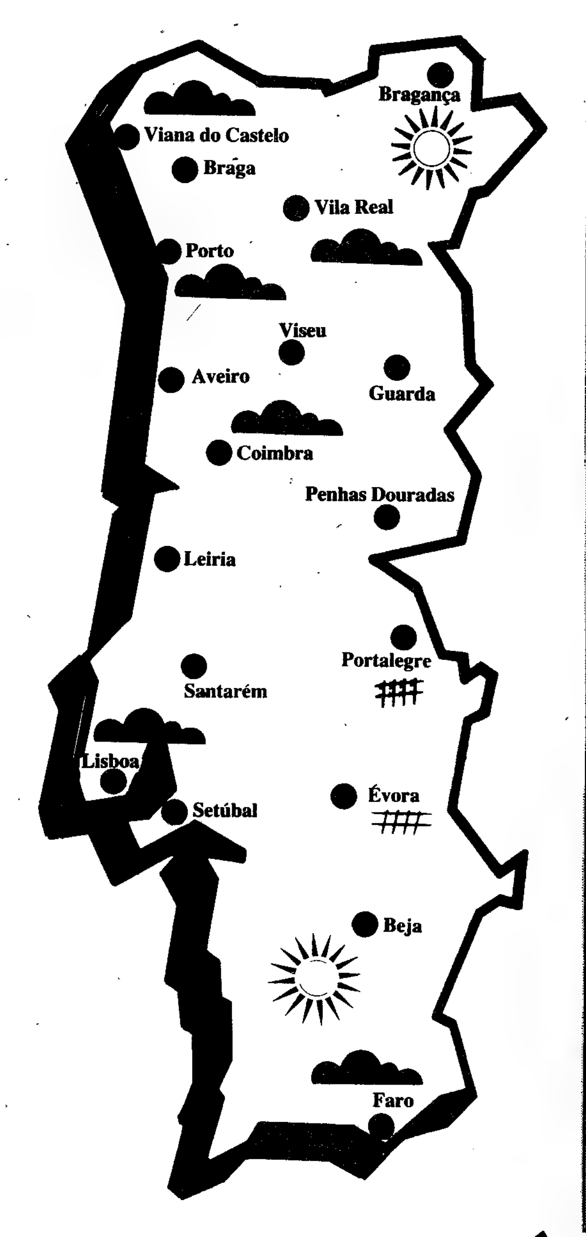
	Min.	Max.	Às 18 h.
Madrid	5	5	Chuvisco
Londres	2	0	M. nub.
Paris	-2	-2	P. nub.
Bruxelas	0	0	P. nub.
Amesterdão	5	3	M. nub.
Genebra	-2	-4	Nevoeiro
Roma	3	2	Neblina
Oslo	1	1	Encoberto
Copenhaga	3	3	Aguaceiros
Estocolmo	1	1	Chuvisco
Berlim	4	4	M. nub.
Viena	-2	-4	Neblina
Varsovia	2	-4	Encoberto
Atenas	6	6	M. nub.
Moscovo	-1	-1	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	15	29	Nublado
Joanesburgo	16	26	Nublado
Los Angeles	13	27	Limpo
Montreal	-4	5	Chuva
Nova Deli	10	23	Limpo
Nova Iorque	-1	8	Nublado
R. de Janeiro	21	33	Nublado
S. Francisco	10	20	Limpo
São Paulo	17	34	Nublado
Toquio	-1	6	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

No Continente:

Regiões do Norte — Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado de Leste e pequena subida da temperatura. Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com dois metros.

Regiões do Centro — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Leste e pequena subida da temperatura. Mar de pequena vaga e ondulação noroeste com 2 metros.

Regiões do Sul — Períodos de céu pouco nublado. Vento geralmente moderado de Leste e aguaceiros em especial no Algarve. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 metros na costa Ocidental e com ondulação sueste de 2 metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: — Períodos de céu muito nublado. Vento de leste fresco a muito fresco, por vezes com rajadas. Aguaceiros.

Estado do Mar: — Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de quatro a seis metros.

Grupo Central: — Períodos de céu muito nublado. Vento de leste moderado a fresco com rajadas. Aguaceiros fracos.

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de leste. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar: No Grupo Central e Oriental: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de norte. Aguaceiros nas vertentes viradas a norte.

Estado do mar: Costa Norte – Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação de sudoeste inferior a um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de Leste. Descida das temperaturas mínimas. Geada em especial no Norte e Centro e pequena subida das temperaturas máximas.

MARÉS

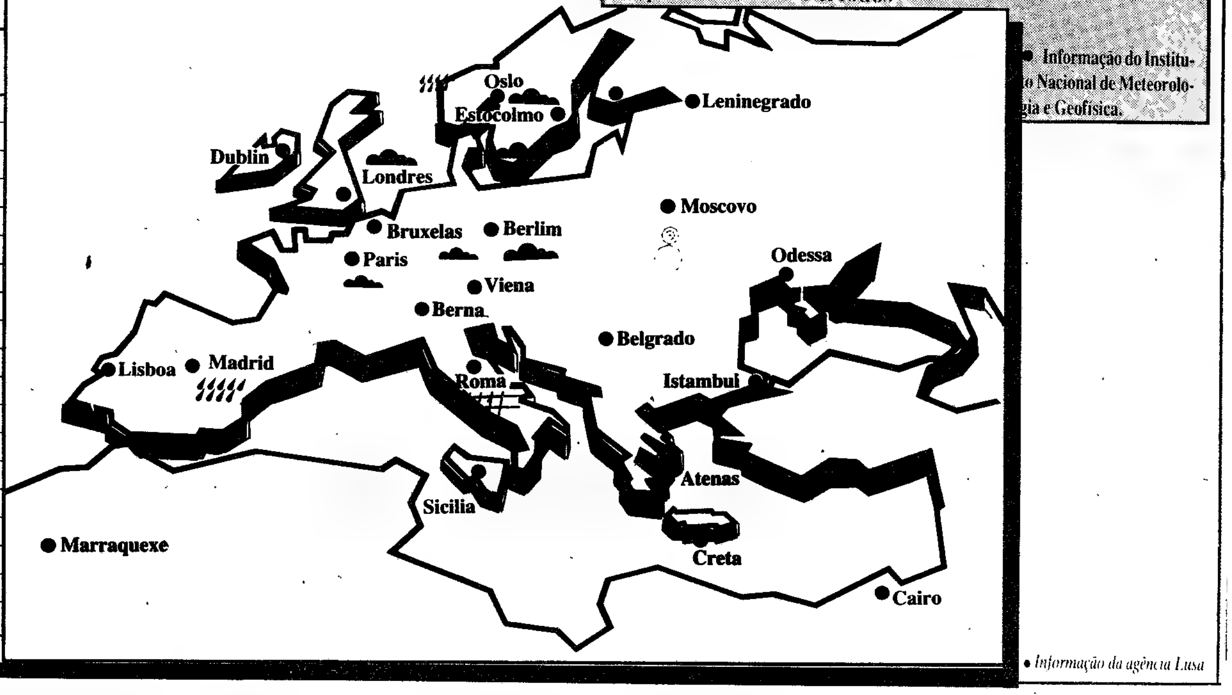
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
02.42	4.3 m	08.34	0.6 m
15.12	4.2 m	20.48	0.8 m

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
03.27	4.5 m	09.18	0.5 m
15.55	4.3 m	21.30	0.7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

Leo Ferré na Aula Magna

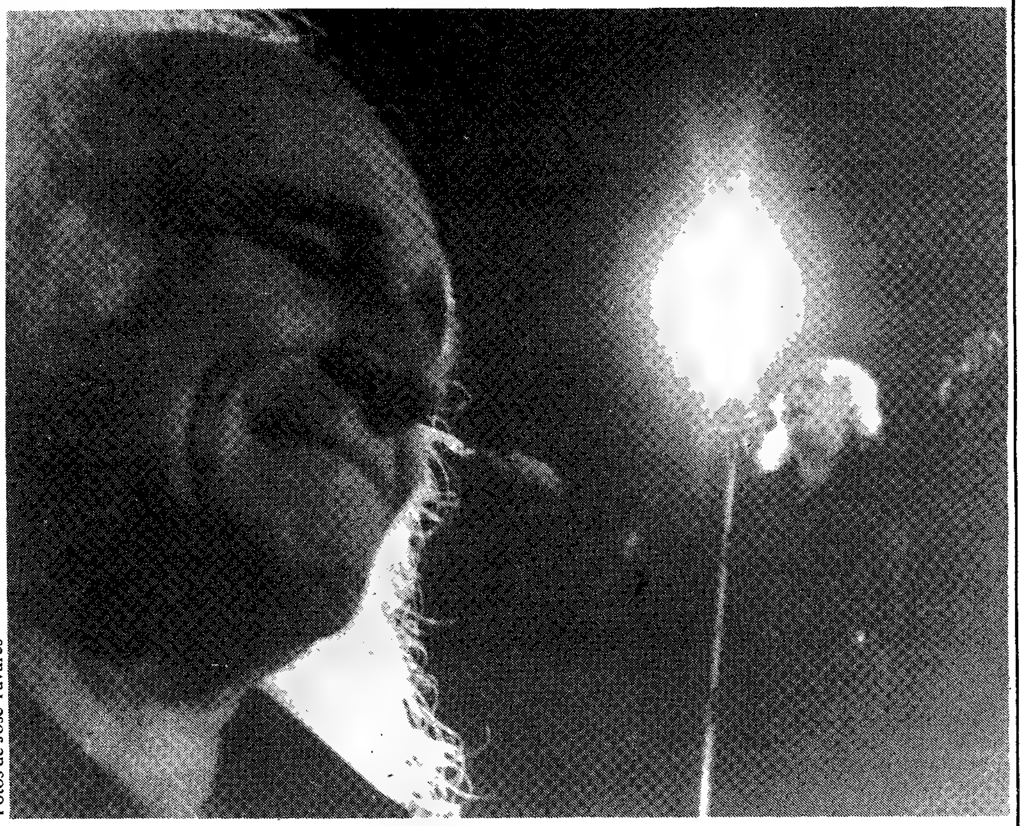
O ÚLTIMO VISIONÁRIO

Assistir a um recital (exacto: um recital de poesia, de música intimista, muito mais do que um espectáculo no sentido habitual do termo) de Leo Ferré tem qualquer coisa de um cerimonial. Não porque se trate propriamente de um ritual com algo de sagrado ou ele um ídolo de massas — «Nem Deus, nem mestre», cantou na Aula Magna quando se aproximava a meia-noite e a quarta-feira de cinzas. Simplesmente, Ferré é o último dos visionários e dos idealistas, e, de uma certa forma, o último dos puros.

Apollinaire, Baudelaire, Verlaine e Rimbaud continuam a ter nele um apaixonado musicador, e a verdade é que grande parte do concerto solitário de ontem (no palco apenas um piano, com o recurso ainda a uma banda sonora orquestral) lhes foi dedicado. Através da imagética saborosamente amaldiçoada, ainda hoje, dos quatro poetas, Leo Ferré foi igual a si próprio, expressando uma certa alma francesa que «n'est plus».

Mas outros dois vectores, tão pessoais quanto caracterizadores do seu estilo, conquistaram o público que várias vezes o aplaudiu de pé. Foi a homenagem à música, à grande música dos homens, de Ludwig Van Beethoven e Mozart ao jazz e à «chanson». E foi, desde o primeiro momento e até ao derradeiro final de vários finais adiados pela mais que evidente satisfação interior de Ferré (disse ele: «Vocês são um público muito mais inteligente do que o de Paris. É a terceira vez que cá venho e fico sempre emocionado.»), a força anarquista da palavra.

E é curioso: quantos anarquistas estariam na sala? Poucos, com certeza. Para Ferré talvez seja esta a máxima ironia, mas entre o público reencontravam-se velhos camaradas dos anos de sonho e militância, gente que se cruzou nas organizações mais diversas da esquerda generosa, mesmo as absolutamente não libertárias. E, no entanto, ali estavam, ouvindo Ferré, deixando-se enlevar pelo espírito sublimado na poesia, na música, na voz do cantor, um espírito que transporta o «político» a essa expressão tão simples e única que é a relação entre duas pessoas, na qual a palavra «amo-te» (sim, porque Ferré também cantou o amor) ganha proporções inauditas.



Fotos de José Tavares

Na obra e na já longa carreira de Leo Ferré tudo se interliga: cantar Apollinaire proporciona-se a este militante porque só o anarquismo, entre os ideais políticos, prefere a poesia às leis básicas sobre remunerações tributárias. De facto, ele é o último dos «malditos», dos românticos e dos místicos, com a sua cabeleira branca desalinhada e o habitual fato negro.

Claro, Leo Ferré não mostrou, ontem, nada de novo ou de surpreendente. Mas também não era isso o que se lhe pedia. Quer queira quer não, Ferré é uma instituição do canto e os seus discos um património da esperança, mesmo no que isso implica de «museu». São preços a pagar — afinal, ele é um cantor de memórias: dos anarquistas espanhóis quando da Guerra Civil, do Maio de 68 em França, do assassinato de Allende e da democracia no Chile.

São necessariamente subjectivas as razões que levam cada um a uma paixão, mas foi certamente tudo isto que juntou ontem, na Aula Magna, tantos lisboetas diante deste homem de 72 anos que cerra os punhos quando canta, ou fecha os olhos.

REP

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

SALA GARRETT

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30
TRILOGIA PORTUGUESA

De Miguel Rovisco
PRÉMIO NACIONAL DE TEATRO DE 1986

encenação Norberto Barroca
cenários e figurinos José Costa Reis
música Paulino Garcia

I Parte "O BICHO"

com: ROGÉRIO PAULO – IGOR SAMPAIO – IRENE ISIDRO – ANTÓNIO ANJOS – LUÍS BANDEIRA – RUY DE MATOS – MADALENA BRAGA – JOÃO DE CARVALHO – CARLOS COSTA – VICTOR RIBEIRO – PAULO LAGES – CARLOS PIMENTA – AFONSO DE MELO – DIOGO GONÇALVES – MENDES DA SILVA – JOÃO PEDRO – MARIA EMÍLIA DE CARVALHO – PAULA ROCHA – JAIME ROSA – CASSIANO VIEIRA – AFONSO DE MELO.

III Parte "O TEMPO FEMININO"

com: FERNANDA ALVES – MANUEL COELHO – MARIA AMÉLIA MATTA – FÁTIMA DE SOUSA – FERNANDA BORSATTI – CATARINA AVELAR – MADALENA BRAGA – IRENE ISIDRO – HENRIQUETA MAYA – JAIME ROSA – CASSIANO VIEIRA – JOÃO PEDRO.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

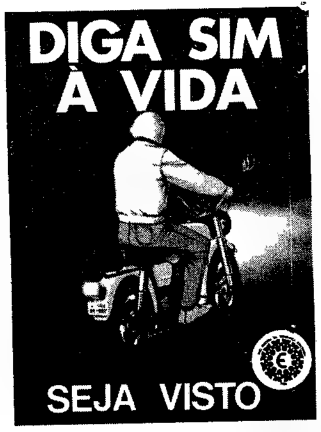
TENNESSEE WILLIAMS

bruscamente no Verão passado ...

Sub. SEC

Reservas pelo Telefone 87 56 26

Horário: Terça a Sábado às 21.30 h. • **Matinées:** Sábado e Domingo às 16.00 h.



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Amadora, Sintra e Oeiras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/24, arquivo 9-B, para o estabelecimento nos concelhos de Amadora, Sintra e Oeiras, de uma linha de alta tensão aérea e subterrânea, a 10 Kv, n.° 1630, com a extensão de 3229 metros, composta por um 1.° troço subterrâneo, com 760 metros, com início na Rua Heliodoro Salgado e término no apoio n.° 1; um 2.° troço aéreo com 909 metros, com início no apoio n.° 1 e término no apoio n.° 8; um 3.° troço subterrâneo com 330 metros, com início no apoio n.° 8, passagem na PS 6452 e na Caixa de seccionamento 504 e término no apoio n.° 9; um 4.° troço aéreo, com 800 metros, com início no apoio n.° 9 e término no apoio n.° 12; um 5.° troço subterrâneo, com 430 metros, com início no apoio n.° 12 e com término no PST 4164.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 3 de Fevereiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.° CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.° andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/52, arquivo 9-B, para o estabelecimento na freguesia de S. Pedro de Penaferrim, concelho de Sintra, linha mista a 10 Kv, n.° 1876, com 2196 metros, sendo 1716 metros de troço aéreo e 480 metros de troço subterrâneo, entre o PST n.° 1077 e o PS n.° 5428.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 3 de Fevereiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.° CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

Esta noite na Aula Magna

Renaud, o primeiro concerto em Portugal

Por iniciativa do Instituto Franco-Português, efectua-se esta noite (21,30) na Aula Magna, o primeiro concerto em Portugal do importante cantor francês Renaud, que actuará no Porto no dia 19.

Nascido em Paris em 1952, Renaud Séchan (de seu nome), proveniente de uma família de professores, começa a sua aventura no mundo da música logo após o Maio de 68. Autor de uma dúzia de albuns, cuja venda atinge hoje vários milhões de exemplares, Renaud começa com efeito a escrever e a compor as suas primeiras canções, na febre dos acontecimentos de Maio: 16 anos, a descoberta da injustiça e da revolta. Fugindo das restrições do seu liceu, canta para os estudantes que nessa altura ocupam a Sorbonne.

Diversos pequenos ofícios permitem-lhe satisfazer as suas necessidades alimentares e ao mesmo tempo frequentar a «escola da rua». Seguindo nessa altura a tradição dos cantores de rua e acompanhado por um companheiro acordeonista, ele interpreta os mais belos símbolos do reportório populista nas esplanadas dos cafés, nos cruzamentos das avenidas ou nos pátios dos prédios.

Um primeiro disco gravado um pouco por acaso, contribuiu para lhe abrir as portas do «ofício» de que ele vai subindo pouco a pouco os degraus.

Da Pizza du Marais em 1975 ao Théatre de La Ville em Março de 79, que esgota mesmo antes da primeira apresentação. Em Março de 1980 é a vez do Bobino, quatro semanas de lotações esgotadas; em 82 o Olympia e em 84 o Zénith.

Rapidamente este filho adoptivo de bandidos e rufias de outrora, alia o acordeão ao rock: mutação que com «Laisse-béton» (laisse - tamber em linguagem «verlan») em 1978 lhe traz um rápido e enorme sucesso. Calças levis, botas santiag, blusão de couro negro, lenço vermelho atado ao pescoço: assim nasce o personagem Renaud.

Mas para lá da aparência, há em Renaud um autor de texto meio-caminho entre Bruant e Chevalier, que trabalha sobre temas da sociedade, manipula com destreza a violência verbal e a ternura, propulsiona uma linguagem repleta de deliciosas incursões no calão.

Renaud diz de si próprio: «autor por prazer, compositor por necessidade, intérprete por vocação».

Renaud é um cronista do nosso tempo. Poeta da cidade - de Paris em particular e especialmente da «zone» (bairros dos subúrbios de Paris de onde eram oriundos os «loubards» - na época os «marginais» de mota e blusão negro - com quem Renaud se identificou até mesmo na forma de vestir) tem, através dos seus propósitos de ecologista, cantado as inquietações das gerações contemporâneas da sociedade de consumo.

Em suma, se examinarmos atentamente a sua obra (que foi saudada a seu tempo por Brassens) pode dizer-se que este herdeiro da canção realista revisitou todos os géneros musicais que acompanham a sua adolescência, ou seja rock, reggae, java, valsa e músicas tradicionais.

Vídeo sobre Lisboa na Arco de Madrid

Um vídeo que recolhe os aspectos mais variados da vida e da cultura de Lisboa, filmado por uma equipa espanhola, foi apresentado na primeira jornada da Feira Internacional de Arte de Madrid.

O Vídeo «Lisboa» e o documentário «Madrid» integram a co-produção luso-espanhola «Bairros Antigos, Cidades Novas» que oferece uma visão paralela das duas capitais.

Durante vários dias, uma equipa espanhola integrada pelo realizador António Cano e pela guionista Imaculada de Francisco, recolheram diversas imagens das ruas, monumentos e calçadas bem como de diversos personagens, alguns típicos, da capital portuguesa.

Segundo o realizador, o objectivo que levou a gravar estas imagens foi o de poder transmitir o sentido profundo que caracteriza Lisboa como um constante debate de constrastes, entre o antigo e o novo, o alto e o baixo, a vida e a morte, a água e a terra.

Este vídeo, com música de Pedro Granel e Rosa Galindo, foi produzido pela Televisão Portuguesa e Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, com a participação da Rádio e da Televisão espanholas e do departamento Rompeolas, da Educação da Comunidade Autónoma de Madrid.

A iniciativa de produção de vídeos sobre Lisboa e Madrid deriva da necessidade do intercâmbio iniciado no projecto Ibérica.

Nas duas produções participam ainda a Direcção-Geral da Juventude e a Câmara Municipal de Lisboa.

CINEMA DE ANIMAÇÃO FRANCÊS EM FOCO NO FANTASPORTO

UMA retrospectiva do cinema de animação francês, integrada por obras de quatro realizadores, com destaque para a criação de René Laloux, está a decorrer no âmbito do VIII Festival Internacional de Cinema do Porto.

«O Planeta Selvagem» de René Laloux (nas duas fotos)

Laloux, presente no «Fantasporto», é um dos homenageados neste festival, a par do belga André Delvaux, do polaco Andrzej Zulavski e do canadiano Cronenberg.

A chamada «sétima arte bis» da França, está ainda representada no sector competitivo do certame com as longas metragens «Gandahar», de René Laloux e «Le Big Bang», de Picha (que passam na quarta-feira, dia 17) e a curta metragem «O País do Esquecimento», de Teddy Abdi, todas de 1987.

Refira-se, a propósito, que estão em competição mais dez curtas metragens animadas de realizadores da Checoslováquia, Espanha, Canadá, Polónia, Estados Unidos e Portugal, que participa com «A Noite Saiu à Rua», de Abi Feijó, com desenhos de João Abel Manta, distinguida com uma menção honrosa no «CINANIMA/87».

Voltando ao cinema de animação francês, ver-se-á de René Laloux, autor de «Os Caracóis», considerado um dos melhores filmes de animação de sempre, para além de «Gandahar» — a história de um país onde reina a paz sob o governo do Conselho das Mulheres e que para defender a sua soberania tem que se defrontar com o exército dos homens metal — «O Planeta Selvagem» (1973) e os «Mestres do Tempo» (1982).

As outras obras incluídas no ciclo são «Chronopolis», de Piotr Kamler, «O Rei e o Pássaro», de Paul Grimault, autêntico reinventor do desenho animado e pai da «Escola Francesa» criada na segunda metade dos anos trinta, e «A Criança Invisível», de André Lindon.

«O Planeta Selvagem», que se exibirá no dia 17 e no dia 18 em substituição do filme de Languione, é a primeira longa metragem de René Laloux, galardoada com o Prémio Especial do Júri em Cannes, em 1973, Prémio Internacional do 11.º Festival do Filme de Ficção Científica de Trieste, Grande Prémio de Animação no Festival de Atlanta (EUA), e três grandes prémios e galardões diversos no Festival de Teerão.

René Laloux, figura de primeira grandeza da animação das últimas duas décadas, dedicou-se à pintura até 1955. Estreou-se no cinema de animação em 1960, com «Os Dentes do Macaco», que realizou com a equipa de doentes da clínica psiquiátrica de Cour-Cheverny onde dirigiu, durante quatro anos, um atelier de pintura e montou espectáculos de marionetas. O seu segundo filme, a curta metragem «Os Caracóis» realizado em colaboração com Roland Tagore, consagrou-o. O filme foi considerado um dos melhores do mundo, de acordo com uma sondagem realizada em 1971, pelos Arquivos do Cinema de Bucareste, a 21 realizadores e 16 críticos de diversos países.

Numerosas vezes premiado, «Os Caracóis» levaram os checos a produzir com os «Films Armorial», de Paris, a primeira longa metragem de Laloux e a pôr à disposição do cineasta francês os seus notáveis equipamentos.

René Laloux trabalhou durante cerca de quatro anos em Praga em «O Planeta Selvagem», baseado numa novela de Stefan Wuil que adaptou com a ajuda do seu amigo Roland Ropor.

Concepção brechtiana

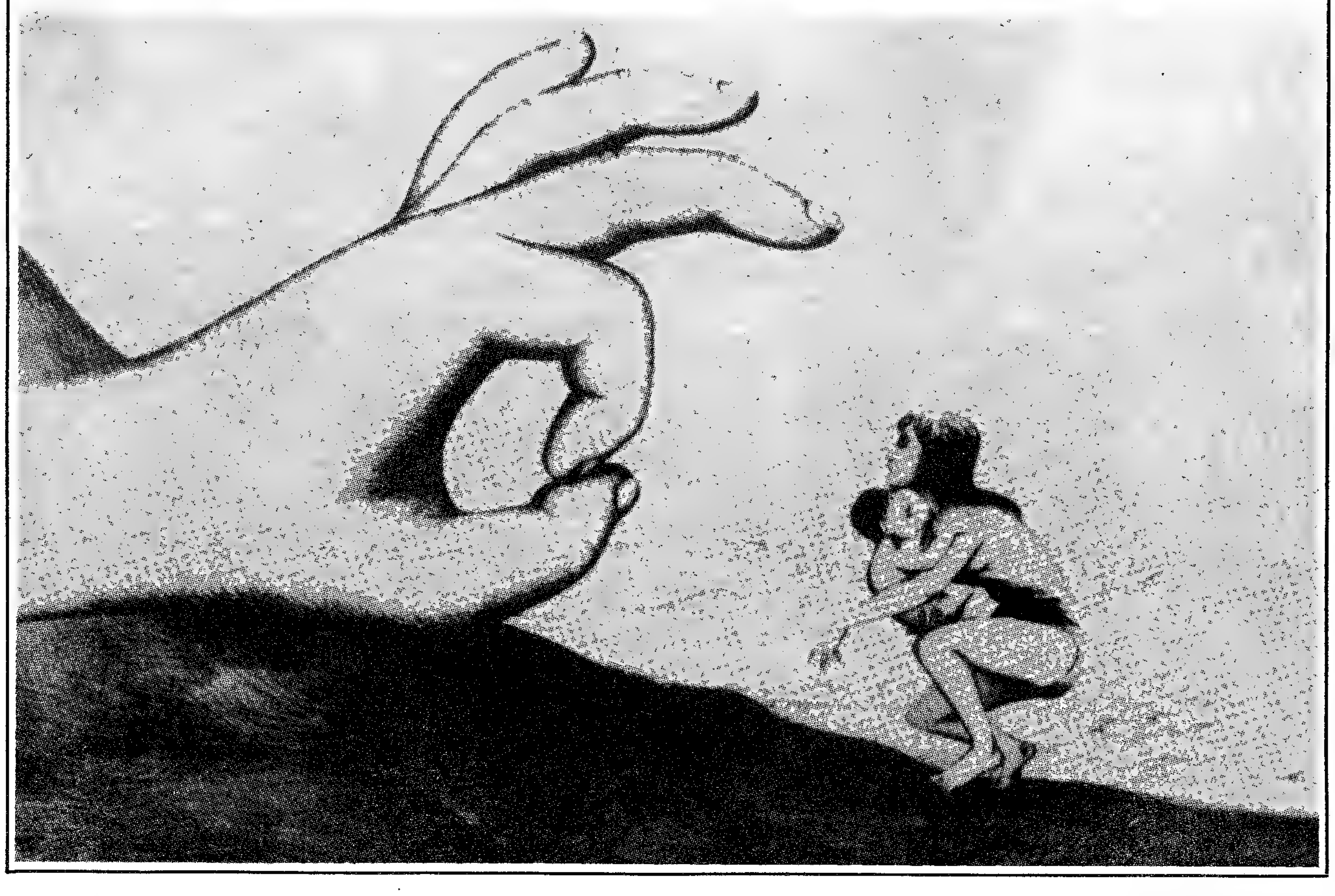
A acção do filme passa-se num planeta cujos habitantes vão buscar seres a outro planeta para realizarem experiências. Uma parte dessas cobaias humanas vive em liberdade, outra é aprisionada e «domesticada». O herói do filme, um dos prisioneiros, fica em estado semi-selvagem e os conflitos que se levantam entre ele e os seus chefes constituem o essencial do filme.

A película tem algo de «Gulliver», de Swift e de ficção científica, segundo Laloux, que se manteve fiel ao espírito da obra mas reescreveu, com Topor, todo o diálogo.

A técnica de «O Planeta Selvagem» foi, na altura, uma inovação com as figuras de papel movidas por um sistema de desenho que faz o grafismo adquirir uma terceira dimensão e os movimentos serem graduais. «A técnica», explicou Laloux, «não foi escolhida ao acaso. Um certo realismo justifica-se, em minha opinião, no domínio do cinema de animação como na filmagem directa. Mas existe uma diferença notável entre os dois cinemas porque se o espectador tem, geralmente, tendência para se identificar com o herói do filme, dificilmente pode fazê-lo no caso do filme de animação».

Existe uma concepção brechtiana do espectáculo nos cineastas da «imagem por imagem», salianta o realizador, facto que lhe agrada bastante «porque se a obra é conseguida, o espectador, quer queira quer não, torna-se mais inteligente».

«Espero com 'O Planeta Selvagem', obter um distanciamente entre o público e o 'écran' e que do último emerjam claramente algumas ideias fortes» disse Laloux.



Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.45 h

Alfa Club

POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

AS FÉRIAS DO SR. HULOT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila
— T. 539930

TAL PAI, TAL FILHO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

— Cher e Dennis Quaid juntos no «triller» de Peter Yates «Sob Suspeita», em exibição no Quarteto.

Capitólio
— T. 372358

SUPERMUNDO DOS BACANAIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ACADEMIA EM FÉRIAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

ANNE A VICIADA
Porno
(Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

JUVENTUDE VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

O CAÇA POLÍCIAS II
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A NOITE DO ESPANTO
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

OS HERÓIS NÃO TÊM IDADE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes
— T. 322523

PACTO FATAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

GENTE GIRA 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

OS HEROIS NAO TEM IDADE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GENTE GIRA N.º3
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

O SÍNDROMA DA CHINA
(n/acons. men. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

TAL PAI, TAL FILHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

HAMBURGUER HILL - A COLINA DOS HERÓIS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 18.30, 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A COLINA DOS HERÓIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

AVENTURAS FORA DE HORAS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

ATRACÇAO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

AVENTURAS FORA DE HORAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

AVENTURAS FORA DE HORAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

SLABE LADY - O DOMINADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

BOCA INSATISFEITA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

ACADEMIA DE DOUTORES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

O MISTÉRIO DO ÍDOLO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

SEM EIRA NEM BEIRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ENCRUZILHADA
(maiores 6 anos)
23.30 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
DEBAIXO DO VULCÃO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FLASHDANCE
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A VIDA DE BRIAN
(n/acons. men. 13 anos)
24.00 h

Roma
T. 889192

POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

WARGAMES
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.40, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

TAL PAI, TAL FILHO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Comando», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «O Caça Polícias II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Aventuras Fora de Horas», às 14.00, 16.30 e 23.45 h (maiores de 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Atracção Fatal», às 21.30 h (maiores 6 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Romance no Rio», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Debaixo d'Olho», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Educação de Rita», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Os Marados no Paraíso», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «La Bamba», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Tubarão IV, a Vingança», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Crónica de Uma Morte Anunciada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Lei de Murthy», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Pacto Fatal», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Tal Pai, Tal Filho», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Trinitá, Cowboy Insolente», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Roxanne», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «A Turma dos Repetentes», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Mais Louca Odisseia do Mundo», ás 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Supersónico da Morte», às 15.45 e 21.30 h (n/acons. men. 18 anos).
Sala 2 — «Romance no Rio», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Piratas», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ROTEIRO CULTURAL

CERÂMICA DE JOÃO BRANCO

Na Galeria Da Vinci, R. de Belém-75, pode admirar a cerâmica de João Branco, exposta até ao próximo dia 28, nos dias úteis (exceptò às quartas-feiras) das 13,30 às 19 e aos sábados e domingos das 15 às 19 horas.

Nascido em Arraiolos em 1949, a partir de 70 participou em várias exposições colectivas, nomeadamente com Lima de Freitas, Ana Boto, Ana M. Soares Reis, Patrick Swift, Michael Young e John Wilkinson. Espanha, França e Marrocos foram itinerários que lhe permitiram uma penetração mais profunda no mundo da «arte do fogo». João Branco está representado no estrangeiro: na Alemanha, Áustria, Inglaterra, Suécia e Líbia.

Do catálogo desta exposição, transcrevemos algumas palavras escritas por Maria José Baião: «Não são presenças inanimadas os barros metalizados de João Branco! Apetece tocar-lhe as superfícies nítidas, ousar um mais-além da matéria... Sinal patente da nossa secreta vontade de testemunho, inesperados/esperados como a Poesia ou o Amor... Ancestrais como a força que os inspira, animam-se terra e fogo, nos paineis de João Branco: a Mulher consentindo em dar prazer, o homem a vencer (vencido?) sob um sol (lençol?) a descobrir, (dois-e-dois) seios absortos...» ...«João Branco expõe - expõe-se - não dialoga - enfrenta-se - confronta-nos!»

EXPOSIÇÕES

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 28 de Fevereiro, das 14 às 20, exposição de Júlio Ramalho com o título «A Pintura e o Imaginário»
MATOSINHOS (novos paços do concelho): a exposição «Cultura e Associativismo em Matosinhos», o repositório histórico das dezenas de colectividades do concelho.
GALERIA S. FRANCISCO: até 5 de Março, exposição de óleos de Luís Gonçalves.
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 6 de Março, exposição de projectos de arquitectura de Helder Cerqueira reunidos sob o título «Casanova para Narcyso». Patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 18.
RESIDÊNCIA DE S. JOSÉ (Universidade Católica-Viseu): até 6 de Março, a exposição documental «A Arte de Fazer Mapas - Cartografia nos Países Baixos da Idade Média à Revolução Industrial».
GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): Pintura de Kira, patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas.
MERIDIEN LISBOA: exposição de pintura de Edgar Silva com o título «Um Olhar de Norte a Sul».
GALERIA DO TEATRO MIRITA CASIMIRO (Monte Estoril): pintura da artista brasileira Cláudia Lima, organizada pela Embaixada do Brasil com o apoio da Câmara Municipal de Cascais.
GALERIA JN (R. de Gonçalo Cristovão, 195-Porto): a exposição «China em Fotos», uma iniciativa da Embaixada da China e do Jornal de Notícias.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 9 de Março, uma exposição de pintura de Hilário, com 12 desenhos da sua última série. Patente de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 29 de Fevereiro, escultura em mármore e bronze da autoria de Aida Sousa Dias, patente de segunda a sábado das 16 às 20 horas.
GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 27 de Fevereiro, escultura de José Esteves.
INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 36): até 23 de Fevereiro, fotografias de Wols, Otto Wolfgang Schulze (1913-1951), que foi chamado o «pai do tachismo».
GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75): até 28 de fevereiro, Cerâmica de João Branco. Patente nos dias úteis das 13 às 19, sábados e domingos das 15 às 19 (encerra às quartas-feiras).
O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38): até 26 de Fevereiro, mostras individuais de Pintura de Joana Rosa e de Rui Pimentel. De segunda a sexta das 18 às 21. Em stock permanente, pinturas de António Olaio, Armando Azardo, Isabel de Sá, Joaquim Antunes, Manuel Gantes, Nuno Félix da Costa e Romy Castro.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 6 de Março, Tapeçarias de Helena Sá e Dulce Farinha.
CASCAIS (Galeria da Junta de Freguesia): a exposição «Cascais ao Tempo dos Romanos».
GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século): até 20 de Fevereiro, Pintura de Carlos Rocha Pinto.
A. A. DE COIMBRA (Centro de Estudos de Fotografia): Fotografia de Valente Alves até 29 de Fevereiro, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20.
FORUM VISEU: até 6 de Março, a exposição «Pedro Tudela é Piroso», de terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 4 de Março, uma exposição de pintura de Manuela Cardoso e uma colectiva de artes plásticas com a participação de artistas como C. D´Ovar, R. Farinha, R. Pinheiro, C. Canhão, M. Barbosa, E. Leite, C. Abreu, H. Felícia, Lachore, R. Gameiro, Cuca e S. Barros. Diariamente, das 10 às 22.
CODILIVRO (Pr. Dr **INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS** (Av. Luís Bivar, 91): exposição «A La Decouverte de Montpellier» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas):até 28 de Fevereiro, uma colectiva de Pintura com a participação de Álvaro Perdigão, Artur Bual, Cesariny, Eduardo Nery, Hilário Teixeira Lopes, João Hogan e Noronha da Costa. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18, domingos das 16 às 18.
MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 21 de Fevereiro, a exposição «Artistas de Setúbal» (pintura, escultura, cerâmica e outros materiais).
HOTEL ALBATROZ (Cascais): até ao final de Fevereiro, uma exposição de pintura e desenhos destinada a coleccionadores e apreciadores da arte da paisagem, que reune trabalhos datados de 1857 a 1959, da autoria de Boulage, C. Yu Chian, Diego Molleja Águila, José Rodrigues, Lefèbvre, Laroche, Maria Adelaide Lima Cruz, M. Scott e Roy John, além de dois desenhos (obras-primas) do início do século XIX.
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta uma exposição de Pintura de Arnaldo Metzner Serra, até 21 de Fevereiro diariamente das 9 às 19.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 20 de Fevereiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Pedro Chorão.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): exposição de fotografias de José Afonso Furtado.
GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B - Cascais): até 25 de Fevereiro, pintura de Arnaldo Figueiredo, Manuel Filipe, Rogério Amaral e Tomás Mateus. Todos os dias das 15 às 19.
CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 10 de Março, a exposição de Pintura intitulada «Década de Setenta». Patente de segunda a sábado das 16 às 23 e domingos das 14 às 20.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 22 de Fevereiro, «Formas e Cores» do escultor Martins Correia, diariamente das 15 às 24.
POUSADA DO CASTELO DE PALMELA: até 29 de Fevereito, pintura e desenho de João Orvalho.
PAREDE (R. Elias Garcia, 43): até 27 de Fevereiro, aguarelas de Augusto Grácio. De terça a sexta das 17,30 às 20, sábados e domingos das 15 às 20.
CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS (R. Castro Matoso, 18-Coimbra): até 29 de Fevereiro, as exposições: pintura de Avelino Sá «O Espaço da Matéria»; fotografias de Clara Azevedo «Deus, Pátria, Dollar»; «Pinturas» de Paulo Frade.
GALERIA ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 28 de Fevereiro, pintura de Elizabeth Brophy e Terry Brophy. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 11,30 às 21 horas.
CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO (Almancil): até 18 de Março, pintura e desenhos de Ward Janssen. Em exposição permanente, trabalhos de Manuel Baptista, João Cutileiro, Günter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzel.
GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 5 de Março, patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, a colectiva de Pintura, «4 Pintores na Artex», com obras de Albino Moura, Carlos Fernandes, Cidália Rodrigues e Louro Artur.
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

TEATRO

CASA DA COMÉDIA: estreia da peça «Noites de Anto», um texto de Mário Cláudio dedicado à figura de António Nobre, que será interpretada por Teresa Roby e António Feio. A encenação e os figurinos são de Filipe La Feria.

CINEMA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): às18 horas, Ciclo «Cinema e Literatura depois de Abril» com o filme de Arthur Duarte «Recompensa», extraído da obra de Ramada Curto.
CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Comboio em Fufa»/1986, de Andrej Kontchalovsky; às 21,30 «Os Amores de Catarina da Rússia»/1945, de Otto Preminger.
FORUM PICOAS: às 19 e 22 horas, «O Sindroma da China» de James Bridges.

MÚSICA

GULBENKIAN (auditório 2): às 18,30, recital de contrabaixo por Stefano Scodanibbio com obras de Bussotti, Scelsi, Sciarrino e Scodanibbio (várias primeiras audições em Portugal).

ESPECTACULAR

ESPE CTA CULAR

Rádio Comercial. José Lúcio conversa com os elementos do Opus Ensemble. *Isto parece não querer dizer nada. Para avaliarmos bem, só ouvido. Porque foi mais do que uma entr[illegible]a: foi um convívio. Porque foi mais do que um convívio: foi um espectáculo. Doi-me ser tão reduzido este espaço para dizer, para contar ao pormenor. Ali, de forma muito simples, muito chã, muito directa, se conversou (se discutiu até, saudavelmente) sobre assuntos tão «íntimos» da classe como a prática do solfejo, do ensino musical, das dificuldades da profissão. Aquela história do piano! Assim: José Lúcio contou quanto lhe custara saber que, recebendo certa professora um subsídio de 700 contos, os empregou ela na compra de um piano. Discussão animada. Havia quem considerasse o piano indispensável ao apuramento musical; havia quem, ao apuramento, preferisse o fomento... Não se chegou ao consenso. Mas a discussão foi útil. Ela reflectiu, de qualquer maneira, a situação de atraso em que, nos domínios da música, se encontra a sociedade portuguesa. Numa posição nitidamente terceiromundista, também eu sou pelo fomento. Por um fomento muito especial. Aquele em que, para a compra de pianos, em vez de 700 contos, se dessem 700 mil...* **José Mirandum**

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro: C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110; **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862674); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira e Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, loja A, bloco A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280171). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 437264). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, C. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL CINEMA

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 51 31
Sala Polivalente

Terça, 9, e quarta, 10, às 18.30; quinta, 11, e sexta, 12, às 20.30

«ESPECTÁCULO DOS BONECOS DE SANTO ALEIXO». Actores/manipuladores: Ana Meira, Gil Salgueiro Nave, Isabel Bilou, José Alegria e José Russo.

Teatro do Seculo

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De 5 a 14 de Fevereiro, às 21.30

«O DESCONCERTO», de Jaime Salazar Sampaio. Pelo **Teatro de Portalegre**. Encenação: Augusto Tello. Cenários: Vladimiro Franklin. Intérpretes: Cristina Paiva, José Mascarenhas, Manuel João Borges e Vítor Pires.

Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e véspera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gonzalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rainho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE«, texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa. Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sáb. e Dom. às 11 horas

«O Leão Encantado», de Lauro Olmo. Trad., e cenários de Blanco Gil.
Fig. de António Filipe.

T. Trindade

R. Nova da Trindade. tel. 323200

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30; domingo, às 16.00

«FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL», de Marcos Rey.

Teatro da Comédia

Pç. Aires d'Ornelas, 6 (Telef. 841880)
(Claustros do Mosteiro dos Jerónimos)

Às 4.ªs e Sáb. Grupo Persona apresenta:

«Quem tem Farelos» e «Auto da Índia», de Gil Vicente. Enc. de Guilherme Filipe.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Av. Calouste Gulbenkian
(Tel. 2760818) — Sáb. e dom. às 16.00
«A VIAGEM»
Pelo Grupo de Teatro «O BANDO».

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 29 130

Quinta e sexta, ás 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«O MÉDICO À FORÇA», de Molière. Pelo TAS. Encenação: Carlos César/Asdrúbal Teles. Intérpretes: Carlos Rodrigues, João Vítor, Maria Clementina, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo, ao Cruzeiro — Tel. 287 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Carlos Avilez.

Teatro da Cantina Velha

Cidade universitária, junto à reitoria

De 3.ª a Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«A ESPUMA DOS DIAS», de Boris Vian. Pelo Ibis — Teatro Universitário. Encenação de Paulo Filipe. Interpretação de Alberto Gomes, Élio Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Carneiro e Sílvia Brito.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11
Tel. 875626

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Bruscamente no Verão Passado, de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje.** Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Mús.: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

6.ªs, ás 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

M**«A DAMA DO MAXIM'S»**, de George Feydeau. Encenação de João Lourenço. Com: Irene Cruz, Canto e Castro, Fernanda Montemor e Joaquim Rosa.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30; domingo, às 16.00 e 21.30

Preço: de 250$00 a 1200$00

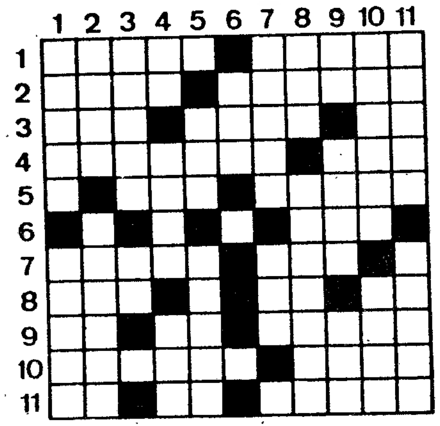
«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes e Leonor Edwiges.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17260

HORIZONTAIS:

1 Estimara. Universal.
2 Preposição. Malicioso.
3 Arara. Freguesia do concelho de Barcelos. Zomba.
4 Recuperar. Conjunção.
5 Guarneça de asas (inv). Abertura no alto de uma muralha de uma fortaleza de onde se visava o inimigo.
6 Escudeiro.
7 Freguesia do concelho de Guimarães. Anel.
8 Rente. Atmosfera. Sufixo que designa estado.
9 O mais. Miriare. Racho.
10 Velhaco. Escarneçam.
11 Arsénio (s.q). Rénio (s.q). Aparelho de ginástica.



VERTICAIS:

1 Aguço. Em má hora (ant).
2 Oportunidade. Germinas.
3 Louco. Artigo definido.
4 Batráquio. Sufixo que designa abundância. Maior.
5 Governanta. Humilhação (fig).
6 Dá mios. Conjunção.
7 Tirania (fig). Árvore com cuja casta se aromatiza o vinho.
8 Herdade delimitada por marcos. Turrara.
9 Letra grega. Ambiente. Senhor em inglês.
10 Encanto (fig). Escavar.
11 Lousa. Perfume.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17259

HORIZONTAIS:

1 Agá. SOFRER.
2 Lados. Iam.
3 POR. Pás. Fá.
4 SER. Mal.
5 Or. Aar. Caro.
6 Respingaram.
7 Mi. Arara. Sá.
8 Omo. Dá.
9 Sá. Aca. Fia.
10 Pão. Passo.
11 Lassas. Ais.

VERTICAIS:

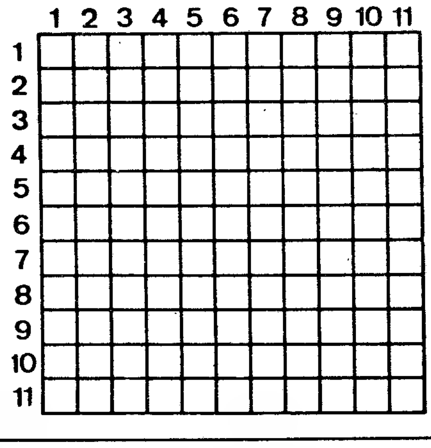
1 Al. FORMOSA.
2 Gap. Reima.
3 Ador. Pã.
4 Or. Apa. Aas.
5 SS. Saír. Cós.
6 Pernada.
7 Fiar. Grã. Ps.
8 Ras. Caa. Fá
9 Em. Mar. Pisa
10 Farás. Asi.
11 Salomão. Os.

PROVÉRBIO: Sofrer, por ser formosa.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 085

HORIZONTAIS:

1 Antigo peso de Malaca. Cidade dos Estados Unidos.
2 Apure. Poisa no mar (o avião).
3 Golfo também chamado Xeros. Canalha.
4 Ânsia. Combina.
5 Bebida usada no Peru. Cidade e porto no golfo da Guiné Setentrional, na costa do Ouro.
6 Venda a crédito.
7 Mulo. Terra calcária, misturada de argila, que se emprega na olaria e para adubar o solo. Rui.
8 Cidade de França. Tostar.
9 Iguais. Rio de França.
10 Um dos filhos de Jacob, chefe de uma das doze tribos de Israel. Caminhar.
11 Tostas. Guarnecia de asas.



VERTICAIS:

1 Utensílio doméstico (pl). Ilha da Insulíndia, a mais ocidental do arquipélago de Sunda.
2 Carícia. Larva das feridas dos animais.
3 Voltara. Escarneças.
4 Nome de fruto. Cidade de Itália.
5 Molesta. Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nordeste, pelos meados do século XIX e que chegou até ao Congo. Pertences.
6 Senhor em inglês. Prasiodímio (s.q.).
7 Pessoa de baixa estatura. Povoação do concelho de Condeixa.
8 Flor também chamada lírio-do-campo. Cidade de Itália.
9 Fome (gir.). Cidade de Itália.
10 Vaguear. Ilha inglesa do mar da Irlanda.
11 Camada de tinta ou cal. Aguçava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 084

HORIZONTAIS:

1 Volga. Cossa.
2 Abar. Réus.
3 Ger. Tum. Mas.
4 Argal. Oledo.
5 Ãatá. Sião.
6 Relê. Ar.
7 Fia. Om. King.
8 Aro. Calhai.
9 Go. São. Ca.
10 Assaí. MV. Or.
11 Rasar. Ata.

VERTICAIS:

1 Vaga. Afagar.
2 Obera. Irosa.
3 Largarão. SS.
4 Gr. Até. Caa.
5 Tlaloc. Ir.
6 Uu. Emas.
7 Mós. Lama.
8 Or. Liakhov.
9 Semearia.
10 Suado. Nicot.
11 Asso. Pg. Ará.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Uma hora, com George Frideric Handel; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: As cores e as formas; **17.30**: Música sinfónica; **18.45**: Cânticos litúrgicos; **19.00**: Transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa, da Missa Estacional de Quarta-Feira de Cinzas, no início da Quaresma, com o rito de bênção e imposição das cinzas, presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro; **20.40**: Solos de órgão; **21.00**: O violino, obras e intérpretes; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: Concertos, para trompa e orquestra; **00.50**: Concerto nocturno; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.**

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **18.50**: Dia do Senhor; **19.00**: Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **22.05**: Congresso dos leigos; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.58**: Boa noite à vida.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00: Diálogo; 20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

RTP 1

17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
« O Ursinho Teddy», «Berta», e «Alice no País das Maravilhas».

18.30 - Prática das Colecções
2º Episódio

18.55 - O Império de Carson
90º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.15 - Roque Santeiro

89º Episódio: Roque faz uma voz cavernosa e conversa com Beato Salu dizendo-lhe que veio dos ceus para falar com o pai. Este acredita e marca-lhe encontros posteriores. Linda tenta obter de Malta comparticipação para o filme. Ronaldo insiste com Pombinha para que esta abra um casino em Asa Branca para contra atacar o diabo. Astromar volta a procurar Mocinha que rejeita definitivamente a sua proposta de casamento. Roque aceita ir viver para o local indicado por Malta.

Roque vai a casa de Porcina e encontra-se aí com Malta que o aconselha a ter mais cuidado pois querem matá-lo.

21.15 - Lotação Esgotada
«A Correspodência Violada»: Madame Cuno e o seu filho Louios formam um par temível: ela, viúva e forçada a viver numa cadeira de rodas, resiste aos que querem comprar a sua valiosa casa; ele, empregado dos correios, serve-se da sua posição profissional para saber os segredos dos que querem consumar tal compra. A morte de um deles em condições suspeitas faz com que chegue à cidade um polícia empenhado em desvendar o que realmente está a acontecer: é o Inspector Lavardin.

Interpretação: Jean Poiret, Stephane Audran, Michel Bouquet, Jeran Topart, Lucas Belvaux, Pauline Lafont.

Realizador: Claude Chabrol

23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

15.45 - Piano Bar
16.45 - Trinta Minutos Com...

17.15 - Os Imigrantes
190º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Naked City
33º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade

O 91º episódio da série «O Império de Carson», no 1º canal às 18.55

22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - O Fim do Império Britânico

4º Episódio: Em 1947, os soldados e os oficiais ingleses já não conseguiam controlar a India — começara — a onda dos assassinios. O primeiro-ministro britânico Clement Attlee, nomeou Lord Louis Mountbather para ser o último vice-rei. A sua missão era obrigar os lideres indianos a entenderem-se entre si e garantir uma retirada digna para a Inglaterra. No entanto, as mortes ocorridas em Punjab — cujo número varia entre 250.000 e um milhão, mancharam para sempre o fim do Império.

Realização e Produção de Allan Segal

No 2º canal às 17.10, o 191º episódio da telenovela «Os Imigrantes»

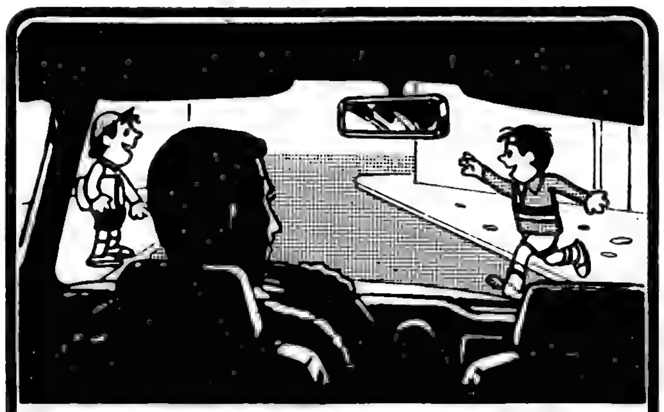
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Você Sabia Que...
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento
21.45 - Telemundo
22.15 - A Clínica da Floresta Negra
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Horizontes de Glória
16.35 - Trinta Minutos Com..
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
23.00 - As Teias da Lei


AOS CONDUTORES
"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP 1 Lotação Esgotada «A Correspondência Violada»
RTP 2 O Fim do Império Britânico

«Roque Santeiro»
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00 DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Os principais partidos da oposição sul-coreana rejeitaram a oferta do presidente eleito Roh Tae-Woo para recomendarem políticos para pastas do gabinete, anunciaram hoje funcionários partidários. Roh, que tomará posse da chefia do Estado no próximo dia 25, deverá anunciar o seu gabinete dentro de dias. O presidente eleito tomou no mês passado a iniciativa de atribuir pastas do seu gabinete a políticos da oposição para «uma gestão suprapartidária dos assuntos do Estado». Mas a oposição recusou, alegando que a administração de Roh será a «mera continuação do regime militar».

D. Branca: julgamento começa hoje

D. Branca, a «banqueira do povo», comparece esta tarde, pela primeira vez, no Tribunal da Boa Hora, quatro anos depois de ter sido acusada de burla e detida na sequência das suas actividades bancárias paralelas. Maria Branca dos Santos responde por um processo de um milhão de contos, embora a burla de que é acusada ronde os 17,5 milhões de contos.

A ausência de algum dos jurados ou dos 68 «colaboradores» poderá, no entanto, levar ao adiamento da primeira audiência daquele que já se considera o julgamento do ano. Seja como for, o novo Código do Processo Penal estipula que o número de jurados baixe de oito efectivos para apenas quatro, mantendo-se dois suplentes.

Assim, é provável que se consiga constituir júri no início da audiência, uma vez que foram sorteados os nomes de mais de 20 cidadãos da comarca de Lisboa para servirem de jurados.

Maria Branca dos Santos, 76 anos, nasceu na Mouraria, em Lisboa, e iniciou-se no negócio dos empréstimos aos 15 anos.

O fenómeno D. Branca avolumou-se entre 1983 e 1984, foi manchete nas principais revistas internacionais e objecto de análise de economistas e sociólogos.

D. Branca recebia «empréstimos» de milhares de cidadãos (a maioria pequenos poupadores) e pagava dez por cento de juros ao mês, numa altura em que o poder de compra era diminuto e o desemprego aumentava.

O empolamento do caso pela Comunicação Social, a denúncia da precariedade do sistema, a circulação nebulosa dos dinheiros, o golpe interno da sua organização desencadearam o receio dos «emprestadores», repetindo-se a velha história do aprendiz de feiticeiro.

O processo em tribunal, de 15 mil páginas, reunidas em 56 volumes e com 1276 queixosos, não contempla nenhuma figura pública, embora a defesa admita revelações durante o julgamento.

Prevê-se, também, que apesar de algum (pouco) património imobiliário, as vítimas do sistema não venham a receber um centavo.

Empregados de supermercado assaltados à mão armada

Dois empregados de um supermercado do alto do Lumiar depositavam esta madrugada dinheiro num cofre nocturno duma dependência bancária situada naquela área da cidade, quando foram assaltados por três indivíduos armados que se apoderaram de quatro mil e cem contos.

O assalto foi perpetrado pela uma hora e quarenta e os assaltantes, com os rostos encobertos, apresentavam-se munidos de armas de fogo.

Depois de se apoderarem do dinheiro fugiram numa viatura que se presume seja furtada.

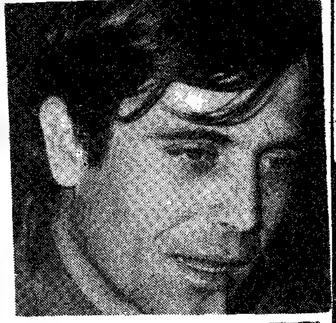
Entretanto a Polícia Judiciária prendeu ontem um casal que no dia dois de Janeiro último tomou parte no assalto ao minimercado da Barcarena. Na altura e durante a perseguição movida por elementos da GNR, foram presos dois dos assaltantes quando tiveram um acidente com o automóvel em que fugiam.

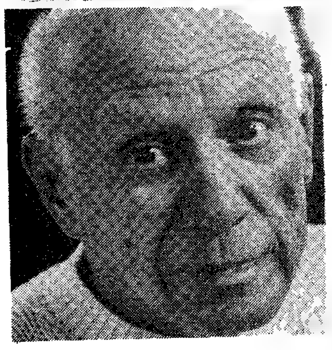
O casal agora detido conseguiu fugir mas foi detido pela Judiciária, horas depois de despojarem de todos os valores um indivíduo a quem ofereceram viagem da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, até ao Porto a preço convidativo.

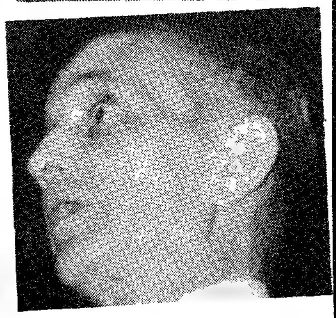
A certa altura do percurso abandonaram o passageiro na estrada após roubarem todo o dinheiro e outros valores.

Foi a partir deste roubo que a PJ viria a deter o casal que juntamente com os dois cúmplices do assalto ao minimercado são toxicodependentes, praticando os roubos para adquirirem heroína.

/D/E/C/A/R/A/S/







CARLOS PAREDES quebra um silêncio de 15 anos em matéria de publicação de álbuns constituído por originais seus, com o lançamento, marcado para dia 24, na Torre de Belém, de «Espelhos de sons». Lançado simultaneamente em vinil e em «CD», o álbum recupera velhos temas do fado de Coimbra, da autoria de seu pai Artur, e a sua apresentação pública integra-se na exposição de guitarras portuguesas e numa mostra de fotografias de Eduardo Gageiro.

TERESA COSTA MACEDO, na sua condição de presidente da União Internacional dos Organismos Familiares (UIOF), participará em Casablanca, entre 8 e 12 de Março, na reunião pan–africana da família, que ali se realiza com o apoio do Ministério marroquino do Artesanato e Assuntos Sociais. Além disso, a antiga secretária de Estado da Família aproveitará a ocasião para vários contactos oficiais com o objectivo de desenvolver iniciativas que reforcem a cooperação entre a sua organização e departamentos estatais e privados marroquinos da área da família. Na reunião será debatida a possibilidade de a sede regional de África da UIOF ficar sediada em Marrocos.

JOSÉ MESTRE BAPTISTA morreu há três anos, vítima de paragem cardíaca provocada por uma bronquite asmática, quando se encontrava em Espanha. Por esse motivo, o Clube Taurino Vilafranquense promove hoje uma romagem ao cemitério daquela cidade, onde o toureiro foi sepultado, seguindo–se uma missa de sufrágio e, à noite, uma sessão de vídeo em que serão recordadas algumas passagens da carreira do cavaleiro. Uma homenagem, portanto, ao toureiro que é considerado por muitos como o responsável pela «revolução» operada no toureio a cavalo no início da década de 60.

YOKO ONO, viúva de John Lennon, autografou 60 cópias do álbum «Imagine» do ex-«beatle», com o objectivo de angariar fundos a favor da única escola americano–russa existente nos Estados Unidos. A capa do álbum foi incrustada de ouro e cada exemplar vendido a 15 contos. «Estou muito grato a mrs. Lennon», disse o director da escola St. Sergius, situada em Park Avenue, em Manhattan. «Não podemos ter um bom relacionamento com a União Soviética se não ensinarmos às nossas crianças a língua e a cultura soviéticas», disse, ainda, o director, recordando que a escola terá que encerrar caso não lhe seja prestada ajuda financeira.

PABLO PICASSO, ainda e sempre a sua obra: o primeiro–ministro francês inaugurou ontem uma exposição do grande pintor espanhol, no Centro Pompidou, em Paris. Intitulada «O último Picasso», a mostra inclui obras dos 20 anos finais da actividade do pintor, entre 1953 e 1973, e junta–se a uma outra que actualmente está patente no Museu Picasso, da capital francesa, incluindo «Les demoiselles de Avignon» e os trabalhos preliminares deste quadro, cedidos pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque.

CONDE DE AGUILAR, pseudónimo de Saúl Fernandes de Aguilar, ilusionista, morreu na sexta–feira e o seu funeral realizou–se ontem. Distinguiu–se na década de 30 pela elegância dos seus números e era conhecido como especialista na manipulação de cigarros acesos e no domínio de aros chineses. Foram 50 anos de carreira artística em praticamente todos os palcos nacionais e efectuou digressões por muitos países europeus, africanos e sul–americanos. Chegou a actuar perante os reis Paulo, da Grécia (que lhe ofereceu mesmo uma medalha), e Faruk, do Egipto. Ao «DL» ele deu sempre honras de «rei», com a sua disponibilidade para colaborar nas nossas festas de Natal.

Embaixada de Paris senta à mesa as quatro rádios portuguesas

As quatro estações de rádio portuguesas da região de Paris reúnem-se hoje para apreciar e eventualmente acertar a utilização conjunto, durante 24 horas, de uma frequência a ser atribuída pela Comissão Nacional de Comunicação e das Liberdades (CNCL), segundo a Embaixada de Portugal na capital francesa.

A CNCL é o organismo oficial encarregado da supervisão do sector audiovisual em França.

Actualmente, só a Rádio Alfa tem autorização para emitir, o que ela tem estado a fazer partilhando uma frequência com a Rádio Tabala, uma estação africana de expressão francesa.

As outras três rádios portuguesas – Rádio Clube Português, Rádio Eglantine e Rádio Portugal no Mundo – não receberam autorização para emitir quando a CNCL fez a distribuição, em Julho do ano passado, das frequências para a região parisiense.

Foi na sequência das diligências efectuadas pela Embaixada de Portugal, diz um comunicado desta, que as quatro rádios portuguesas, após uma primeira reunião no passado dia 11, se reunirão novamente hoje, para se pronunciarem quanto à utilização da frequência de 24 horas e possam preparar, mediante acordo entre elas, um projecto técnico e submeter a CNCL.

Contactado pela Lusa, o presidente e principal animador do Rádio Clube Português, Carlos Duarte, disse que «a questão da partilha de uma frequência de 24 horas pelas estações exiatentes só é economicamente viável se todas as estações se unirem numa só é economicamente viável se todas as estações se unirem umna só rádio e abdicarem dos seus interesses pessoais em proveito dos interesses da comunidade».

Para Ricardo José, da Rádio Alfa, igualmente contactado pela Lusa, está fora de questão que a sua estação abdique das 12 horas de emissão de que já dispõe. «A Alfa terá as suas 12 horas e não daremos nenhum passo para diminuir o seu tempo de emissão» — disse.

QUARTA-FEIRA,
17 DE FEVEREIRO DE 1988

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

ENZO FERRARI

90 anos da mitologia do automóvel

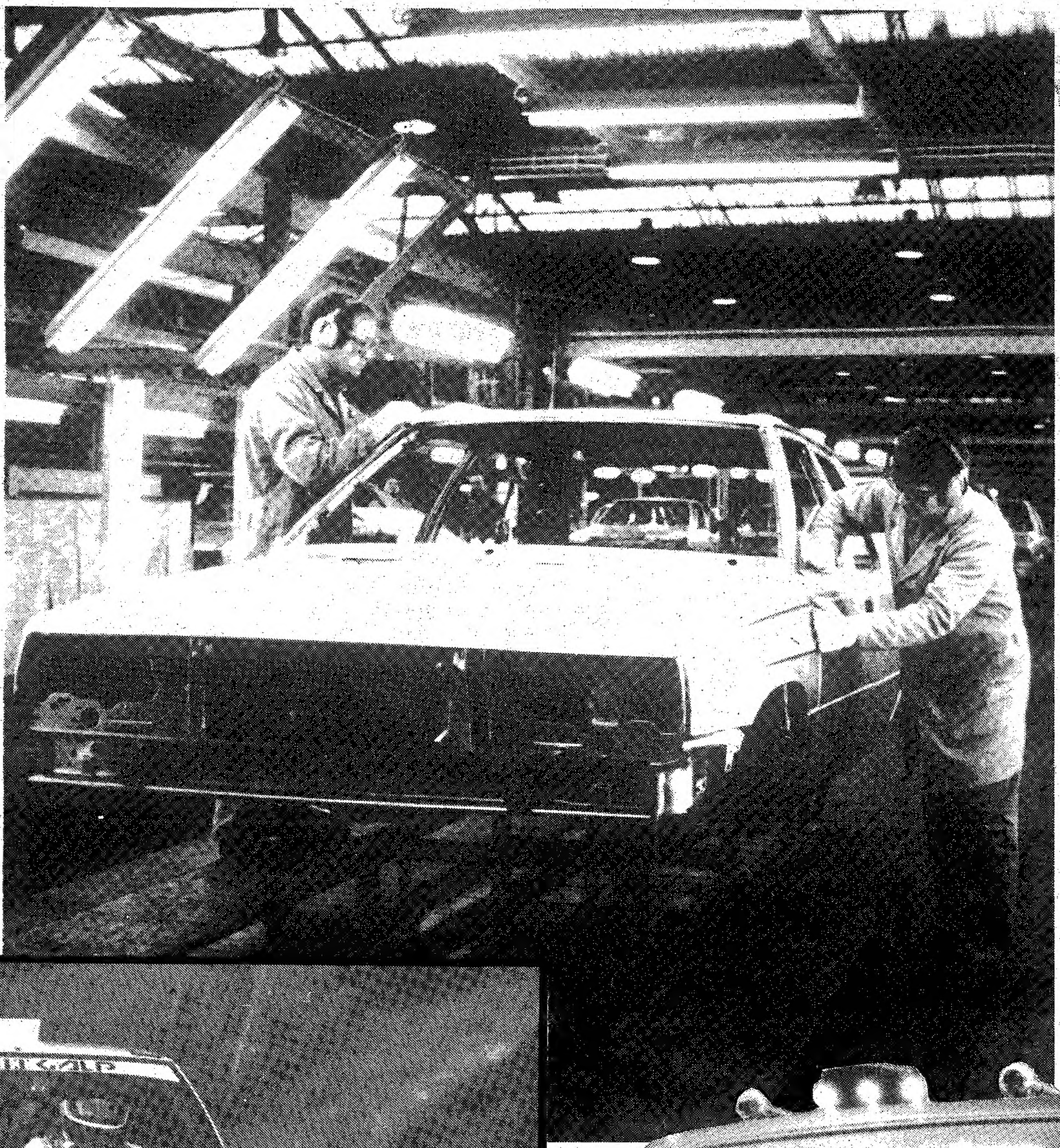
Esta fotografia é de 1953, quando Enzo Ferrari estava no auge da sua actividade. Hoje, com 90 anos, o «commendatore» deixou a prancheta de desenho mas é, cada vez mais, o símbolo maior da mitologia do automóvel. A tal ponto que, facto inédito, as vitórias das suas máquinas fazem tocar festivamente os sinos de Modena.

RENAULT PORTUGUESA

Balanço de um projecto

A Renault Portuguesa comemorou na semana passada o seu 8º aniversário. Perante os meios de comunicação social fez o balanço do seu projecto, implementado de 1980 até hoje. Ao mesmo tempo apresentava como objectivo próximo a preparação para 1992, ano do Acto Unico Europeu.

Os responsáveis da Renault Portuguesa consideram que os objectivos do porjecto foram alcançados e em certos pontos ultrapassados mesmo.



Rallye das Camélias

NAS VOLTAS DE SINTRA INVERNO AMARAL LEVOU A MELHOR

NOVOS VOLVO

F16 A vedeta dos pesados

Fórmula 1

Nigel Mansell regressa em forma

O brasileiro Nelson Piquet, tri–campeão mundial de Fórmula 1, afirmou em Las Palmas que nos próximos quatro anos espera bater todos os recordes.

Piquet, que esta época irá estrear–se ne equipa da Lotus, manifestou confiança nos novos motores Honda que vão equipar o seu carro para poder renovar o título de campeão mundial.

O piloto brasileiro da Lotus considerou que a McLaren, com o seu piloto francês Alain Prost, bi–campeão mundial, e Ayrton Senna, do Brasil, «é a principal equipa a bater», e mais distanciadas, surgem a Ferrari e a Williams.

Piquet revelou ter a sua escuderia desistido dos testes marcados para o circuito espanhol de Jerez pois, «apesar de seguro e com um bom traçado, necessita ainda de melhorar o seu asfalto», ao mesmo tempo que classificava o circuito de Adelaide como o melhor, sendo os piores, do ponto de vista desportivo, o circuito urbano de Detroit, nos Estados Unidos, e o de Mónaco.

O piloto brasileiro, que iniciou as sua carreira desportiva atraído pela mecânica e competições de karting, disse que gostaria de disputar um dia um rallye, porém não do tipo do Paris–Dakar, pois é uma prova que «é uma aventura onde nunca de sabe o que se vai encontrar».

Mansell regressa em forma

Sete escuderias de Fórmula 1 iniciaram ontem testes de pneus no circuito espanhol de Jerez de la Frontera, tendo em vista o começo do Mundial, com o Grande Prémio do Brasil, no dia 3 de Abril.

Williams, McLaren, Benetton, Arrows, Ferrari, Minardi e March são as escuderias presentes na pista espanhola, que regista o regresso do piloto inglês Nigel Mansell ao trabalho, após o espectacular acidente que sofreu o ano passado no Grande Prémio do Japão.

Mansell foi o alvo principal das atenções não só pelo seu regresso masi igualmente por travar pela primeira vez contacto com o novo motor «Judo» que equipa esta época os bólides de Frank Williams.

Mansell demonstrou estar totalmente recuperado do acidente sofrido em Outtubro, durante os treinos para o Grande Prémio do Japão. Numa das sessões realizou o melhor tempo.

«Para quem não entrava num bólide de Fórmula 1 há 108 dias, estive razoavelmente bem» - afirmou no final da sessão Nigel Mansell, convicto de que estará «melhor que sempre no Grande Prémio do Brasil».

Mansell terá como companheiro de equipa o italiano Ricardo Patrese, susbtituto na Williams do brasileiro Nelson Piquet, que este ano representará a Lotus.

O bi–campeão mundial, Alain Prost, Thierry Boutsen, Alessandro Nannini, Michele Alboreto, Gerard Berger, Eddie Cheever e Ivan Capelli são os pilotos que vão estar emn acção durante quatro dias no circuito de Jerez de la Fronetra.

Entretanto, a Lotus optou por efectuar os seus treinos no circuito francês de Paul Ricard.

Benetton mostra carro

A escuderia Benetton apresentou na semana passada o seu carro para a época de 1988 - o B188 - com motor Ford adaptado aos futuros regulamentos da Fórmula 1.

Os fabricantes trocaram o motor turbo por um atmosférico, de acordo com as regras a aplicar no próximo ano, altura em que os turbos serão banidos da competição.

No ano passado a Benetton somou dez pontos nos 16 Grandes Prémios, acabando em terceiro lugar na Austria e na Austrália.

«Estamos prontos para 1989«, disse o director de operações de veículos especiais da Ford, Michael Kranefuss, em conferência de imprensa.

«Este motor é apenas transitório, porque estamos a trabalhar noutro totalmente novo», acrescentou.

Entre as novidades do B188 conta–se uma revisão na suspensão dianteira.

Alboreto ilibado

O piloto italiano da Ferrari, Michele Alboreto foi ontem ilibado de culpas num acidente registado no Grande Prémio da Bélgica de 1985 que envolveu um operador de camera de televisão, determinou o tribunal belga.

René Frutcher, operador de camera, apresentou queixa contra Alboreto por este o ter atropeldo com o seu carro na grelha de partida para o Grande Prémio da Bélgica, no circuito de Spa–Francorcamps, em Setembro de 1985.

Contudo, o juiz Van Brusels considerou que Alboreto estava inocente.

RENAULT PORTUGUESA

110 MILHÕES DE CONTOS DE VENDAS EM 1987

A Renault Portuguesa comemorou no passado sábado o seu oitavo aniversário. Durante este período de tempo construiu, implantou, equipou e desenvolveu um complexo industrial composto por quatro fábricas: fabricação de carrocerias e montagem de veículos em Setúbal, montagem de veículos ligeiros na Guarda, maquinação de órgãos mecânicos em Cacia e uma fundição - a FUNFRAP. Tudo isto é complementado com um dispositivo comercial de que faz parte a Renault Gest, sociedade de promoção e apoio às vendas, uma sucursal, 87 concessionários e 157 agentes, para além de 1 000 oficinas autorizadas. Criou também um Centro de Formação Téncica em Cacia, virado quer para o interior quer para o exterior da empresa.

Para assinalar a data a Renault Portuguesa convidou os representantes dos meios de comunicação social a visitar a fábrica de Setúbal. É ali que são fabricados os automóveis que, como sublinhou Louis Brun, administrador–delegado da empresa, «têm um valor simbólico» para ilustrar a presença da Renault no nosso País.

«Esta presença é mais notada, afirmou, quando se diz que em 1987 vendemos aos nossos clientes portugueses mais de 51 000 carros, quando dizemos que fabricámos no mesmo ano 213 673 motores, ou 81 704 caixas de velocidades, ou 66 113 bombas de água, ou o equivalente em peças mecânicas diversas de 23 379 motores, ou ainda que produzimos na nossa fundição 20 524 toneladas de blocos para motores, de cambotas e colectores».

Louis Brun lembrou que Seteúbal representa uma parte importante do investimento Renault em Portugal e que ao longo destes últimos 15 meses foi completamente transformada. Em valor histórico desde 1980 representa um investimento de 7,664 milhões de contos e em valor actualizado em 31 de Dezembro último, 15,317 milhões de contos.

A última fase da transformação terminada no final de 1987, representa só por si dois milhões de contos em valor histórico.

Nesta espécie de balanço no início do primeiro ano do regime de mercado livre, a Renault quiz essencialmente mostrar números que traduzissem o sucesso do seu projecto e que referiremos noutro local. Como ressalta das palavras do seu administrador–delegado, está convencida de ter cumprido a sua promessa.

«Disse-o muitas vezes, durante encontros formais e informais, que nos preparávamos para entrar na Europa e que, ao longo dos últimos oito anos, no âmbito dos acordos assinados com o Estado Português, isso devia ser a linha de força e o eixo permanente de todas as nossas acções.

Estive sempre convencido de que isso era possível, e nesta data, posso confirmar que nos encontramos ao nível necessário de qualidade, de preços, de competitividade e dispondo duma estrutura financeira sã.

Como afirmá-o sem o provar com números?

Então, neste dia em que comemoramos o oitavo aniversário do acordo Estado Português/Régie Renault, permitam–me que vos diga que enfrentamos 88 serenamente e que vamos, numa segunda fase, preparar 92 - ano do Acto único Euroipeu. Quais são os nossos objectivos? Um só que responde por todos os outros: a Europa de 1992».

O projecto Renault tem sido alvo de polémica por parte de várias outras marcas que operam no mercado nacional. Numa intervenção breve mas que historia resumidamente o desenvolvimento deste projecto, o eng, Vístulo de Abreu defendeu-o como um projecto que corresponde intransigentemente aos interesses nacionais.

Lembrou a situação que se vivia com as múltiplas indústrias de montagem, salientando «a estrutura ex-

OS NÚMEROS DA RENAULT

A Renault Portuguesa é uma sociedade anónima cujo capital está distribuído pelo Grupo Renault (65 por cento), IPE (25 por cento), pertencendo os restantes dez por cento à Confranpor,-uma «holding» 50 por cento do IPE e 50 por cento do Grupo Renault.

Da Renault Portuguesa fazem parte ainda a Renault Gest (65 por cento do Grupo Renault, 25 por cento do IPE e 10 por cento da Confranpor), a Funfrap (68,85 por cento do Grupo Renault, 14,75 do IPE e 16,4 por cento de investidores institucionais) e as Indústrias Lusitanas Renault que pertencem integralmente ao Grupo Renault.

Os números mais significativos da Renault Portuguesa podem resumir–se do seguinte modo:

Investimentos no final de 1987: valor histórico - 25,7 milhões de contos; valor actualizado em 1.1.88 - 47,7 milhões de contos; previsão de investimentos em 1988 - 1,92 mihões de contos.

Produção: veículos 54 563; motores e equivalentes 237 052; caixas de velocidades 81 704; bombas de água 66 113; peças em bruto 20 524 toneladas.

Vendas: em Portugal 51 009 veículos.

Vendas exportação: 15 224 veículos, 165 325 motores, 48 872 caixas de velocidades, 65 740 bombas de água e 14 073 toncladas de peças em bruto.

Volume de negócios com a indústria de componentes (50 fornecedores): 9,5 milhões de contos para consumo local; 5,546 milhões de contos para exportação (França e Espanha). Total: 15,046 milhões de contos.

Emprego directo nas sociedades do Grupo: 3 800.

Emprego indirecto: rede de concessionários 5 000; fornecedores 2 000. Total 10 800.

Volume de negócios de exportaçã[o] ... tuguesa 31,738 milhões de contos, ... nault 5,685 milhões de contos, F[u]... contos. Indirecto: indústria de c[o]... lhões de contos. Total 45,357 milh...

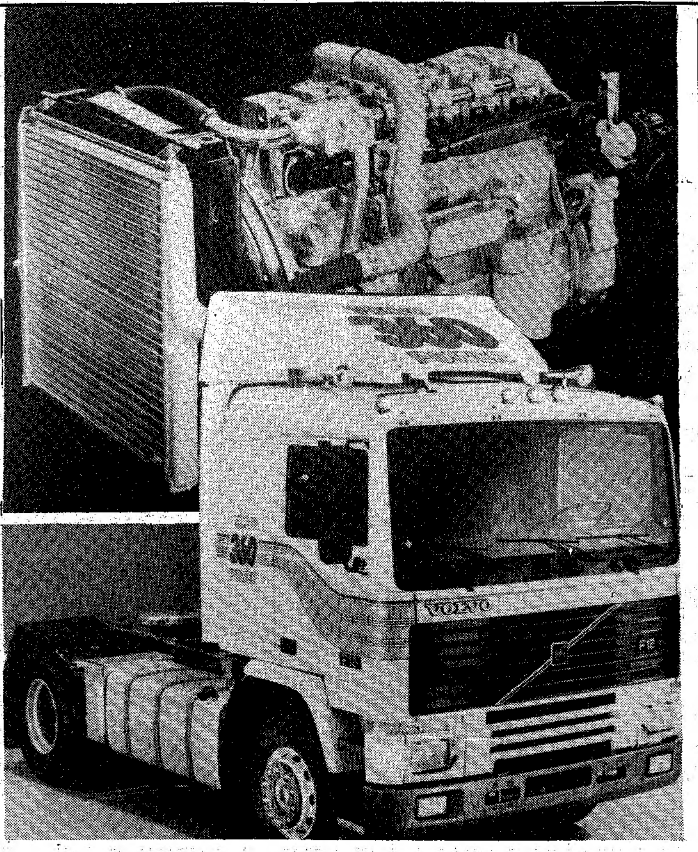
Balança de divisas: 103,7 por ce[nto]...

Resultados da gestão: Renault Po[r]... gócios 80,339 milhões de cont[os]... 10,673 milhões de contos; percen... negócios 13,3 por cento; resulta[do]... milhões de contos; situação líq... de contos. Funfrap - volume de ne... contos; autofinanciamento 1,236 ... centagem sobre volume de negóci[os]... tado líquido social 472 mil contos ... 1,708 milhões de contos.

Indústrias Lusitanas Renault ... 10,592 milhões de contos; auto[f]... contos; percentagem sobre o volu[me]... cento; resultado líquido social 147 ... quida social 289 411 contos.

Renault Gest - volume de negó[cios]... contos; resultado líquido social 6... geral 1,285 milhões de contos; si... contos.

No total os resultados do Grupo ... de contos e o volume de exportaçã[o]... O total de investimentos de 1980 a ... de contos.



A NOVA SÉRIE "

A Volvo, o segundo maior construtor do mundo de veículos pesados, presente em cerca de 70 países, apresentou em Portugal os seus novos F10, F12 e F16, este último o seu modelo maior prestígio, com 465 HP de potência. Mas desta vez, em lugar de uma apresentação estática, os representantes da marca sueca quizeram proporcionar aos jornalistas a oportunidade de conduzir estes gigantes da estrada. Foi uma aliciante e surpreendente experiência. Aliciante porque não é todos os dias que se pode ter ao dispor um veículo destes; surpreendente porque chega a ser inacreditável a leveza de condução deste monstros. Se não fosse o problema das suas dimensões, e uma caixa com 14 velocidades para a frente, diríamos mesmo que se conduziam com mais facilidade do que muitos veículos ligeiros. Isto prova os enormes progressos tecnológicos que a indústria automóvel vem fazendo nos últimos anos também no domínio dos veículos pesados.

Outra característica destes camiões é a sua grande comodidade, factor relevante para o utilizador, especialmente nos transportes de longo curso.

Cada um deste modelos tem uma utilização adequada em função dos objectivos de cada transportador. Assim, o F10 Intercooler 320 é o camião indicado quando os baixos custos de exploração, derivados de um baixo consumo de combustível, significam mais do que alta velocidade média. É um camião ideal para transportes de longo curso com pesos brutos á volta de 38 toneladas, em estradas de boa qualidade, pouco acidentadas.

Nestas condições, o consumo de combustível é muito reduzido e as performances

SA

/

ULT

)0:
xportação (directo): Renault Por -
contos, Indústrias Lusitanas Re -
ntos, Funfrap 2,388 milhões de
ia de componentes, 5,546 mi -
357 milhões de contos
7 por cento.
ault Portuguesa - volume de ne -
le contos; autofinanciamento
; percentagem sobre volume de
resultado líquido social 8,019
o [illegible] da social 21,736 milhões
ne de negócios 4,531 milhões de
1,236 milhões de contos; per -
negócios 27,3 por cento; resul-
contos; situação líquida social

enault - Volume de negócios
s; autofinanciamento 436 mil
e o volume de negócios 4,1 por
cial 147 mil contos; situação lí -
os.
de negócios 21,944 milhões de
social 633 mil contos; provisão
ntos; situação líquida 722 500

o Grupo atingiram 110 milhões
portação 45 milhões de contos.
e 1980 a 1987 foi de 26 milhões

ga
a -
ê -
no
u.
i -
le
o -

as
ão
n -
n -
g,
-o
or-
te

se
n-
sa-
x-

traordinariamente frágil» da indústria de componentes existente, «pela qual nos muitos anos em que vigorou a lei de montagem, as diferentes marcas instaladas no País pouco ou nada fizeram no sentido de lhe proporcionarem um desenvolvimento válido» e que, pelo contrário, «chegara-se a 1979, aguardando-se apenas que terminasse a vigência da referida lei da montagem, libertando as importações com os consequentes impactos na sobrevivência das unidades existentes, na perda de postos de trabalho, e na balança de divisas do país».

Na sua opinião só o lançamento de um projecto vultuoso que arrastasse a reorganização e expansão das unidades de componentes existentes e até de novas unidades, poderia contribuir de forma válida para o desenvolvimento deste segmento do sector automóvel e do tecido empresarial, contribuindo de forma significativa para a reconversão do sector e para o desenvolvimento da economia nacional.

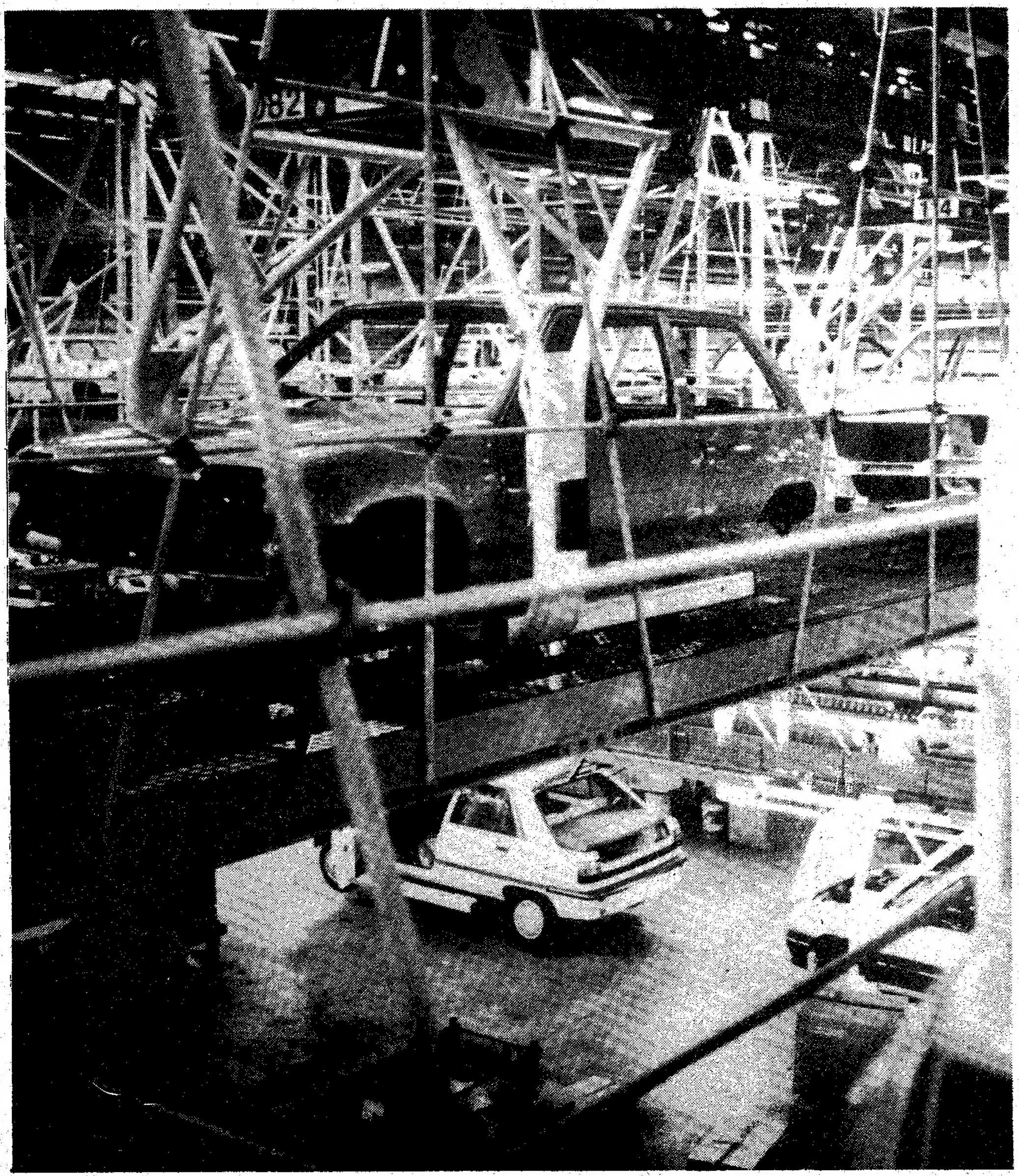
«Dado o atraso de Portugal em relação aos países industrializados europeus, era e continua a ser evidente, que só investindo, diminuindo importações e exportando, e ainda diversificando e modernizando o nosso tecido industrial, se consegue ir progressivamente eliminando esse atraso».

O eng. Vístulo de Abreu lembrou que «para felicidade nossa», os objectivos de expansão da Régie Renault na altura, eram compatíveis com uma instalação industrial em Portugal, complementando e reforçando a sua posição na península Ibérica.

«Confirma-se hoje que tanto para Portugal como para a Régie Renault, os objectivos de médio/longo prazo fixados, que estiveram subjacentes às negociações e às decisões tomadas, não eram utópicos e estavam correctos, isto é, que se as projecções económico-financeiras então estabelecidas fossem respeitadas, não só os objectivos fixados pelo lado nacional como os da Régie, podeiam ser concretizados para bem do desenvolvimento económico nacional e para bem da estratégia de reforço da implantação europeia prosseguida pela Renault».

Por último sublinhou que ao longo dos anos, desde o lançamento do projecto em 1980, tiveram a apreocupação de informar «com frequência e clareza», através dos relatórios anuais e de contactos com os meios de comunicação social e entidades oficiais e empresariais, da evolução da execução do empreendimento, que visava essencialmente poder atingir-se a data de abertura total do mercado aos países da CEE em posição de se terem alcançado os objectivos de realização física do empreendimento, de organização empresarial, de implantação comercial e de robustez financeira, indispensáveis para se poder fazer face e vencer os desafios inerentes a um sector altamente competitivo em mercado aberto, e assim demonstrar que a luta que se travou tinha razão de ser, que os objectivos eram possíveis de alcançar, e de que, para bem do progresso deste País valeu a pena. «E mais uma vez afirmar que só defendendo intransigentemente os interesses nacionais, se pode contribuir para um são e acelerado crescimento do país».

O eng. Vístulo de Abreu referiu-se ainda ao forte impacto na economia do país do projecto Renault, salientando que ele rapidamente se situou nos lugares cimeiros da empresas que mais produzem, facturam e exportam e que se tornou parte integrante, fundamental e válida do aparelho produtor da Renault, «reconhecendo-se assim os altos níveis de competitividade e de qualidade alcançados nas suas produções, e que constituem o garante do seu futuro».



E "F" DA VOLVO

ue
m
os
í -

tes
o -
te
l -
de

os
da
de
o
a -
i -
o,
n-
i -
o-
ão
n -
á
m
e,

u -
to
es

do grupo motopropulsor são perfeitamente suficientes para assegurarem uma velocidade de cruzeiro normal, adaptada ao tráfego. O peso bruto máximo recomendado para o F10 Intercooler 320 é de 44 toneladas.

O F12 Intercoller 360 é concebido para transportes rápidos e económicos de longo curso, com pesos brutos compreendidos entre 38 e 44 toneladas. As performances do grupo motopropulsor permitem velocidades médias elevadas em lanços de estrada não muito acidentados, tendo capacidade para pesos brutos rebocáveis até 50 toneladas.

O F12 Intercooler 400 destina-se a transportes de longo curso pesados e exigentes com pesos brutos compreendidos entre 40 e 52 toneladas. O grupo motopropulsor tem altas performances, permitindo velocidades médias elevadas e condução fácil em estradas fortemente acidentadas. Tem capacidade também para pesos brutos acima de 52 toneladas.

O F16 Intercooler 470 tem as performances mais elevadas da série F. Dispõe de um motor de 465 HP de potência (342 KW) e destina-se prioritariamente aos transportes mais pesados com pesos brutos rebocáveis acima de 48 toneladas. Pode ser também utilizado para pesos brutos mais baixos, quando as necessidades de velocidades médias muito elevadas são um requisito primordial, ou por questões de prestígio, já que o camião reflecte a imagem da empresa transportadora para o exterior.

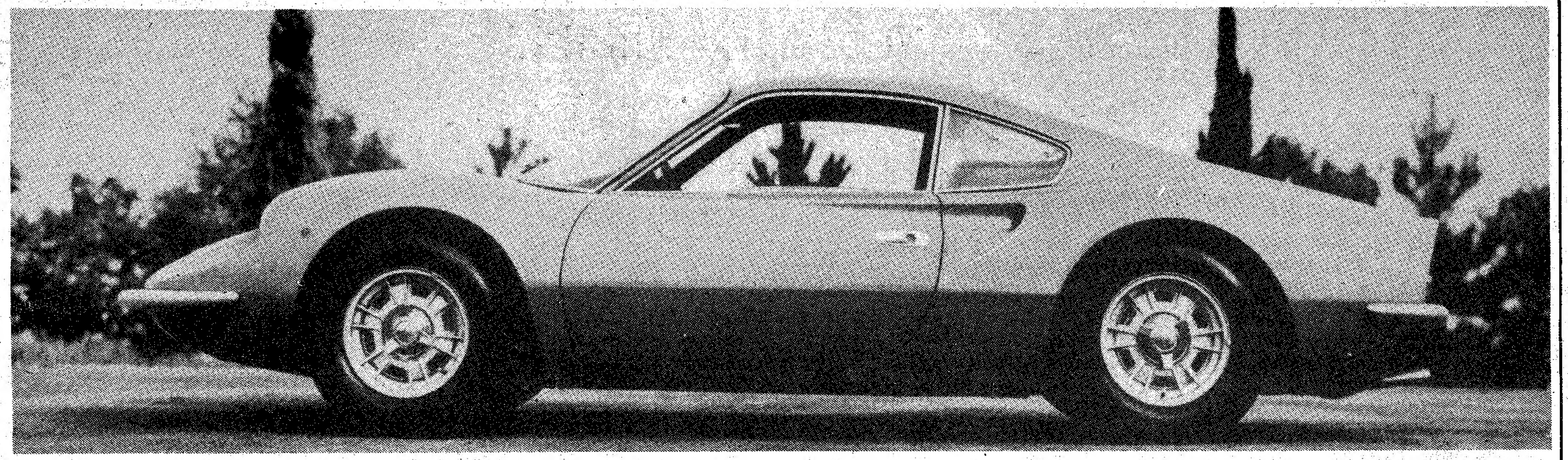
Trata-se do produto mais alta da gama Volvo. Os dois maiores componentes do grupo motopropulsor - o motor e a caixa de velocidades - têm uma concepção completamente nova. Estas unidades são completadas também por um novo eixo traseiro que foi adaptado ao elevado binário do motor.

O motor TD162F é um novo diesel de seis cilindros em linha e injecção directa, com turbo e Intercooler. O seu rendimento é de 44 por cento, debitando 465 HP (342 KW) a 1680 rpm.

A caixa SR2000, de concepção inteiramente nova, tem um total de 14 velocidades para a frente - 12 sincronizadas e duas superlentas.

O F16 Intercooler pode ser equipado com cabine comprida Globetrotter, com alta comodidade, baixo nível de ruídos, ergonomia perfeita e alta segurança.

No domínio da segurança destaque também para o ABZ, sistema de travões anti-bloqueio da Volvo que assegura a máxima segurança, e a nova válvula de travão de pé para melhor controlo do travão e efeito de travagem mais uniforme.



OS 90 ANOS DO 'COMMENDATORE' FERRARI

Quando, em Dezembro, os dois Ferrari em prova se classificaram no primeiro e segundo lugares do Grande Prémio da Austrália, os sinos da igreja de Maranello, a 15 quilómetros de Modena, soaram para celebrar um feito sem precedentes nos últimos anos. O pároco Erio Belloi justificaria a insólita celebração sem qualquer embaraço:«Maranello é conhecida no mundo inteiro por causa da Ferrari. Por isso, acho muito justo que as suas vitórias sejam comemoradas por toda a comunidade».

Quando, em Dezembro, os dois Ferrari em prova se classificaram no primeiro e segundo lugares do Grande Prémio da Austrália, os sinos da igreja de Maranello, a 15 quilómetros de Modena, soaram para celebrar um feito sem precedentes nos últimos anos.

O pároco Erio Belloi justificaria a insólita celebração sem qualquer embaraço:«Maranello é conhecida no mundo inteiro por causa da Ferrari. Por isso, acho muito justo que as suas vitórias sejam comemoradas por toda a comunidade».

Na sua prédica dominical, a 7 de Fevereiro, o pároco pediu aos seus fiéis que rezassem pelo «pai» da casa das «máquinas» vermelhas que marcaram diversas épocas da história do automobilismo de competição e que são símbolo do «status» em todo o mundo.

«Recordemos na oração o engenheiro Enzo Ferrari, que brevemente ultrapassará a meta dos 90 anos. Desejo o mesmo a vós e que se tornem campeões como ele», disse.

Ferrari passará a quinta-feira, quando ultrapassará aquela idade, da mesma forma como passa todos os seus dias, domingos incluídos: como habitualmente, chegará às instalações da Ferrari às 11 horas, folheará os 11 jornais diários cuja leitura faz parte dos seus ritos quotidianos e almoçará com os seus cerca de 1800 operários.

O «commendatore» recusou todos os convites que recebeu para comemorar a data de forma especial, entre eles o da RAI (Radiotelevisão Italiana], que para esse dia programara uma emissão especial que teria a participação de alguns dos maiores nomes do espectáculo, de Jerry Lewis a Luciano Pavarotti, Paul McCartney e Elton John.

A empresa estatal construtora de auto–estradas convidou-o para participar ne cerimónia de inauguração do novo trecho que ligará Modena, a sua cidade, a Bolonha, com uma estátua de oito metros em sua homenagem.

Quase tão famoso pela sua discrição - simbolizada pelos óculos escuros que invariavelmente usa quando em presença de estranhos - quanto pelas viaturas que criou, Ferrari declinou o convite com um também típico toque de humor: «prefiro os carros que andam aos que ficam parados».

Em Janeiro, recebeu da Universidade de Modena o diploma «honoris causa» de física. Auto-didacta (fez apenas cinco anos de estudos escolares), Enzo Ferrari tem coleccionado títulos honoríficos: já em 1959 fora laureado «honoris causa» em engenharia mecânica pela Universidade de Bolonha, a que posteriormente juntou os graus de comendador e cavaleiro da República Italiana.

Ainda assim, diria após a cerimónia que, sentado na cátedra de Modena, sentiu apenas um grande embaraço.

Curiosamente, o «commendatore» - designação que hoje é, de resto, mais uma manifestação de afecto dos italianos que um título oficial - nasceu no mesmo ano qem que um dos cinco irmãos Maserati construiu o primeiro do seus famosos motores a explosão e um ano antes da fundação da Fiat.

Filho de carpinteiro, começaria a trabalhar aos 13 anos como torneiro.

Quatro anos depois, em 1920, inicia a carreira de piloto de competição ao volante de um Alfa Romeo, em cuja equipa se manteve por nove anos, até fundar a «Scuderia Ferrari», que competiria com as mesmas viaturas com que se iniciou nas corridas.

Em 1932, renuncia à carreira, alegando que a sua vocação era a de construir carros, e não guiá–los.

Cinco anos mais tarde sairia das oficinas que deram hoje origen ás grandes instalações de Maranello o primeiro prototipo vermelho com o cavalo grimpado, que recebeu os sete exemplares do seu primeiro modelo de grande turismo produzidos em 1947.

Nos seus 41 anos de vida, a Ferrari obteve um invejável palmarés de mais de cinco mil títulos, entre os quais 14 mundiais de marcas e 9 de pilotos de Fórmula 1, onde somou 91 sucessos em Grandes Prémios.

Pela sua «Scuderia» passaram muitos dos maiores ídolos das pistas, entre eles Alberto Ascari - o seu primeiro grande campeão - Juan Manuel Fangio, Phil Hill, John Surtees, Jackie Ickx, Clay Regazzoni, Carlos Reuteman, Didier Pironi e Gilles Villeneuve.

Com 15 Grandes Prémios ganhos ao volante da Ferrari, foi o austríaco Niki Lauda quem deu mais alegrias ao «commendatore» que, todavia, afirma preferir pilotos temerários, como os malogrados Didier Pironi e Gilles Villeneuve, aos racionais como Lauda.

Dado como de temperamento muito difícil por todos os pilotos que passam por Maranello, Ferrari não esconde uma admiração especial por Villeneuve, morto ao volante de um seu prototipo em Zolder (Bélgica), em 1982: «Era coragem pura», disse ele certa vez.

As vitórias nos dois últimos Grandes Prémios da temporada passada (sobretudo o domínio absoluto no da Austrália), pressagiam uma mudança de perspectivas no futuro da marca, que ultimamente desiludiu os seus fervorosos adeptos ao ponto de alguns terem afirmado que o «patriarca» já está demasiado velho para continuar a comandá–la.

«Ele gosta muito de ouvir a opinião dos outros, mas acaba sempre por decidir tudo sozinho», diz Piero Lardi, de 42 anos, o filho nascido de uma ligação extra–conjugal, proprietário de 10 por cento das quotas da Ferrari e destinatário dos 40 por cento do pai.

Como não poderia deixar de ser, o «commendatore» é muito cioso do prestígio alcançado e denota uma preocupação extrema com os seus desígnios no futuro, quando o seu nome será citado apenas na história da escuderia.

Foi por essa razão que, em 1969, cedeu 50 por cento das acções da empresa à Fiat de Giovani Agnelli, o colosso da indústria italiana que lhe poderá garantir cobertura contra todas as tempestades.

Graças ao acordo com a Fiat - que permitiu um intercâmbio de tecnologia entre as várias marcas da empresa, de que a Ferrari acaba por ser um laboratório de experiências - hoje são vendidos anualmente 3700 exemplares do último modelo do famoso GT «Testarossa», com 12 cilindros, 4942 centímetros cúbicos de cilindrada e 390 cavalos de potência, capaz de atingir os 290 km/h e que custa 20 mil contos.

Na tentativa de voltar a dar à sua Fórmula 1 o grau de competitividade que lhe tem faltado, o «commendatore» provocou a ira de muitos adeptos ao chamar para a sua direcção técnica o engenheiro inglês John Barnard, o primeiro estrangeiro que conseguiu entrar no habitualmente demasiado fechado mundo da alta competição automobilística de Itália.

Aos 90 anos, ele manifesta o mesmo optimismo de sempre, mostrando–se confuante num próximo futuro ao nível dos seus melhores tempos, ao mesmo tempo em que dá conta de um realismo que é fruto de sete décadas de intimidade com as pistas: «Os carros de corrida são como as raínhas de beleza, duram apenas uma estação».